



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO EM POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA**

**LUCINARA SANTOS FABRIS**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA E  
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE  
DE GRADUAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA NA  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**

**Salvador**  
**2018**

**LUCINARA SANTOS FABRIS**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA E  
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE  
DE GRADUAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA NA  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador, como requisito para obtenção do título de Mestre em Políticas Sociais e Cidadania.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kátia Siqueira de Freitas

**Salvador  
2018**

Ficha Catalográfica. UCSal. Sistema de Bibliotecas

F128 Fabris, Lucinara Santos

Programa de iniciação à pesquisa científica e contribuições para a formação do estudante de graduação e a consolidação da pesquisa na Universidade Católica do Salvador/ Lucinara Santos Fabris. – Salvador, 2018.

160 f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Kátia Siqueira de Freitas

Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica do Salvador.  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania.

1. Iniciação Científica. 2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 3. Contribuições Acadêmico-científicas  
I. Freitas, Kátia Siqueira de – Orientadora II. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação III. Título.

CDU: 378.3

---

TERMO DE APROVAÇÃO

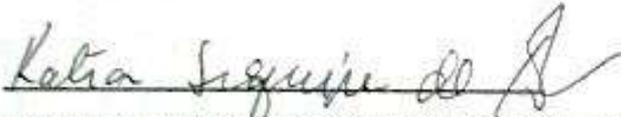
LUCINARA SANTOS FABRIS

“PROGRAMA DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA E CONTRIBUIÇÕES  
PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA  
PESQUISA NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR”

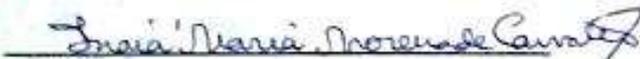
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em  
Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 30 de julho de 2018.

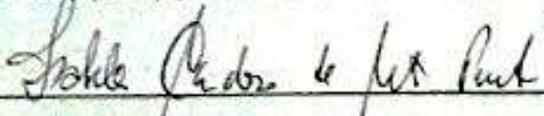
Banca Examinadora:



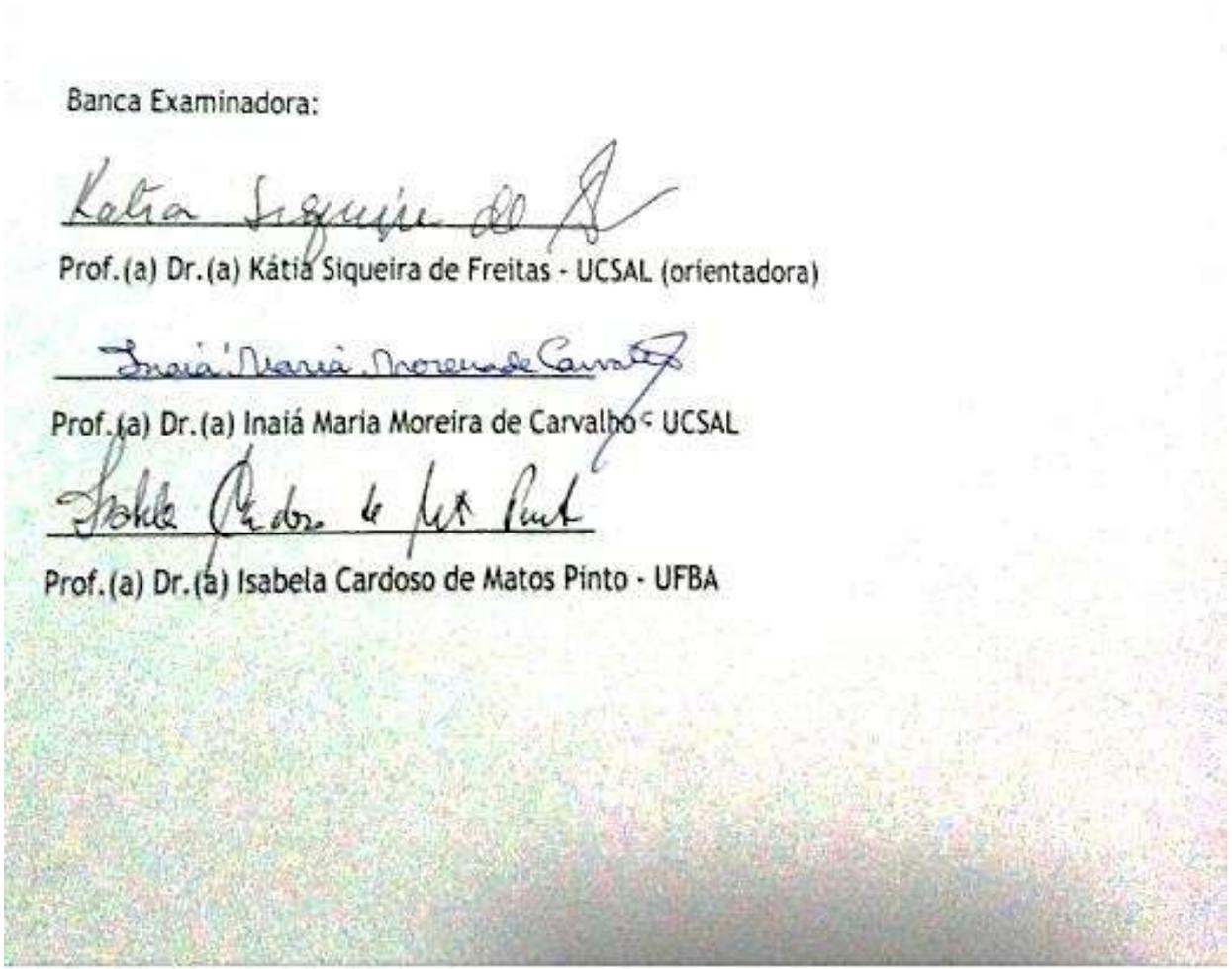
Prof.(a) Dr.(a) Kátia Siqueira de Freitas - UCSAL (orientadora)



Prof.(a) Dr.(a) Inaiá Maria Moreira de Carvalho - UCSAL



Prof.(a) Dr.(a) Isabela Cardoso de Matos Pinto - UFBA



Dedico este trabalho a meu esposo Robson Lopes e aos amores de minha vida, Vitória Fabris Lopes e Vinicius Fabris Lopes, as minhas grandes inspirações de vida, por me incentivar sempre na busca dos meus sonhos e projetos, por toda a paciência, carinho, cuidado e compreensão diante das minhas ausências. Com vocês aprendo diariamente a me tornar uma pessoa melhor. Amo vocês infinitamente.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por me protegerem. São Eles os responsáveis por esta conquista na minha caminhada.

Ao meu esposo Robson Lopes e meus Filhos Vitória e Vinicius pela paciência, apoio e dedicação; por acreditarem no meu sonho e sempre me incentivarem na busca de novos caminhos.

À minha família, agradeço imensamente por todo o apoio nessa caminhada. Aos meus pais, Dione e Gilson, agradeço pela vida. A meus irmãos, Jéssica e César Romero, todo o amor pelas palavras nos momentos essenciais.

Aos professores do Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania, pelos ensinamentos, dedicação, aprendizado que foram agregadores nesta pesquisa.

Agradeço à Dr.<sup>a</sup> Inaia Carvalho e a Dr.<sup>a</sup> Isabela Cardoso pela disponibilidade, dedicação e pelos preciosos comentários na banca, todas as palavras preciosas de apoio, incentivo e contribuição para o trabalho final.

À minha turma de Políticas Sociais e Cidadania do ano de 2016, pela amizade que construímos, pelos estudos em grupos, pelas discussões em sala de aula que muito contribuíram para minha vida, pelos momentos de distopia e utopia, pelos risos dentro e fora de sala de aula.

Aos meus colegas e amigos do GAPPS, em especial às minhas queridas amigas Ailana, Joelita e Luanda; sem vocês esta caminhada seria mais difícil, o apoio de vocês foi fundamental.

As estudantes de graduação - PIBICs que fazem parte do GAPPS, Tâmilis, Eliane, Joseane, Vanessa, que ajudaram a entender um pouco mais sobre suas vivências no programa.

Aos professores orientadores e aos estudantes de graduação bolsistas do PIBIC da UCSAL, por permitirem o meu acesso a este campo, participarem da nossa pesquisa, pela confiança. Muito obrigada!

Ao responsável pelo PIBIC na UCSAL o funcionário Sr. Mário Lázaro do Espírito Santo, minha gratidão eterna pelo acesso às informações, pela atenção, carinho e cuidado, em todo processo da minha pesquisa.

Ao CNPq, pelo apoio financeiro.

A todos aqueles que, de alguma maneira, me apoiaram, incentivaram e contribuíram para a realização deste trabalho. Obrigada a todos!

## **AGRADECIMENTO EXCLUSIVO**

À Professora Dr.<sup>a</sup> Kátia Siqueira de Freitas, minha Orientadora.

Não poderia deixar de fazer um agradecimento especial, não somente no aprendizado na sala de aula e no grupo de pesquisa, mas principalmente pelas orientações atenciosas e dedicadas, como fui acolhida.

Professora Dr.<sup>a</sup> Katia, muito obrigada por ter me aceitado como orientanda, e pela motivação constante para a finalização deste trabalho, pelo acolhimento à minha pesquisa, sempre dedicada e paciente com quem ainda estava descobrindo os caminhos da pesquisa científica. Serei eternamente grata por sua competente e valiosa orientação.

## RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo o Programa de Iniciação à Pesquisa Científica e contribuições para a formação do estudante de graduação e a consolidação da pesquisa na Universidade Católica do Salvador - UCSAL, focando nas contribuições acadêmicas e científicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC para os estudantes bolsistas da graduação, e para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL. A metodologia da pesquisa utilizou abordagem qualitativa explicativa e descritiva. O estudo compreendeu: a) revisão bibliográfica; b) análise de documentos oficiais do CNPq, FAPESB e UCSAL; c) observação de estudantes bolsistas do PIBIC em atividades de IC e seminários realizados na UCSAL, nos anos de 2016, no campus Federação, e em 2017, no campus de Pituáçu; d) participação da pesquisadora nas oficinas de redação, voltadas para os bolsistas do PIBIC. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: dois questionários on line, compostos por 24 questões para os estudantes bolsistas e 16 questões para os professores orientadores. As questões foram distribuídas entre questões fechadas e abertas, todas desenvolvidas e aplicadas com o formulário do google doc. Os dados coletados foram analisados segundo Ludke (1986), mediante quatro categorias principais: 1) perfil dos respondentes; 2) alcances da atividade de IC e expectativas de trajetórias futuras; 3) contribuições da atividade de IC para o estudante bolsista PIBIC; 4) contribuições das atividades de IC para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL. Os participantes da pesquisa foram: a) os estudantes bolsistas PIBIC da UCSAL que fizeram parte do programa entre os anos de 2015.2 a 2018.1; b) os atuais professores orientadores do PIBIC nesse mesmo período; c) e membros da comissão PIBIC no mesmo período e funcionário técnico administrativo. Os principais achados foram: tanto os estudantes do PIBIC quanto os professores orientadores reconhecem a contribuição e relevância do PIBIC na formação do estudante de graduação; outro importante dado apontado, segundo os respondentes foi a importância das participações em seminários de IC, promovidos anualmente pela UCSAL; a participação dos estudantes PIBIC em congressos nacionais e internacionais, pois para eles é um momento importante, quando os resultados de sua pesquisa são socializados e divulgados; a participação do PIBIC nos grupos de pesquisas, neste momento estudantes bolsistas PIBIC, podem interagir com professores pesquisadores, mestrandos e doutorandos. Segundo os respondentes desta pesquisa relataram, após participar do PIBIC, desenvolveram habilidades como: conhecimentos em métodos científicos, espírito crítico, interesse pela pesquisa, autonomia.

**Palavras-Chave:** Iniciação Científica. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Contribuições acadêmico-científicas.

## ABSTRACT

This study aims to study the initiation program for scientific research and contributions to undergraduate student training and the consolidation of research at the Catholic University of Salvador - UCSAL, focusing on the academic and scientific contributions of the Institutional Scholarship Program of Scientific Initiation - PIBIC for undergraduate scholarship students and for the consolidation of research and research groups in undergraduate and postgraduate studies at UCSAL. The research methodology used an explanatory and descriptive qualitative approach. The study comprised: a) bibliographic review; b) analysis of official documents of CNPq, FAPESB and UCSAL; c) observation of PIBIC scholarship students in CI activities and seminars held at UCSAL in 2016, at the Federation campus, and 2017, at the Pituáçu campus; d) participation of the researcher in the writing workshops, aimed at PIBIC grantees. The data collection instruments used were: two online questionnaires, composed of 24 questions for the scholarship students and 16 questions for the guiding teachers. The questions were, distributed between closed and open questions, all developed and applied with the google doc form. The data collected were analyzed according to Ludke (1986), through four main categories: 1) profile of the respondents; 2) scope of CI activity and expectations of future trajectories; 3) contributions of the CI activity to the PIBIC student stock; 4) contributions of IC activities to the consolidation of research and research groups in undergraduate and postgraduate studies at UCSAL. The subjects that participated in the research were: a) the PIBIC scholarship students of UCSAL who were part of the program between the years of 2015.2 to 2018.1; b) the current teachers guiding the GDPIC in the same period; c) and PIBIC commission members in the same period and administrative technical official. The main findings were: Both PIBIC students and guiding teachers recognize the contribution and relevance of PIBIC in undergraduate education; another important point pointed out by the respondents was the importance of participating in IC seminars promoted annually by UCSAL; the participation of PIBIC students in national and international congresses, because for them it is an important moment when the results of their research are socialized and publicized; the participation of PIBIC in research groups, at this time PIBIC scholarship student can interact with professors researchers, masters and doctoral students. According to the respondents of this research they reported that after participating in PIBIC, they developed skills such as: knowledge in scientific methods, critical spirit, interest in research, autonomy.

**Keywords:** Scientific Initiation, Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships (PIBIC), Academic-scientific contributions

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Imagem do Pôster de abertura do XIII Seminário de Iniciação Científica realizada no Campus Pituaçu.....	73
<b>Figura 2</b> – Apresentação da Sessão dos Pôsteres do XIII Seminário de Iniciação Científica .....	74
<b>Figura 3</b> – Imagem da UCSAL – Campus Federação .....	82
<b>Figura 4</b> – Imagem da UCSAL - Campus Pituaçu .....	83

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Evolução das Bolsas de IC – PIBIC distribuídas pelo CNPq de 2001 a 2016 .....	58
<b>Gráfico 2</b> – Total de Bolsas Vigentes por Programa do CNPq, ano 2013 .....	62
<b>Gráfico 3</b> – Percentual de bolsas do PIBIC por região do CNPq, ano 2014 .....	63
<b>Gráfico 4</b> – Número de Bolsistas PIBIC por Grande Área na Bahia, ano 2017 .....	63
<b>Gráfico 5</b> – Estudantes selecionados para o PIBIC 2017 na UCSAL .....	70
<b>Gráfico 6</b> – Tempo de Orientação do Professor na UCSAL .....	91
<b>Gráfico 7</b> – Quantidade de estudantes bolsistas PIBIC por professor orientador na UCSAL .....	92
<b>Gráfico 8</b> – Gênero dos Bolsistas PIBIC da UCSAL .....	92
<b>Gráfico 9</b> – Faixa Etária do estudante bolsista PIBIC na UCSAL .....	93
<b>Gráfico 10</b> – Distribuição do PIBIC por área de estudo na UCSAL .....	94
<b>Gráfico 11</b> – Distribuição bolsas PIBIC por agência de fomento na UCSAL .....	95
<b>Gráfico 12</b> – Tempo de duração da bolsa de PIBIC na UCSAL .....	96
<b>Gráfico 13</b> – Divulgação do projeto do estudante bolsista PIBIC em eventos internos e ou externos.....	97
<b>Gráfico 14</b> – Participação dos estudantes bolsistas PIBIC em grupos de pesquisa.	99
<b>Gráfico 15</b> – Expectativas do estudante bolsista PIBIC em relação ao seu futuro .	101
<b>Gráfico 16</b> – Contribuição acadêmico-científica do PIBIC .....	103
<b>Gráfico 17</b> – Habilidades desenvolvidas pelo PIBIC na percepção do estudante ..	108
<b>Gráfico 18</b> – Habilidades desenvolvidas pelo PIBIC na visão dos professores orientadores .....	109
<b>Gráfico 19</b> – Avaliação do PIBIC pelo estudante bolsista .....	110
<b>Gráfico 20</b> – Avaliação do PIBIC pelo professor orientador .....	110

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Número de bolsas de formação distribuídas pelo CNPq, de 1951 até 1962 .....	52
<b>Tabela 2</b> – Bolsas IC distribuídos pelo CNPq de 1963 até 1988 .....	53
<b>Tabela 3</b> – Bolsas IC distribuídos pelo CNPq de 1989 até 2000 .....	55
<b>Tabela 4</b> – Número de Bolsas IC distribuídos pelo CNPq de 2001 a 2016.....	57
<b>Tabela 5</b> – Número de bolsas de IC por agência de fomento de 2004 a 2018, distribuídas na UCSAL .....	65
<b>Tabela 6</b> – Levantamento do número de estudantes selecionados e inscritos no....	67
<b>Tabela 7</b> – Estudantes inscritos da Bolsa PIBIC da UCSAL X selecionados por curso ano 2017 .....	69

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABC	Academia Brasileira de Ciências
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGEE	Centro de Gestão de Estudos Estratégico
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EUA	Estados Unidos da América
FAPs	Fundação de Amparo à Pesquisa
FAPESB	Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
GAPPS	Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação de Políticas e Projetos Sociais
IC	Iniciação Científica
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-Af	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Científica
PICME	Programa de Iniciação Científica e Mestrado (PICME)
PIC-OBMEP	Programa de Iniciação Científica da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
PIBIC-EM	Programa Institucional de Iniciação Científica Do Ensino Médio PIBIC-EM
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PNE	Plano Nacional de Educação
PNG	Plano Nacional de Graduação
REU	Research Experience for Undergraduates
SEMOC	Semana de Mobilização Científica
UDF	Universidade do Distrito Federal
UCSAL	Universidade Católica do Salvador
USP	Universidade São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>2 UNIVERSIDADE: UMA CONSTRUÇÃO EM MOVIMENTO</b> .....	<b>22</b>
2.1 CONCEPÇÕES DE UNIVERSIDADES .....	24
2.2 UNIVERSIDADE E O INÍCIO DA PESQUISA NO BRASIL .....	27
2.3 UNIVERSIDADE À LUZ DA LEGISLAÇÃO .....	35
2.4 UNIVERSIDADE: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO .....	38
<b>3 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O DESPERTAR PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA</b> .....	<b>44</b>
3.1 O FOMENTO À ATIVIDADE DE PESQUISA NO BRASIL .....	45
3.2 O CAMINHO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA .....	51
3.3 O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UCSAL .....	64
3.4 CONTRIBUIÇÕES DO PIBIC E FORMAÇÃO DO ESTUDANTE .....	76
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>80</b>
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA .....	82
4.2 PARTICIPANTES E PERÍODO DO RECORTE .....	84
4.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA .....	86
<b>5 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>89</b>
5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES DA PESQUISA .....	91
5.1.1 Professor Orientador do PIBIC .....	91
5.1.2 Estudantes Bolsistas do Programa .....	92
5.2 ALCANCES DA ATIVIDADE DE IC E A PRETENSÃO DOS ESTUDANTES BOLSISTAS PIBIC .....	95
5.3 CONTRIBUIÇÕES DO PIBIC PARA O ESTUDANTE BOLSISTA DE GRADUAÇÃO .....	102

5.3.1 Contribuições acadêmico-científicas proporcionadas aos estudantes bolsistas PIBIC .....	103
5.3.2 Motivações para o estudante bolsista participar do PIBIC .....	105
5.3.3 Habilidades desenvolvidas pelo estudante bolsista PIBIC .....	108
5.4 CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE DE IC PARA A CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA E DOS GRUPOS DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NA UCSAL .....	112
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário para os estudantes bolsistas do PIBIC .....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário para professores orientadores.....</b>	<b>135</b>
<b>ANEXO A – Edital n. 10/2017 – Seleção do programa de bolsas de iniciação científica cotas FAPESB.....</b>	<b>139</b>
<b>ANEXO B – Edital n. 16/2017 – seleção do programa de bolsas de iniciação científica cotas CNPq.....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXO C – Edital n. 25/2018 – seleção do programa de bolsas de iniciação científica cotas UCSAL .....</b>	<b>154</b>
<b>ANEXO D – Barema para seleção .....</b>	<b>159</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar o caminho acadêmico, buscamos pesquisar um tema com maior afinidade e interesse. A motivação inicial foi entender o ensino superior, como ele se configurava no cenário político, social e econômico, bem como a pesquisa como instrumento de aprendizagem, construção do conhecimento, pensamento crítico e desenvolvimento de novos pesquisadores.

Resolvi ingressar no Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania, pois havia decidido ampliar os estudos sobre políticas sociais com foco em educação, devido à importância da educação para o desenvolvimento humano e do país.

Como aluna especial no curso de Mestrado de Políticas Sociais e Cidadania e voluntária no Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação de Políticas e Projetos Sociais – GAPPS, surgiu o interesse pelo tema iniciação científica, com diversos debates sobre as temáticas: educação, universidade, ensino superior, pesquisa científica dentre outras.

Partindo desta compreensão pessoal, hoje na condição de estudante de Pós-Graduação *stricto sensu*, percebo o valor e a importância da inserção da pesquisa científica na formação do estudante de graduação para a vida acadêmica, como também para a vida profissional.

Assim, começamos a pensar no projeto de pesquisa desenvolvido neste estudo, pois a presente pesquisa trata da iniciação à pesquisa científica na formação do estudante de graduação, focando nas contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, da Universidade Católica do Salvador - UCSAL, tanto quanto a consolidação da pesquisa.

Ao longo deste estudo, constatamos que pesquisas sobre o tema iniciação científica começaram a partir das décadas de 1980. As pesquisas acerca da importância da iniciação científica para Brasil começam a surgir no cenário nacional e a discussão sobre tal temática foi ganhando destaque sobretudo governamental. Temos como exemplo, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que realizou, três grandes pesquisas nacionais sobre o crescimento da atividade, e como o programa de iniciação científica era relevante para o país.

Seguimos então, para o aporte teórico, embasamos nos seguintes autores nacionais e internacionais para desenvolvimento do nosso estudo, tais como:

Boaventura (2004); Calazans (1999); Demo (2011); Durkheim (1978); Morin (1998); Santos (1988); Schwartzman (1980), Teixeira (2010).

Em seguida, procuramos relacionar a nossa temática com a Universidade Católica do Salvador e, então, observamos que a Instituição vem desenvolvendo esforços para atender ao conjunto de atividades que caracterizam a instituição universitária, o ensino, a pesquisa e a extensão. Seu investimento na pesquisa desde a graduação até a pós-graduação tem sido notório desde 2004, ano que a instituição incorpora o programa IC em suas atividades. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC, como um programa relevante, vem alcançando resultados positivos, embora enfrente dificuldades para uma maior expansão dentro da universidade.

Entretanto, percebemos, ao longo do projeto, que na Universidade Católica do Salvador – UCSAL não havia estudos e nem produção científica sobre o tema iniciação científica. Identificamos produção do conhecimento sobre a temática nas seguintes universidades do estado da Bahia: a Universidade Federal da Bahia (UFBA) – 627 teses e dissertações; Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB) – 106 teses e dissertações; Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – 57 teses e dissertações; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – 10 teses e dissertações e Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) – 1 dissertação.

Entretanto, antes de abordarmos o nosso objeto de estudo, devemos esclarecer e explicitar alguns conceitos que norteiam e descrevem melhor nossa pesquisa. Assim, entender com mais clareza os aspectos que antecedem a iniciação científica, como as atividades de ciências, as pesquisas e a importância de pesquisa científica para as universidades.

Para iniciar, devemos entender o que é Ciências. Mas afinal, o que é ciência. Sabemos que a ciência é um dos elementos fundamentais na evolução da humanidade até a atualidade. Como, então, conceituar etimologicamente ciência? A definição do termo ciência, para Morin (1998), envolve entender toda a sua complexidade. Segundo Schwartzman (1980), a evolução da ciência está intimamente relacionada aos diversos momentos históricos e culturais da humanidade.

No que se refere à história, entre os séculos XVI e XVIII, a maneira de ver o mundo e o universo mudou, com diversos questionamentos, principalmente dos cientistas. Naquele momento, o mundo passou a ser compreendido através de

experimentos e de fórmulas matemáticas; a ciência tem a função central e status na sociedade.

De acordo com Morin (1998), a ciência é complexa e não pode ser separada do seu contexto histórico e social. Na visão de Bazin (1982), fazer ciência é tentar compreender o todo, o mundo como é posto, as coisas que rodeiam o sujeito de forma clara e objetiva.

Segundo Santos (1988), isso só foi possível, através dos olhos dos grandes cientistas, como Bacon, Locke, Hobbes, Descartes. Todos os cientistas citados foram importantes na evolução das ciências, podendo-se dizer que influenciam as pesquisas científicas até os dias atuais. Desde então, a ciência passa a ter papel importante na nossa sociedade, um aprofundamento de diversos conhecimentos, modificando assim, a forma de ver o mundo que se afasta de conceitos puramente religiosos e aprende a manipular a natureza.

De acordo com Santos (1988), a ciência moderna não é apenas um instrumento privilegiado de análise da natureza, mas de lógica na investigação do fenômeno. Ainda de acordo com Santos (1988), o conhecimento científico precisa ser distinguido do conhecimento popular, senso comum, ou vulgar. Os cientistas precisam comprovar os fenômenos investigados, através de métodos científicos.

Segundo Morin (1998), os primeiros investigadores eram, ao mesmo tempo, filósofos e cientistas; a atividade científica incorporou os métodos, as técnicas de trabalho na ciência, e esta se transformou; as atividades científicas deixam de ser experimentos aleatórios e cria-se o rigor.

Algumas instituições foram criadas com o objetivo de fazer ciência, dentre elas, a universidade. O estudo das ciências da natureza propicia o desenvolvimento de métodos e testes. O mesmo, posteriormente, aconteceu com as ciências sociais, que precisavam de método científico e, assim, caminharam no mesmo sentido das ciências da natureza.

O sociólogo Durkheim (1978) foi um dos pioneiros que definiu o caminho para realização desse método, nas ciências sociais. Para ele, era necessário: afastar da ciência todas as prenoções; procurar a objetividade na cientificidade, pontos em comum e manter os fatos sociais isolados de suas manifestações individuais.

Segundo Santos (1988), os cientistas precisam estudar os fatos, assim como Durkheim fez ao analisar e estudar o suicídio. Para Santos (1998), é necessário estudar os fatos sociais como se fossem fatos naturais. Essa nova forma de ver e

“fazer ciência” começou a ser inserida no contexto das instituições universitárias modernas.

A inserção da ciência e, conseqüentemente, da pesquisa científica no espaço acadêmico foi fundamental para a construção da sociedade moderna, como conhecemos atualmente. “Não há condições de uma Nação querer ser moderna com desenvolvimento social e econômico se não tiver base científica e tecnológica”. (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000, p.73).

Atualmente, a pesquisa científica é percebida como processo de fomentação e construção do conhecimento novo, e a instituição universitária como um dos espaços privilegiados para a prática da ciência. Com o fomento da atividade iniciação à pesquisa científica, as habilidades e competências tendem a ser mais desenvolvidas dentro da universidade.

Segundo Von Zuben (1995), o termo pesquisa científica envolve aspectos epistemológico, metodológico, social e ético. As mudanças sociais e culturais que se apresentam após as pesquisas chegam a interferir no saber, pensar e agir.

Na visão de Goldenberg (2005), a pesquisa científica exige uma série de habilidades que podem ser desenvolvidas como: criatividade, persistência, disciplina, organização, método e fundamentação teórica. Ainda segundo Goldenberg (2005), a metodologia e o método são os caminhos possíveis para a pesquisa científica e, quando um pesquisador escolhe um tema, a bibliografia, os documentos a serem analisados, os passos a seguir já estão decididos, bem como a subjetividade do pesquisador para a compreensão do objeto a ser pesquisado.

Segundo Calazans (1999, p. 76), a pesquisa científica “contribui sensivelmente para o avanço na produção (artigos, livros, experimentos de laboratório etc.) de conhecimento”. Boaventura (2004), Bridi (2010), Massi e Queiroz (2010), corroboram com o pensamento, apontando a iniciação à pesquisa científica como passo importante para a formação do futuro pesquisador.

A relevância da iniciação à pesquisa científica no processo de ensino/aprendizagem é evidente em todo o percurso do jovem pesquisador. Nas Universidades, são implementadas modalidades de atividade de iniciação à pesquisa científica, envolvendo estudantes na prática da construção do conhecimento, através de projetos de pesquisa, cujos pesquisadores experientes, aceitam estudantes através de programas, como por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que pode ser ofertado e subvencionado por um órgão

nacional, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; por um órgão estadual a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB; e ou, pelas universidades, como é o caso da Universidade Católica do Salvador - UCSAL.

Entendendo a importância deste programa para despertar a vocação para a pesquisa, então perguntamos: Quais contribuições o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC propicia na formação do estudante de graduação, e a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na Universidade Católica do Salvador - UCSAL?

Sendo assim, definimos como objetivo geral, analisar as contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica propicia ao estudante bolsista e a consolidação da pesquisa científica no contexto da Universidade Católica do Salvador.

Os objetivos específicos que nortearam a nossa pesquisa foram os seguintes: a) descrever a trajetória do PIBIC na UCSAL; b) identificar as contribuições da inserção do estudante de graduação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; c) explicitar as contribuições dos estudantes bolsistas que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL.

A Atividade de pesquisa científica através do PIBIC vem ganhando cada vez mais espaço no ensino da graduação da UCSAL. Partindo da premissa que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis no ensino superior, buscamos, neste estudo, responder às seguintes perguntas norteadoras: a) qual a trajetória do PIBIC na UCSAL?; b) que conhecimentos e habilidades são desenvolvidas durante a participação no PIBIC com relação à formação do estudante bolsista na UCSAL?; c) quais as contribuições dos estudantes bolsistas do PIBIC para a consolidação da pesquisa e de grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL?

Estruturamos o trabalho em 6 capítulos:

A introdução, onde apresentamos conceitos que julgamos importantes para contextualizarmos o objeto de estudo, apresentamos o objetivo geral, os objetivos específicos e as questões norteadoras.

No 2º Capítulo, procuramos discorrer brevemente a história da universidade. Identificamos os modelos de universidades, funções e papel, para entender como se definiu o conceito atual, com ênfase no ensino, pesquisa e extensão e sua

indissociabilidade, e como a universidade se estrutura dentro e fora de seus muros. Fazemos, também, uma reflexão sobre a importância da pesquisa para a construção do conhecimento novo, pensamento crítico para a formação acadêmico-científica e profissional do estudante.

No 3º Capítulo, discorreremos sobre a história do CNPq e os primeiros esboços do modelo da atividade de Iniciação Científica até o conceito atual do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC. Analisamos o Programa seus objetivos, refletindo suas vantagens e desvantagens para a formação do estudante de graduação. A criação do Programa na UCSAL, como foi pensado e desenvolvido, e que contribuições o Programa propicia aos seus bolsistas de IC.

No 4º Capítulo, apresentamos a abordagem metodológica utilizada nesta dissertação, apresentamos os passos metodológicos, detalhamos a cientificidade da pesquisa acadêmica; a descrição do lócus da pesquisa, escolha da amostra dos participantes e o período do recorte; a escolha e elaboração do instrumento da pesquisa e como foram empregados os instrumentos com os participantes.

O 5º Capítulo trará o método utilizado para analisar os dados coletados na pesquisa de campo, as categorias e subcategorias escolhidas. Por fim, o capítulo referente às considerações finais.

## 2 UNIVERSIDADE: UMA CONSTRUÇÃO EM MOVIMENTO

A educação, o ensino e a pesquisa na Universidade foram tomando, ao longo do tempo, diversas concepções, modelos e formatos. Retornando ao passado, na Grécia, o modelo de educação era a subordinação do indivíduo perante a coletividade. Na atualidade, fala-se muito em autonomia do indivíduo suplantando o coletivo.

Como pontua Durkheim (1978, p.36), “cada sociedade considera um momento determinado de seu desenvolvimento, possui um sistema de educação que se impõe aos indivíduos de modo geralmente irresistível.”

Ao entender a educação, o ensino e a pesquisa em diversos momentos históricos, percebemos que vários fatores como cultura, religião, políticas e ciências influenciam a universidade. Não podemos analisar o processo de construção da educação de uma sociedade isoladamente, ele depende de vários aspectos (políticos, econômicos e sociais), para que possa construir uma sociedade mais humanizada.

É necessário compreender o processo histórico da construção das universidades para entender como o programa de iniciação à pesquisa científica foi estruturado dentro e fora das universidades. Entender o conceito de universidade, sua concepção, seu papel, sua função e seus aspectos ajudam na compreensão da importância da pesquisa.

Sob essa ótica, Tavares e Freitas (2016) trazem o conceito de universidade através da construção teórica e histórica. Afirmam que a universidade é uma das instituições responsáveis pela formação do cidadão, para que este possa contribuir em diversos aspectos, como, tecnológico, científico e cultural, com a sociedade em que está inserido.

No artigo “A nova perspectiva da universidade pública”, Marilena Chauí (2003) afirma que “a universidade é uma instituição social”, expressando a importância da relação entre a universidade e a sociedade. Como instituição social, deve acompanhar as mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais ao longo do percurso histórico.

Como instituição social voltada para a produção científica, a formação profissional e contribuição para a evolução do patrimônio científico e cultural das nações, a universidade brasileira usufrui de autonomia didática e científica para cumprir seu papel nas sociedades independente do viés religioso ou político. (TAVARES; FREITAS, 2016, p. 25 e 26)

Teixeira (2010) discutiu o papel da universidade como forma para a construção do saber. “O saber não é um objeto que se recebe das gerações que se foram, para a nossa geração, o saber é uma atitude de espírito que se forma lentamente ao contato dos que sabem”. (TEIXEIRA, 2010, p.16). A universidade é essencialmente a reunião entre os que sabem e os que desejam aprender, no processo de construção do conhecimento e saber.

Segundo Freire (1987, p. 33), “só existe saber na invenção, da reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também.”. Para Freire, o saber é uma busca permanente do conhecimento.

Então, qual seria de fato o papel ou a função da Universidade? Segundo Teixeira (2010, p. 17), “a função da universidade é única e exclusiva. Não apenas para difundir conhecimentos, pois o livro também os difunde”. No entendimento de Teixeira (2010), trata-se de preparar o homem para a consciência crítica.

Os debates em torno da função e compromissos da universidade são inesgotáveis. Para autores como Demo (2011), a universidade, através da iniciação à pesquisa científica, desempenha o caminho para a transformação e engajamento do futuro pesquisador, proporcionando a este jovem estudante o protagonismo de sua vida. “Entra aqui o despertar da curiosidade, da inquietude, do desejo de descoberta e criação, sobretudo atitude política emancipatória de construção do sujeito social competente e organizado”. (DEMO, 2011, p. 84)

No entendimento de Severino (2007), a função da universidade é contribuir para o aprimoramento da vida humana em sociedade. Para ele, a universidade deve ser entendida como funcionária do conhecimento, estando aberta para novos caminhos e desafios da atualidade.

Consideramos, então, nesse capítulo o aspecto da concepção e criação da universidade, a transformação da universidade moderna à luz da legislação, através da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão para a prática da pesquisa acadêmica, assim como a universidade como um espaço propício para a construção do conhecimento novo, pensamento crítico, desenvolvimento de habilidades e para a formação acadêmica do estudante de graduação voltada à pesquisa.

## 2.1 CONCEPÇÕES DE UNIVERSIDADES

(...) que se opera a grande renovação da universidade, voltando a ser o centro de busca da verdade, de investigação e pesquisa; não o comentário sobre a verdade existente, não o comentário sobre o conhecimento existente, não a exegese, a interpretação e consolidação desse conhecimento, mas a criação de um conhecimento novo. (TEIXEIRA, 2010, p.20-21)

Percorrendo a história da universidade, vimos que ela demorou de entender os novos valores da modernidade e da ciência moderna, mantendo-se fiel à sua estrutura medieval por quase três séculos. “Ela não aceitou completamente nem o Renascimento nem a Reforma e, durante os séculos XV, XVI, XVII e XVIII, prosseguiu num extraordinário isolamento dentro da sociedade” (TEIXEIRA, 2010, p.84).

As mudanças advindas da Revolução Francesa, ocorrida em 1789, impactaram também nas instituições universitárias. De acordo com Teixeira (1964), a universidade rompeu com seu isolamento e foi renovando seus pensamentos, no momento em que a ciência deixa de ser experimental e associa-se ao método, passando a ser uma instituição completamente nova. A população de estudantes e professores aumentou e, paulatinamente, foi inserida a pesquisa na universidade, mesmo que de forma incipiente, e por alguns professores pesquisadores.

A percepção e o estudo dos diferentes modelos e ideias de universidade são importantes para este estudo, pois compreendemos qual o papel da iniciação à pesquisa científica dentro da instituição universitária, e como ela se modifica de acordo com sua cultura e concepção em cada época.

A literatura registra que a primeira universidade no ocidente foi a de Bolonha, na Itália, embora não haja consenso em relação à data exata de sua criação<sup>1</sup>. A universidade de Bolonha é uma das instituições consideradas líderes do sistema universitário europeu até os dias atuais. Existe uma digressão histórica importante sobre a primeira universidade, localizada no oriente<sup>2</sup>, na cidade de Marrocos, que

---

<sup>1</sup> A literatura registra que a primeira a surgir no ocidente foi a de Bolonha, na Itália, datando aproximadamente de 1088 a 1150.

<sup>2</sup> Localizada em Fes, no Marrocos, surgiu como uma Madrasah, fundada em 859 d.C. Foi reconhecida mundialmente por seus estudos em ciências naturais - apenas em 1957 que a Universidade passou a ofertar cursos de matemática, física, química e línguas estrangeiras.

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI343904-17770,00-AS+UNIVERSIDADES+MAIS+ANTIGAS+DO+MUNDO.html>. Acesso em: 26 de abril de 2017.

surgiu em 859 d.C., uma instituição de ensino superior, que era anexada a uma mesquita.

Segundo Teixeira (1964, p.27), “a Universidade era um misto de claustro e de guilda medieval, procurou mais isolar-se do que participar do tumulto dos tempos”. Esta instituição social vem buscando autonomia, diante do poder da igreja, pois a universidade medieval se estruturou a partir dela.

Segundo Paula (2009), a mudança da universidade medieval para as primeiras universidades modernas e laicas só acontece no início do século XIX. Neste contexto histórico, surgem dois modelos de universidade: o modelo napoleônico, voltado a formar quadros para o Estado, e o modelo Alemão, voltado para associação do ensino, pesquisa e formação humanística.

De acordo com Teixeira (2010, p.85). “A Universidade de Berlim representa realmente os primórdios da nossa universidade contemporânea”. Teixeira (1964), Bridi (2010), Brunner (2014), afirmam que a universidade como conhecemos hoje, ressurgiu em Berlim, na Alemanha, no século XIX, com o modelo Humboldtiano. Este modelo era voltado para:

Ser o centro de busca da verdade, de investigação e pesquisa; não o comentário sobre a verdade existente, não a exegese, a interpretação e a consolidação desse conhecimento, mas a criação de um conhecimento novo. A sociedade estava se transformando, a pesquisa ia voltar a essa universidade, então debruçada toda sobre o passado, jogando-a para o futuro. Ela ia descobrir o conhecimento. (TEIXEIRA, 2010, p. 85)

Em relação ao modelo Humboldtiano, Brunner (2014) defende que a universidade deveria superar a mera transmissão de conhecimento útil, e instigasse os estudantes à descoberta de novos conhecimentos, levando em conta as leis da ciência, o que só seria possível com a pesquisa científica, e pensando na formação do ser humano.

Para cumprir essa missão formativa, os professores catedráticos deveriam desenvolver simultaneamente o ensino e a pesquisa e utilizar o seminário como método de ensino. Por sua vez, a universidade devia usufruir das liberdades essenciais da academia – ensino, aprendizagem, pesquisa e erudição – e o Estado devia proteger essas prerrogativas, limitando-se a nomear professores e a financiar as instituições, sem interferir na sua autonomia. (BRUNNER, 2012, p. 12).

“O modelo de Universidade Alemã de Humboldt era todo dedicado à pesquisa e à descoberta do conhecimento científico”. (TEIXEIRA, 2010, p. 86). “Para prosseguir na busca da verdade, a universidade precisa reconhecer a pesquisa científica como tarefa principal, orientando-se para a unidade do saber e para a unidade da pesquisa e do ensino”. (DRÉZE; DEBELLE, 1983, apud BRIDI, 2004, p.6).

De acordo com a concepção Alemã de universidade, para que a instituição universitária pudesse desempenhar seu papel com eficiência, ela precisaria ser autônoma, mesmo que dependesse financeiramente do Estado, o que não seria possível em um estado que limitasse a busca do ensino e da pesquisa, impedindo a busca da verdade científica. O modelo alemão de universidade já demonstra a preocupação com a autonomia, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e formação, com ciência livre e desinteressada.

Os homens de ciência ou os intelectuais não podem estar vinculados diretamente à prática da política cotidiana, que compromete a autonomia do pensamento e a busca da “verdade pura”. O mundo da ciência não pode ser confundido com o mundo da ação, embora seja penetrado pelas realidades deste, que se convertem em objeto de investigação. (PAULA, 2009, p.151).

O modelo francês foi outra concepção de universidade que influenciou as universidades modernas. A instituição denominada de universidade, não era bem aceita pelos revolucionários franceses. Segundo Paula (2009), as universidades impediam as ciências experimentais, em resumo, as universidades eram vistas como aparelho ideológico do Estado.

O modelo de universidade francesa era de cunho profissionalizante e dissociado do ensino e pesquisa e com grande interferência do Estado; algumas universidades se dedicavam ao ensino e outras, à pesquisa. Esta concepção de universidade era voltada para a formação especializada e profissionalizante.

Para que existe a Universidade? Para levantar o tônus intelectual da sociedade; para cultivar o espírito público; para purificar o gosto nacional; para suprir os verdadeiros princípios que devem respirar o entusiasmo popular e objetivos fundamentais das aspirações populares; para dar largueza e sobriedade às ideias da época; para facilitar o exercício dos poderes políticos e para refinar o intercuro social da vida privada. (TEIXEIRA, 2010, p. 89)

Esses dois modelos contribuíram fortemente para identidade da moderna universidade e para visão da sociedade sobre a natureza e a importância do ensino superior que conhecemos na atualidade. Observando as universidades brasileiras, podemos dizer que nenhuma, ou quase nenhuma das instituições universitárias atuais possui as características daquela proposta por Humboldt ou Newman.

É notório que a universidade se constitui como um *lócus*<sup>3</sup> privilegiado na formação do estudante, por meio do conhecimento e aprendizagem como fator importante para formação, transformação individual, e desenvolvimento da sociedade e da ciência, atrelado à iniciação à pesquisa científica.

## 2.2 UNIVERSIDADE E O INÍCIO DA PESQUISA NO BRASIL

Muitos estudiosos da área veem a universidade como uma instituição tardia, que iniciou em 1920, mas sempre houve procura pelo ensino superior no Brasil. “A universidade no Brasil ainda não completou um século de existência formal, e teve lenta expansão, atendeu prioritariamente às classes dominantes e sempre teve uma postura elitista”. (FREITAS, 2008, p. 143).

Não podemos dizer que no Brasil não havia educação superior, pois os Colégios Jesuítas do Brasil tinham essa função, antes das primeiras universidades. Segundo Cunha (2007), 1572 foi ano da criação dos cursos de Artes e Teologia nos colégios jesuítas da Bahia, provavelmente um dos primeiros cursos de ensino superior.

Ainda segundo Cunha (2007), diversas foram as tentativas de transformar os colégios jesuítas em instituições universitárias, mas todas sem sucesso. De acordo com Tavares e Freitas (2016), era ofertada aos colonos uma instrução inicial através das escolas jesuítas, e era necessária a complementação dos estudos em medicina ou direito na universidade de Coimbra, em Portugal, para quem quisesse prosseguir estudando, e pertencesse à classe economicamente dominante.

Atualmente, a luta pela busca da primeira universidade é muito antiga, começou na Colônia, atravessou todo o Império, de 1822 a 1889, alcançou a República, que se instalou em 1889. A forma universitária

---

<sup>3</sup> O termo “lócus”, do latim *locális*, significa lugar e, nesse contexto, o empregamos como espaço acadêmico de construção do conhecimento e saber.

da educação superior só se efetivou nas comemorações da independência, em 1920. (BOAVENTURA, 2009, p. 80)

Segundo Cunha (2007), os cursos ministrados nos colégios jesuítas no Brasil utilizaram o mesmo plano pedagógico que os jesuítas utilizavam na Europa, reproduziam todos os ritos, mas não tinham o título de universidade.

O curso de artes no Colégio da Bahia apresentava-se como uma Faculdade de Filosofia, de direito pontifício, e de feição e praxe universitária, e com a mesma praxe e solenidade dava grau de Mestre em artes aos externos: anel, livro, cavalo, pajem do barrete, e capelo azul de seda. Direito e praxe, que com uma ou outra variante, se estendeu depois a todos os demais colégios da Companhia no Brasil, onde existiu o curso de Filosofia: Rio de Janeiro, São Paulo, Olinda, Recife, Maranhão e Pará. (LEITE, 1948 apud CUNHA, 2007, p. 32)

Embora, como se referiu Cunha (2007), os cursos dirigidos pelos jesuítas no Brasil fossem idênticos aos dirigidos em Portugal, o grau conferido não possuía o mesmo valor. Os estudantes brasileiros eram obrigados a repetir e ou fazer exame de equivalência, e por não ter o título igualado, os estudantes Brasileiros precisavam concluir seus estudos em Coimbra.

Em função da dificuldade de continuidade dos estudos, tentativas de instauração da educação superior no Brasil foram empreendidas por meio de requerimentos dos jesuítas enviados ao Rei de Portugal. As iniciativas foram frustradas, dada a dependência do Brasil colônia em relação à metrópole, Portugal. Em momento posterior, mas ainda no período colonial, era possível iniciar os estudos superiores de forma propedêutica nos colégios jesuítas e concluí-los em Portugal. (TAVARES; FREITAS, 2016, p.31)

Como bem descreveu Boaventura (2009), a educação esteve entregue à Companhia de Jesuítas, que distinguia o *studia inferiora* (o ensino médio) e o *studia superiora*, que compreendia o estudo da Filosofia e da Teologia. Os colégios estavam adaptados à situação colonial e estruturavam-se em quatro graus: Elementar, Humanidades, Artes e Teologia. A concepção ou a ideia de ensino superior na colônia não poderia atingir a todos da sociedade, pois a relação de exploração e submissão estava presente na época. Desta forma, o ensino superior estava reservado a uma minoria nobre e elitizada.

A Universidade Portuguesa, localizada em Coimbra, concedia benefícios para estudantes Brasileiros e a maioria era diplomada na Europa. Porém, apenas uma

parcela pequena da população tinha condições de encaminhar seu filho para estudar na Europa. “De um lado a coroa concedia bolsas para os brasileiros irem estudar em Coimbra, mas não queriam que esses estudos fossem feitos aqui.” (CUNHA, 2007, p. 16).

Poucos tinham a oportunidade de viver tal experiência, em detrimento do grupo de estudantes que realizavam apenas estudos iniciais disponíveis no Brasil. Assim como as disparidades sociais, econômicas, políticas e culturais, a gestão e controle da educação superior estavam reservados ao domínio da metrópole (Portugal), inicialmente, e, por fim, após a independência, a uma elite nacional. (TAVARES; FREITAS, 2016, p.32)

Podemos dizer que o ensino superior no período colonial era de cunho religioso. Os padres jesuítas, no ano de 1759, foram expulsos de Portugal e conseqüentemente de sua colônia, no Brasil. Segundo Cunha (2007), com a expulsão dos padres jesuítas não houve nenhuma ordem religiosa que repetisse suas práticas religiosas, mas deu abertura para os novos currículos, novos métodos de ensino e nova estruturação escolar que eram realizados nos seminários.

Com a mudança da sede do poder de Portugal para o Brasil em 1808, gerou-se a necessidade de mudança do ensino superior na colônia. Segundo Cunha (2007, p.63), “o novo ensino superior nasceu sob o signo do Estado Nacional, dentro ainda dos marcos da dependência cultural aos quais Portugal estava preso”. E com o objetivo claro de atender às demandas e necessidades da realeza, foi instalado o curso médico cirúrgico na Bahia. Naquele mesmo ano, 1808, criou-se o curso médico cirúrgico no Rio de Janeiro.

“Em 1810, instalou-se a Academia Militar, que teve papel significativo, posteriormente, com a formação de engenheiros, os cursos de pintura, escultura e arquitetura”. (BOAVENTURA, 2009, p.86). De acordo com Cunha (2007), os novos cursos e as academias criadas eram destinados à formação de burocratas, para atender ao Estado. Todos os cursos criados a partir de 1808 foram estruturados em estabelecimentos isolados.

Na época, muitas foram as tentativas de reuni-los em universidade, mas todas sem sucesso. Para Teixeira (2010), essa recusa da universidade deveu-se a lutas dos enciclopedistas contra a Universidade de Paris. Segundo Cunha (2007), esta postura da não criação da Universidade foi assumida por vários dirigentes do Estado; a

assembleia legislativa, na época, não aprovou 42 projetos de criação de uma nova Universidade.

A universidade é uma coisa obsoleta e o Brasil, como país novo, não pode querer voltar atrás para construir uma universidade; deve manter suas escolas especiais, porque o ensino tem que entrar na fase da especialização profunda; a velha universidade não pode ser restabelecida. (TEIXEIRA, 1968, p.25 apud CUNHA, 2007, p. 124)

As escolas superiores cresceram isoladas. A faculdade de Medicina Baiana teve uma grande projeção no cenário nacional nos anos de império, com médicos, cientistas e humanistas praticando o ensino e a pesquisa. Alguns cientistas como Almeida Couto e Gonçalo Muniz chegaram a atingir o cenário nacional, enfatizando a importância da pesquisa dentro das instituições de ensino superior e suas contribuições para o cenário brasileiro.

Todos os acontecimentos que se seguiram ajudaram a fortalecer o ensino superior e sua expansão no Brasil. Por exemplo, o ensino jurídico<sup>4</sup> se desenvolveu largamente.

Com a proclamação da República, em 1889, começam novos tempos do ensino superior. Nos primeiros anos da República, foram criadas oito faculdades de Direito e no governo Hermes da Fonseca, em 1911, promulgou-se por decreto a primeira Lei Orgânica do Ensino Superior.

Surgiram os exames de admissão aos cursos superiores (vestibulares), instituiu-se a livre docência e as faculdades criadas não tiveram fiscalização. A livre docência (privatdozent) marcava influência da Universidade alemã no sistema educacional brasileiro, que teve um papel seletivo na escolha dos professores das escolas superiores, até a reforma universitária de 1968. (BOAVENTURA, 2009, p. 90).

Com o Decreto Federal nº. 11.530, de 18 de março de 1915, surgiram as primeiras instituições. Em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro foi a primeira instituição de ensino superior, denominada universidade. Para a criação de uma instituição universitária, era necessário que houvesse a junção de pelo menos três

---

<sup>4</sup> A reforma de Benjamin Constant Botelho de Magalhães foi a que recebeu maior influência do positivismo. Como ministro de Instrução Pública, Correios e Telégrafos (1890-1891), ele permitiu aos particulares e aos governos estaduais a abertura de escolas de Direito, contanto que incluíssem as disciplinas lecionadas em faculdades oficiais. (BOAVENTURA, 2009, p. 90)

instituições de ensino superior. E assim começa o nascimento das Universidades Brasileiras.

De acordo com Tavares e Freitas (2016), a união das três faculdades do Rio de Janeiro (Medicina, Direito e a Politécnica) não significou uma mudança de paradigma no ensino superior, uma vez que tanto a gestão quanto o processo educativo permaneceram praticamente da mesma maneira.

Em 1930, quando Getúlio Vargas assumiu a presidência da República, diversas mudanças ocorreram na educação. Uma delas foi a criação do Ministério da Educação e, naquele momento, definiu-se legalmente a instituição Universitária e Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931.

Nota-se que somente na década de 30 se discutiu a existência de educação superior diferente da proposta por Pombal, ou seja, uma universidade que apresentasse uma ideia não centrada somente na formação profissional do jovem, mas também na formação humanística e científica do estudante. No entanto, a história das universidades brasileiras mostrará que poucas foram criadas a partir dessa concepção. (BRIDI, 2004, p.13)

Após o Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931, as instituições de ensino superior desencadearam um novo debate e opiniões sobre o rumo que a educação superior tomaria. Segundo Bridi (2004, p.11), “neste momento começou a promover ambiente para vocações especulativas e desinteressadas, ou seja, para a ciência pura, firmando, pela primeira vez, uma concepção mais ampla de universidade no país”.

Assim começou a ideia e concepção do que seria uma universidade no Brasil. Sobre esse assunto, autores como, Boaventura (2009), Bridi (2004) e Teixeira (1964), pontuam que somente na década de 30 foi que se discutiu uma educação superior voltada para a formação humanística e científica, e não apenas na formação profissional do estudante.

Segundo Viana Filho (2008), o educador Anísio Teixeira entendia o poder transformador da educação e das oportunidades para abertura de novos caminhos. Viana Filho (2008) cita uma passagem de Anísio comunicando ao pai havia ganho uma bolsa de estudos para a Universidade de Columbia, em Nova York.

Trecho da Carta de Anísio Teixeira para seu pai Deocleciano:

Quando deixei, no ano passado, a Universidade de Columbia, em Nova Iorque, tive uma oferta dos seus diretores, de um ano de estudos em Nova Iorque, às custas da Universidade. Dar-me-iam 1.800,00 dólares, ou cerca de 15 contos para a minha manutenção. O que mais me leva à América é o desejo de completar os meus estudos. (VIANA FILHO, 2008, p. 11-12)

“É o que eles chamam uma bolsa de estudos para estrangeiros” (VIANA FILHO, 2008, p.35). Esta bolsa foi providencial para o Educador Anísio Teixeira, pois permitiu que ele compreendesse a importância da Educação e da Pesquisa no nosso país, foi o ponto de partida para todos os direcionamentos de sua caminhada educacional. Os acontecimentos, a partir deste momento, foram marcados pela nova concepção de educação e da escola nova.

Com essa nova concepção de educação, em 1934 surge um novo modelo de universidade no Brasil. “É fundada a Universidade São Paulo (USP), pautada na formação humana do estudante e voltada para o tripé ensino, pesquisa e extensão”. (MASSI; QUEIROZ, 2010, p. 17). A USP inicia com um plano pautado no ensino, pesquisa e extensão, com formação voltada para a pesquisa, possibilitada pelo plano de ensino da Universidade. Na percepção de Bridi (2004), a importância da investigação científica na universidade se evidencia quando são analisados os fins desta instituição.

Outro momento histórico importante para construção da pesquisa no Brasil foi a criação da Universidade do Distrito Federal (UDF), situada no Rio de Janeiro e fundada em 1934 pelo Educador Anísio Teixeira. Segundo Fávero e Brito (1998), a UDF era um modelo criativo, com ênfase na pesquisa e na aplicação do método científico, além de sua preocupação com a cultura brasileira.

Para Teixeira (2010, p, 21):

Não se trata de dizer apenas que a universidade precisa dedicar-se à pesquisa. Ela tem que formular o conhecimento que vai ensinar. A necessidade de um pensamento divergente como condição de criatividade para a própria reflexão acadêmica, liberta de tentativas uniformizadas e hegemônicas do pensar.

Outro fato importante, para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil, foi a criação da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), instituída como comissão em 1951, tendo à sua frente o educador Anísio Teixeira

exercendo cargo de secretário geral da CAPES. De acordo com Mendonça (1993), a participação de Teixeira foi importante para a pesquisa no Brasil. Um educador que pensava à frente de sua geração, e entendia que a pesquisa era essencial para a formação acadêmico-científica do estudante.

Atualmente a CAPES, faz a articulação entre a graduação e a pós-graduação, enfatizando importância da pesquisa, quando afirma: “Cabe à pós-graduação a tarefa de produzir os profissionais aptos a atuar nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do país.” (CAPES, 2018)

Anísio Teixeira foi um educador brasileiro que estava além de sua geração e suas contribuições foram essenciais à pesquisa. “Teixeira contribuiu também para a institucionalização dos programas de pesquisa no Brasil, pois garantiu que a pesquisa científica se desenvolvesse dentro do interior das Universidades.” (MENDONÇA, 1993, p.143).

No ano de 1961 inicia o ciclo das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A primeira LDB não trouxe grande inovação em relação ao ensino superior, a principal mudança foi com a LDB 4.024/61, que regulamentou o ensino superior privado e sua expansão.

Segundo Saviani (2012), as bases da educação na estrutura do ensino primário, médio e superior foram revogadas e substituídas, permanecendo apenas os primeiros títulos da LDB de 1961 (Dos fins da educação, do direito à educação, da liberdade do ensino, da administração do ensino e dos sistemas de ensino) que enunciavam as diretrizes da educação nacional.

O movimento pró-reforma, defendido pelos estudantes na década de 60, ocasionou diversas mudanças importantes no ensino superior e essas foram efetivadas com a Reforma de 1968, entre elas, a indissociabilidade do ensino e pesquisa. De acordo com Boaventura (2009, p.94), “um dos princípios norteadores foi a indissociabilidade do ensino e da pesquisa, defendida por William Von Humboldt, ao instituir-se a Universidade de Berlim, em 1810”. Para Tavares e Freitas (2016), a reforma universitária de 1968 foi o começo da aproximação entre os três eixos (ensino, pesquisa e extensão) considerados, hoje, como atividade fim da universidade brasileira.

No entendimento de Boaventura (2009), os protestos dos estudantes, a lei 5.540/68, a reforma universitária, e as diversas pautas sobre a universidade, como por exemplo: o novo modelo de vestibular, fim das cátedras, nascimento dos institutos e definição de que a universidade seria responsável por fazer pesquisas, foram essenciais para as discussões e debates sobre os objetivos, funções do ensino superior e a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A Lei 5.540/68 foi um ponto decisivo para a consolidação da pesquisa na academia.

O projeto de reforma universitária (Lei n.5.540/68) procurou responder a duas demandas contraditórias: de um lado, a demanda dos jovens estudantes ou postulantes a estudantes universitários e dos professores que reivindicavam a abolição da cátedra, a autonomia universitária e mais verbas e mais vagas para desenvolver pesquisas e ampliar o raio de ação da universidade; de outro lado, a demanda dos grupos ligados ao regime instalado com o golpe militar que buscavam vincular mais fortemente o ensino superior aos mecanismos de mercado e ao projeto político de modernização em consonância com os requerimentos do capitalismo internacional. (SAVIANI, 2012, p. 9)

De acordo com Saviani, o período de 1968 a 1980 foi de plena expansão do ensino superior no Brasil. Esta expansão era uma reivindicação dos estudantes por maior número de vagas nas universidades, porém se deu através de abertura de escolas isoladas privadas. Esta autorização era dada pelo Conselho Federal de Educação, contrariando o teor das demandas dos estudantes da época.

Com efeito, por esse caminho inverteu-se o enunciado do artigo segundo da Lei 5.540 que estabelecia como regra a organização universitária admitindo, apenas como exceção, os estabelecimentos isolados; de fato, estes se converteram na regra da expansão do ensino superior. (SAVIANI, 2012, p. 10).

Ainda segundo Saviani (2012), somente com a Constituição de 1988 algumas das reivindicações referentes ao ensino superior foram incorporadas, como a autonomia universitária, o estabelecimento da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, a garantia da gratuidade nos estabelecimentos oficiais, o concurso público, e as demandas das universidades públicas.

Paradoxalmente, foi no período da ditadura militar que se revelou um período mais atuante na elaboração das LBD, no que se refere ao ensino superior. Porém, a

expressiva expansão do ensino superior privado no Brasil ocorreu um pouco depois, somente nos anos 90. Recentemente, aumentou o acesso da população de baixa renda ao ensino superior, através de programas do governo, como Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), Ciências sem Fronteiras e outros.

Em 2007 a educação superior contou com o apoio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)<sup>5</sup>, que foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que tinha como principal objetivo o acesso dos jovens ao ensino superior e à sua permanência.

O educador Anísio Teixeira (2010) fez algumas críticas à expansão do ensino superior privado no Brasil, considerando a expansão um ato gravíssimo. Ele afirmava que era mais fácil criar uma escola superior do que criar uma escola primária.

### 2.3 UNIVERSIDADE À LUZ DA LEGISLAÇÃO

A função da universidade é ensinar, e a do mundo é instruir a viver, por isso não se pode perder de vista o passado e o futuro. Na visão de Arendt (2006), o mundo é antigo e sempre é preciso se retomar o passado, não importa como a vida transcorra no presente.

A Universidade é entendida como o lócus privilegiado da busca do saber e do conhecimento científico, assim como a construção de novos conhecimentos, que ajudam o desenvolvimento das nações em vários aspectos, como por exemplo, na saúde, educação, tecnologia e artes. De acordo com Von Zuben (1995, p.5), “o conhecimento será, então, pedra angular na construção da Universidade”.

A pesquisa científica dentro da Universidade funciona como fonte geradora na formação acadêmico-científica do estudante rompendo a exclusividade do ensino, pensando na relação dialética entre Universidade e a pesquisa. Na visão de Von Zuben (1995), qualquer iniciativa de pensar a universidade como lugar eminente de

---

<sup>5</sup> Com o Reuni, o governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, iniciada em 2003. Ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país.

ensino, pesquisa e extensão deve ficar atenta aos dois sentidos: busca do conhecimento e criação de novos conhecimentos.

O compromisso da Universidade, conforme a legislação atual, passa pelo ensino, pesquisa e extensão, atividades que se entrelaçam, e a articulação desse tripé deve acontecer dentro da universidade. Rocha (2014) afirma que o ensino e a pesquisa se consolidaram como funções universitárias no século XX, e as exigências do mundo contemporâneo em relação à diversidade, cidadania, democracia e respeito aos direitos humanos têm feito com que a extensão seja, também, uma importante função universitária.

Dentre os grandes papéis e funções das universidades destaca-se o apoio ao desenvolvimento intelectual dos estudantes engajados na pesquisa com apoio de pesquisadores mais experientes. “A ideia é fundamentar proposta de teoria e prática da pesquisa que ultrapasse os muros da academia e da sofisticação instrumental”. (DEMO, 2011, p.9).

Na Universidade, ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa, ou seja: só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nascem e se nutrem da pesquisa. (SEVERINO, 2007, p.24)

A Consagração da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão é respaldada pela Constituição Federal de 1988, no Art. 207, que diz: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

A indissociabilidade está também firmada em vários documentos da educação, como por exemplo, na LDB, Lei nº. 9394/96; no Plano Nacional de Graduação (PNG); e o Plano Nacional de Educação Lei nº. 13.005/14 (PNE) 2014-2024.

A seguir, destacamos algumas estratégias da meta 14 que norteiam a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão:

14.9- Consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa;

14.10- Promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão;

14.11- Ampliar o investimento em pesquisas com foco em desenvolvimento e estímulo à inovação, bem como incrementar a formação de recursos humanos para a inovação, de modo a buscar o aumento da competitividade das empresas de base tecnológica. (PNE, 2014.)

Contudo, destacamos a meta 14.11, que estimula a ampliação do investimento em pesquisa em nosso país, através do aumento gradativo no número de bolsas distribuídas, incentivo a novos pesquisadores através de programas que promovam o despertar a pesquisa.

No entendimento de Calazans (1999), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não pode ser apenas uma questão normativa dentro das instituições universitárias; esta função precisa ser contextualizada como um processo em construção, indo além das instruções.

O tripé ensino, pesquisa e extensão possibilita teoria e prática na universidade, e com a sociedade em um diálogo constante. “Hoje mais do que nunca e assim tende a ser cada vez mais, a base do desenvolvimento científico e tecnológico, criando dinamismo das sociedades atuais”. (DIAS, 2009, p.42). Estas três atividades fazem parte da dialética da universidade viva. Pensamos que através do tripé, a Universidade cumpre seu papel na formação acadêmico-científica, desenvolvimento humano e científico de seus estudantes.

Quanto mais integradas estiverem as atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro de uma universidade, mais integralmente competente será o profissional formado dentro desta instituição e mais preparado ele estará para fazer ciência. “A ciência é a grande engrenagem e mola de propulsora do mundo desenvolvido e não existe nada que se iguale a sua importância”. (TEIXEIRA, 1964, p.8).

As Universidades que priorizam a pesquisa não podem deixar de investir em seus profissionais docentes, através da formação continuada de professores/pesquisadores. A pesquisa científica não pode perder de vista a sua relevância perante a comunidade acadêmica e a sociedade, através das atividades de extensão.

Ainda sobre as universidades, Sleutjes (1999) diz que a verdadeira missão das universidades é transformar a sociedade através do conhecimento e do potencial humano, pois através do ensino, pesquisa, e extensão a universidade consegue realizar sua função e missão.

Sob o ponto de vista de Demo (2011), a pesquisa seria como uma luz para recolocar a universidade no caminho das esperanças políticas, culturais e sociais. Assim, a criatividade entre os que aprendem e os que ensinam estariam em intenso diálogo com a realidade, disciplina e compromisso.

Nosso foco é o estudo da iniciação à pesquisa científica e as contribuições para a formação do estudante de graduação e a consolidação da pesquisa. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica seria o primeiro passo, o primeiro contato do estudante de graduação bolsista com a pesquisa, pois se concebe que a interação entre o tripé é essencial para o processo de aprendizagem. “A pesquisa como princípio educativo estará sempre presente mesmo que seja contra-luz”. (DEMO, 2011, p.48).

Qual seria, então, o grande desafio da Universidade atual? Segundo Freitas (2008, p.158) “manter o ensino superior e todos os estudos universitários com qualidade necessária ao cultivo da pesquisa, do ensino e da extensão, com possibilidade de atender a todos os que recorrem a ela”. A sociedade contemporânea precisa que a pesquisa científica ultrapassasse os muros da academia e ajude nas questões e desafios cotidianos.

A pesquisa deve ultrapassar os muros da academia, através do conhecimento como forma de emancipação individual, e não como objeto de poder para uma minoria, sendo a atividade de iniciação à pesquisa científica dentro das instituições, uma das possibilidades de desenvolver conhecimentos e habilidades aos estudantes bolsistas da graduação, sem escolher classe, credo ou raça. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pode ser um dos primeiros passos dessa caminhada acadêmico-científica.

## 2.4 UNIVERSIDADE: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O sujeito do conhecimento histórico é a própria classe oprimida, a classe combatente. Em Marx, ela se apresenta como a última classe escravizada, a classe vingadora que, em nome de gerações derrotadas, leva a termo a obra de libertação. Essa consciência que, por pouco tempo, se fez valer ainda uma vez na “Spartacus”, desde sempre escandalizou a social-democracia. No decurso de três décadas, a social-democracia quase conseguiu apagar o nome de um Blanqui, cujo som de bronze abalara o século anterior. Ela teve prazer em atribuir à classe trabalhadora o papel de redentora das gerações futuras. Com isso ela lhe cortou o tendão da melhor força. Nessa escola a classe trabalhadora desaprendeu tanto ódio quanto a

vontade do sacrifício. Pois ambos se nutrem da visão dos ancestrais escravizados, e não do ideal dos descendentes libertados, (LOWY, 2005, p.108).

A construção do conhecimento científico, a ciência e a universidade são encaradas como bens da sociedade moderna. Mas percebe-se um afastamento claro entre a sociedade e a universidade, que é o grande produtor de conhecimento e ciência. Então seria preciso levar a universidade até a sociedade ou a sociedade à universidade?

A construção do conhecimento é uma estratégia de vida, que implica na formação do ser humano, pois o conhecimento precisa ser construído através das experiências, da prática e vivências do estudante, e não apenas através dos livros didáticos e aulas expositivas.

No entendimento de Calazans (1999), construir conhecimentos é uma prática intencionalmente concentrada, com vários esforços dentro da iniciação científica, produzindo ciência o tempo todo. De acordo com Calazans (1999, p.61), “leituras programadas, orientações coletivas, seminários internos e externos, e outros eventos visando criar uma postura de estudos e socialização do conhecimento científico e tecnológico”. Segundo a percepção do mesmo autor (1999), é surpreendente constatar o avanço da pesquisa científica, prática dos que aderem a esse aprendizado. Através da teoria-prática se assegura o bom desempenho de todos os orientandos e orientadores.

A formação precisa realizar-se sob três dimensões: em primeiro lugar, está em pauta uma sólida formação científica, entendida esta como o domínio das ferramentas investigativas de construção do conhecimento. No processo universitário de ensino e aprendizagem, a pesquisa científica torna-se princípio pedagógico fundamental. (SEVERINO, 2012, p.26).

O ensino, a aprendizagem e a pesquisa estão ligados diretamente com a construção do conhecimento. Segundo Severino (2007), a construção do conhecimento está ligada ao educar (ensinar e aprender), e ao conhecer o objeto a ser pesquisado, mas só se constrói esse objeto pesquisando.

Damasceno (1999) e Demo (2011) enfatizam a interação entre todos os campos e personagens da universidade como condição para que o pesquisador iniciante assuma efetivamente o papel de investigador.

Convém ter claro que uma das finalidades da atividade científica é a produção de novos conhecimentos ou a sua ampliação. Para tanto, o pesquisador social realiza um movimento que extrapola a vontade dos atores. No caso verifica-se que os atores sociais estão fazendo história ao (re)construírem o seu cotidiano. A investigação precisa ir além. O interesse é descobrir o conhecimento gestado nas relações que estabelecem com o meio social, só que eles, via de regra, desconhecem as condições que permitem a geração deste saber. (DAMASCENO, 1999, p. 45 e 46).

Segundo Demo (2011), “a pesquisa não é só a busca de conhecimento, é uma atitude política”. Em termos cotidianos, a pesquisa não é ato isolado, mas uma investigação do desconhecido e dos limites da natureza e da sociedade. A atividade de pesquisa pela formação é elemento essencial no processo de ensino/aprendizagem. Todos precisam da prática da pesquisa científica<sup>6</sup>, onde o professor e o estudante ensinam e aprendem simultaneamente.

A concepção moderna de professor o define essencialmente como orientador do processo de questionamento reconstrutivo do aluno, supondo obviamente que detenha esta mesma competência. Nesse sentido, o que mais define é a pesquisa. A rigor, ensinar é algo decorrente da pesquisa. (...). Pois educar pela pesquisa é a educação própria da escola e da universidade (WOLFF, 1993 apud DEMO, 1996, p. 91).

É de grande importância um projeto de ensino, pesquisa e extensão voltado para o pensamento crítico, dentro das universidades, fazendo com que o estudante consiga desenvolver a percepção platônica. Segundo Kurz (2003), o que se deveria pretender com uma educação crítica é que o indivíduo fosse reconhecido como “sujeito” e não como coisa, o que tem acontecido na modernidade.

Paulo Freire, um dos grandes estudiosos da educação em nosso país, considera que a conscientização está associada ao processo de alfabetização; esse não pode ser alienante, mas sim um esforço crítico de por às claras a realidade, o que implica, necessariamente em compromisso político. Não existe conscientização se a prática não nos leva à ação consciente.

---

<sup>6</sup> A pesquisa, como processo de construção do conhecimento tem tríplex dimensão: uma dimensão propriamente epistemológica, uma vez que se trata de uma forma de conhecer o real; uma dimensão pedagógica, pois é por intermédio de sua prática que ensinamos e aprendemos significativamente; uma dimensão social, na medida em que são seus resultados que viabilizam uma intervenção eficaz na sociedade através da atividade de extensão. (SEVERINO, 2007, p. 26)

Jovens mais conscientes deixam de ser meros reprodutores de assuntos e passam a utilizar a construção do conhecimento como agente de mudança, para sua formação profissional e para a vida. No entendimento de Demo (2011), muitos estudantes estão acostumados ao 'decoreba' nas aulas, a colar na prova e a reproduzir o que o professor está transmitindo. A formação do estudante através da iniciação a pesquisa científica seria um dos caminhos possíveis para o pensamento científico e crítico.

Neste processo, a instituição universitária atua como fomentadora do conhecimento e pensamento crítico. Assim, a iniciação à pesquisa científica, o PIBIC pode despertar "os jovens estudantes" para o conhecimento novo, pensamento crítico e cidadania. Precisamos frisar que não é apenas a universidade que desperta o estudante para o conhecimento; ele também pode ser despertado nos sindicatos, igrejas, espaços públicos, família, através do embate de classes etc.

O conhecimento através da pesquisa científica precisa tornar-se acessível, produzir e se reproduzir, e não se tornar uma ferramenta de poder. Todos precisam de ambiente propício com oportunidades iguais para o desenvolvimento de habilidades e aptidões com dignidade, e nessas condições, tirar-se-ia o melhor de cada um.

Uma parte das instituições universitárias, na atualidade, está formando jovens apenas para o mercado de trabalho, e não para o conhecimento e/ou pensamento crítico. Os poucos que conseguem se destacar através de programas, de iniciação científica (PIBIC, PIBIC- EM, PIBIT, Ciência sem Fronteiras e outros) conseguem entender o real significado de cidadania e emancipação humana.

Na visão de Demo (2011), para que as condições sejam favoráveis e tenham efetividade, é necessário que as pesquisas sejam promovidas por profissionais que levem a educação com seriedade. E o caminho da pesquisa como princípio educativo deve começar na infância do sujeito e acompanhar a vida do futuro pesquisador.

Observamos, nos tempos modernos, dentro das universidades, um paradoxo: Como os formadores do conhecimento irão desenvolver o conhecimento novo apenas com a atividade de ensino e/ou apenas com a atividade de pesquisa? Faz-se necessária a junção das duas atividades - ensino e pesquisa - como motor para a transformação do estudante, para que esse tenha uma formação acadêmico-científica, conseguindo, desta forma, romper o paradoxo da atualidade.

Um dos grandes desafios é buscar racionalidade em um mundo irracional, onde o capital tem buscado dominar todas as áreas, principalmente da educação, como a busca do saber e conhecimento. Na visão de Severino (2007), o conhecimento é elemento importante para a construção do destino de uma sociedade e, por isso, a importância do ensino direcionado para a pesquisa como elemento de produção, reprodução, conservação, organização, transmissão e universalização.

Nas instituições universitárias, principalmente as públicas, se concentra a maior parte dos pesquisadores no Brasil, e são estes que compõem a comunidade científica e produtiva. Segundo Bariani (1998), os pesquisadores são os que contribuem efetivamente para o progresso da ciência e para a formação de novos agentes de pesquisa.

A transformação da universidade em um ambiente mais acessível que sempre foi privilégio das sociedades de classe abastadas e não voltadas para as sociedades de massa, é o desafio e parte de nosso dever histórico (MÉSZÁROS, 2008) para a mudança deste paradigma.

A atividade intelectual, da maneira mais tacanha possível, como a única forma certa e adequada de preservar os “padrões civilizados” dos que são aqueles designados para “educar” e governar, contra a “anarquia e a subversão”. Simultaneamente, ela exclui a esmagadora maioria da humanidade do âmbito da ação como sujeitos, e condena-os, para sempre a serem apenas considerados como objetos (e manipulados no mesmo sentido), em nome da suposta superioridade da elite: “meritocracia”, “tecnocracia”, “empresarial”, ou o que quer que seja. (MÉSZÁROS, 2008, p 48-49).

Fica, então, o questionamento acerca da construção do conhecimento: No cenário atual, as universidades estão direcionadas para o aprendizado, para a construção do saber e pensamento crítico ou apenas para a reprodução do conhecimento? De acordo com Mézáros (2008, p. 47), “O conhecimento necessário para transformar em realidade o ideal da emancipação humana, em conjunto com a determinação sustentada e a dedicação dos indivíduos para conduzir a auto emancipação da humanidade”.

Será possível modificar esse cenário atual a partir do ensino, pesquisa e extensão dentro de uma universidade. Como enfatiza Mézáros (2008), “para assim construir uma sociedade livre transcendente positivamente da auto-alienação do trabalho”. Não é possível seguir sem mencionar Paulo Freire, que corrobora com as

ideias de Mészáros, pois precisamos de uma “Educação Libertária” e do ensino e pesquisa como prática da liberdade.

A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. “Educação” para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito. (FREIRE, 2005, p. 44).

O ensino superior sempre foi privilégio da elite e não voltado para a sociedade de massa e é o desafio e parte de nosso dever histórico essa mudança de paradigma. Justificando Mészáros (2008), entendemos que o ensino superior está diretamente ligado à reprodução social do capital, e que ele não pode ser considerado como um fim em si mesmo ou o caminho único para a conquista da emancipação, mas tem papel desmistificador para “fundar uma nova sociedade”. Isso só é plausível através do conhecimento e pensamento críticos, que são conquistados através da emancipação.

Acredita-se que, através do instrumento chamado “universidade”, todos os estudantes teriam acesso ao ensino voltado para a construção do conhecimento por meio da pesquisa científica continuada. A pesquisa científica deveria ser encarada como um processo pelo qual o estudante de graduação pudesse aproveitar todas as suas habilidades e conhecimentos para o desenvolvimento pessoal.

### **3 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O DESPERTAR PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA**

O nosso recorte foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, não deixando de valorizar o fomento à pesquisa científica para o desenvolvimento do país. O PIBIC é um dos programas nacionais que valorizam a política de iniciação à pesquisa científica preparando jovens pesquisadores, para que avancem o desenvolvimento científico do país. Este programa é desenvolvido nas Instituições de ensino e pesquisa, através da concessão de bolsas de iniciação científica - IC a estudantes do ensino superior.

As contribuições do PIBIC são essenciais para a formação do estudante de graduação, tanto quanto a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação da UCSAL. Entendemos que o PIBIC pode propiciar experiências diferentes em pesquisa científica, dependendo de diversos aspectos, sejam eles internos ou externos. De acordo com Zabalza (2004), a formação deriva do crescimento e do aperfeiçoamento das pessoas.

No entendimento de Zabalza (2004), discutir formação não é algo tão habitual como parece. O termo formação, remete imediatamente à formação profissional, como se o conceito de formação fosse apenas destinado a esse conceito. A formação que tratamos aqui é formação voltada para a pesquisa.

Para a reflexão conjunta que se pretende, a grande questão ainda pendente em relação a formação é justamente esta: o que a formação deve oportunizar aos sujeitos para que efetivamente possam denominá-la assim? Quando podemos dizer que alguém se formou como consequência da experiência ou do programa que lhe foi oferecido? Ou, dito de outro modo, que condições qualquer programa de formação (universitário ou não) deve reunir para ser, de fato, realmente formativo? (ZABALZA, 2004, p. 38-39)

O estímulo à participação dos estudantes de graduação em programas de IC traz grandes benefícios no início da formação acadêmico-científica. O envolvimento em atividades de pesquisa científica, sob orientação de um profissional mais experiente, possibilita abertura para novos horizontes, oportunidade que talvez os estudantes não tivessem sem a atividade de IC.

Sabemos que como todos os outros programas de incentivo a pesquisa, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, não atende à totalidade dos estudantes de graduação, mas para os que estão envolvidos na atividade de IC e todo processo formativo relacionado à graduação e pós-graduação, há maiores chances de sucesso para os jovens que participam do PIBIC, proporcionando oportunidades e experiências de vida diferenciadas.

Este capítulo foi dividido em quatro: O fomento à atividade de pesquisa no Brasil; o caminho do PIBIC; como o Programa foi pensado e desenvolvido na UCSAL, e que contribuições o PIBIC propicia na formação do estudante bolsista de graduação.

### 3.1 O FOMENTO À ATIVIDADE DE PESQUISA NO BRASIL<sup>7</sup>

No Brasil, algumas agências fomentam a atividade de pesquisa científica, distribuindo e disponibilizando bolsas de IC para os estudantes de graduação, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, órgão nacional de fomento à pesquisa; as Fundações de Amparo à Pesquisa - FAP, são os órgãos estaduais de fomento. Na Bahia, este órgão é a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. Além destes, as instituições universitárias distribuem bolsas próprias a seus estudantes de graduação, como a UCSAL.

A ideia de criar uma entidade governamental para fomentar o desenvolvimento científico no país surgiu bem antes da criação do conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico, o CNPq<sup>8</sup>. Em 1931, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) propôs a criação de um Conselho Nacional de Pesquisas.

Em maio de 1936, o então Presidente Getúlio Vargas encaminhou uma mensagem ao Congresso Nacional, descrevendo como seria importante para o país, a criação de um conselho de pesquisas experimentais para atividades agrícolas, mas este projeto não foi adiante. A proposta tinha por objetivo a concepção de um sistema de pesquisas que modernizasse e aumentasse a produção do setor agrícola,

---

<sup>7</sup> História da Pesquisa Científica retirada dos anais do CNPq e no centro de memória do cnpq no site < <http://centrodememoria.com.br> >, acesso em 2017.

<sup>8</sup> Informações sobre a História do CNPq e PIBIC, estão todas disponíveis no Portal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. [http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao\\_institucional/#void](http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao_institucional/#void). Acesso em 10 de março de 2017.

especificamente. Entretanto, a ideia não foi bem recebida pelos parlamentares da época.

Após a Segunda Guerra Mundial, iniciaram-se os grandes avanços tecnológicos no mundo, diversos países começaram a desenvolver pesquisas e a montar estruturas de fomento à pesquisa. Vale frisar que a atividade de pesquisa já existia no Brasil, dentro das universidades brasileiras, desde as décadas de 40 e 50, porém de forma incipiente.

Enfim, depois de vários debates em diversas comissões, finalmente em 15 de janeiro de 1951, dias antes de passar a faixa presidencial a Getúlio Vargas, o Presidente Dutra sanciona a Lei nº. 1.310, em 15 de janeiro de 1951, art. 1º: “É criado o Conselho Nacional de Pesquisas, que terá por finalidade promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento”. Este foi um momento importante para a pesquisa no Brasil, esta lei foi chamada por Álvaro Alberto de “Lei Áurea” da pesquisa no Brasil.

De acordo com Massi e Queiroz (2010), a nova lei criada estabelecia, como finalidade, promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, mediante a concessão de recursos disponíveis para pesquisa científica, formação de pesquisadores e técnicos, cooperação com as universidades brasileiras.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência federal ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Atualmente, as suas principais atribuições são o fomento a pesquisa científica e tecnológica e o incentivo à formação de pesquisadores brasileiros.

O CNPq tem desempenhado papel primordial na formulação e condução das políticas de ciência, tecnologia e inovação nos últimos anos. A sua atuação tem contribuído para o reconhecimento das instituições de pesquisa e formação de novos pesquisadores brasileiros sendo, inclusive, reconhecida pela comunidade científica internacional.

Constatamos, através da missão do CNPq, a importância dada ao conhecimento, à tecnologia e à pesquisa científica, para o desenvolvimento dos cidadãos brasileiros, e voltados para a formação de novos pesquisadores.

A Missão do CNPq<sup>9</sup> é fomentar a Ciência, Tecnologia e Inovação e atuar na formulação de suas políticas, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a soberania nacional.

A seguir, o quadro 01 descreve os objetivos do CNPq, de acordo com a Resolução Normativa n° 042/2013, os objetivos ampliados desde a sua criação, atendendo às necessidades de cada época. A referida resolução refere-se aos objetivos gerais e específicos em relação às instituições, aos orientadores e aos estudantes.

**Quadro 1 – Resolução Normativa n° 042/2013**

<b>Objetivos Gerais:</b>	<b>Objetivos Específicos: Em relação às Instituições</b>	<b>Objetivos Específicos: Em relação aos Orientadores</b>	<b>Objetivos Específicos: Em relação aos Estudantes</b>
<p>Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;</p> <p>Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;</p> <p>Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.</p>	<p>Incentivar as instituições à formulação de uma política de iniciação científica;</p> <p>Possibilitar maior interação entre a graduação e a pós-graduação;</p> <p>Qualificar alunos para os programas de pós-graduação.</p>	<p>Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científicas, tecnológicas, profissionais e artístico-culturais.</p>	<p>Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.</p>

Fonte: Elaborado pela autora<sup>10</sup> baseada nos dados do CNPq, 2018.

Como é descrito no quadro 1, os objetivos gerais da RN 042/2013, são os objetivos que norteiam o crescimento da atividade de pesquisa no país, pois as ações desenvolvidas para a formação de novos pesquisadores estão em praticamente todas as atividades relacionadas à pesquisa científica, “Na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento”. (DAMASCENO, 1999, p. 14).

<sup>9</sup> Disponível no site do CNPq [http://cnpq.br/apresentacao\\_institucional](http://cnpq.br/apresentacao_institucional)

<sup>10</sup> As informações foram elaboradas a partir de informações disponibilizadas no site do CNPq. <http://www.cnpq.br/web/guest/pibic/> acesso em 2017.

Todos os objetivos gerais e específicos citados no quadro 01 auxiliam o direcionamento das instituições, orientadores e estudantes, na tarefa de consolidação da atividade de pesquisa no Brasil. Observamos que as ações de fomento à formação de novos pesquisadores são desenvolvidas pelo CNPq, através da distribuição de bolsas em várias modalidades e em quase todos os níveis de escolaridades.

Citamos, a seguir, as modalidades de bolsas formatadas pelo CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af); Programa de Iniciação Científica e Mestrado (PICME); o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Científica (PIBITI).

A princípio, os programas de IC eram dirigidos exclusivamente ao estudante do ensino superior. Com o decorrer do tempo, se estendeu ao ensino médio e foram chamados de Programas de Iniciação Científica Junior do CNPq, voltados exclusivamente para os estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental.

Além do CNPq, órgão nacional, as pesquisas científicas têm o apoio das Fundações de Pesquisa Estaduais (FAPs). A primeira Fundação de Amparo à Pesquisa – FAP, no Brasil, foi a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, criada em 1960. Na Bahia, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia aprovou a Lei nº 7.888/01 de 27 de agosto de 2001, referente à criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, que, no art. 1, diz:

Fica o Poder Executivo autorizado a instituir a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, com personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa, financeira e patrimônio próprio, vinculada à Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, a qual se regerá por seu Estatuto, esta Lei e demais normas legais aplicáveis.

A agência de fomento à pesquisa, FAPESB, tem como finalidade fomentar e apoiar pesquisas e projetos de natureza científica, tecnológica e de inovação no Estado da Bahia, através de algumas ações como:

- a) incentivar a pesquisa científica e tecnológica, mediante o apoio técnico e financeiro a projetos de pesquisa, desenvolvidos em instituições públicas e privadas, sediadas no Estado;
- b) patrocinar a formação e a capacitação de pessoal técnico especializado em ações e atividades de pesquisa, ciência e tecnologia;

- c) articular-se, de forma permanente, com órgãos e instituições públicas e privadas, nacionais, estrangeiras e internacionais, que atuem com pesquisa, ciência e tecnologia;
- d) participar da formulação da política estadual de pesquisa, ciência e tecnologia;
- e) estabelecer parcerias com o setor privado da economia, visando o engajamento desse setor com o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica do Estado;
- f) desenvolver ações e atividades compatíveis com a sua finalidade ou que lhe forem atribuídas em lei. (BAHIA, 2001, art. 2º)

Todas as ações citadas acima auxiliam a FAPESB nas atividades de fomento à pesquisa para a formação de novos pesquisadores, contribuindo para o avanço científico e fortalecimento das instituições de pesquisa.

Assim como as agências de fomento à pesquisa, a UCSAL começou a inserir a atividade de fomento à pesquisa, a partir de 2006, distribuindo bolsas próprias para a atividade de iniciação científica, praticada dentro da universidade. Contudo, o programa de iniciação científica já estava presente nas atividades da instituição, desde 2004, quando havia 21 estudantes bolsistas na graduação realizando atividades de IC, com bolsas oriundas da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia - FAPESB.

Para facilitar a visualização dos objetivos arrolamos, a seguir, o quadro 02, trazendo os objetivos do PIBIC, apresentados pelo CNPq<sup>11</sup>, FAPESB<sup>12</sup> e UCSAL<sup>13</sup>.

#### **Quadro 02 – Objetivos do CNPq, FAPESB E UCSAL com relação às bolsas PIBIC**

<b>Entidade</b>	<b>Objetivos</b>
CNPq	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;</li> <li>- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;</li> <li>- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;</li> <li>- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;</li> <li>- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;</li> <li>- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação;</li> <li>- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;</li> <li>- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o</li> </ul>

<sup>11</sup> Objetivos extraídos do site CNPq: < <http://www.cnpq.br/web/quest/pibic/>>

<sup>12</sup> Objetivos extraídos do site da FAPESB

<<http://www.fapesb.ba.gov.br/category/upload/#normas-gerias>>

<sup>13</sup> Objetivos extraídos do site Ucsal <<http://www.ucsal.br>>

	desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; - Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.
FAPESB	- Despertar no aluno do ensino superior a vocação pela pesquisa, bem como o estímulo do pensar científico e da criatividade. A FAPESB disponibilizará bolsas de iniciação científica às instituições de ensino superior e aos centros de pesquisa, públicos ou particulares, localizados no Estado da Bahia.
UCSAL	- Despertar a vocação científica e incentivar talentos de estudantes de graduação no desenvolvimento e execução de seus projetos de pesquisa; - Estimular o fortalecimento dos grupos de pesquisa da UCSAL, cadastrados e atualizados no Diretório de Pesquisa do CNPq; - Propiciar que os projetos de membros ou líderes dos grupos de pesquisa (preferencialmente doutores e excepcionalmente mestres) sejam “incubadoras” de desenvolvimento em investigações, no âmbito da Universidade; - Estimular os professores titulados e com vínculo empregatício com contratos integrais na UCSAL, para que invistam fortemente em pesquisa.

**Fonte:** Elaboração do autor baseada nos dados do CNPq, FAPESB e UCSAL.

A análise comparativa em relação aos objetivos das três agências de fomento, apresentados no quadro 02 (o PIBIC do CNPq, o PIBIC da FAPESB e o PIBIC da UCSAL), indica haver uma convergência entre os objetivos dos três programas de bolsas de iniciação científica, pois, todos os três programas buscam despertar a vocação dos estudantes de graduação para a atividade de pesquisa. Os objetivos destas três agências de fomento estão voltados para incentivar a formação de novos pesquisadores desde a graduação, no caso com a bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, reduzindo, conseqüentemente, o tempo médio de permanência nos programas de pós-graduação.

Percebemos, através do objetivo do PIBIC proposto pela UCSAL, que a Universidade busca esforços para a consolidação da pesquisa em suas atividades e dos grupos de pesquisa na graduação e na pós-graduação, quando diz: “estimular o fortalecimento dos grupos de pesquisa da UCSAL cadastrados e atualizados no Diretório de Pesquisa do CNPq”, ressaltando a importância do PIBIC.

Entendemos que a formação voltada para a pesquisa, deve ser praticada em todas as universidades federais, estaduais e particulares, para que possam ser consideradas universidades, visando à prática da pesquisa em suas atividades cotidianas. Agências de fomento, como o CNPq e a FAPESB, abraçam a política de incentivo e formação de novos pesquisadores, recursos humanos e incentivo a

atividades de IC. Segundo Lordêlo et al. (2011, p. 6), “a pesquisa é um dos pilares mais importantes da formação graduada e pós-graduada no Brasil.”.

Vale ressaltar que as agências de fomento levam em conta a relevância dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do Estado em que estão inseridas. Para a concessão de bolsas de IC, os projetos de pesquisa são analisados por pesquisadores experientes.

### 3.2 O CAMINHO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O subcapítulo retrata um pouco do caminho percorrido do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC subvencionado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que instituiu, em 1988, este programa importante para a formação acadêmica do estudante de graduação.

Desde a criação do CNPq, em 1951, o órgão concede bolsas de iniciação científica. As primeiras bolsas distribuídas pelo CNPq eram denominadas de Bolsas de Iniciação Científica (BIC), destinadas aos estudantes de graduação. No início, as bolsas eram distribuídas a estudantes das áreas de Ciências Exatas e de Ciências Biológicas.

A bolsa de Iniciação Científica - IC é uma modalidade concedida pelo CNPq desde sua fundação, e seu objetivo inicial era despertar a pesquisa científica para os jovens estudantes, tendo como missão “promover, fomentar e divulgar o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil” (CNPq, 2018).

De acordo Bazin (1982, p.82), “para criar o programa de iniciação científica, as universidades brasileiras foram buscar inspiração nos países que já tinham atividades científicas institucionalizadas: Estados Unidos e França”. Segundo Bridi (2010, p.120), “o PIBIC foi inspirado nos programas de apoio à graduação dos Estados Unidos da América (EUA), em especial no Research Experience for Undergraduates – REU”. O programa contribuiu muito para o envolvimento dos estudantes na pesquisa científica.

Naqueles países, os estudantes passam por um processo de seleção logo no início da graduação, e estes não precisam de um projeto novo, e sim associar-se a

um departamento e começar a pesquisar o que os professores orientadores já estão pesquisando no departamento.

De acordo com Oliveira e Bianchetti (2018), a atividade de IC foi institucionalizada no Brasil, com a finalidade de possibilitar uma formação inicial dos estudantes de graduação na atividade de investigação, sob orientação de um investigador experiente.

Ao pesquisamos, nos documentos públicos do CNPq, sobre o número de bolsas de IC distribuídas para os estudantes de graduação, no período entre 1951 a 1962, não havia dados sobre a quantidade de bolsas distribuídas por modalidade, havia o número total de bolsas distribuídas para atividades de pesquisa realizadas no Brasil. Então, de 1951 até 1962, conforme se vê no quadro 03, foram distribuídas 2.546 bolsas de formação<sup>14</sup> no país.

**Tabela 1** – Número de bolsas de formação distribuídas pelo CNPq, de 1951 até 1962

ANO	NÚMERO
1951	75
1952	145
1953	116
1954	115
1955	114
1956	254
1957	256
1958	280
1959	274
1960	269
1961	299
1962	349
<b>TOTAL DE BOLSAS – 12 ANOS</b>	<b>2.546</b>

Fonte: Elaborado pela autora<sup>15</sup>, baseado nos dados do centro de memória do CNPq, 2018.

<sup>14</sup> As Bolsas da modalidade de formação e qualificação compreendem o doutorado, doutorado sanduiche e o mestrado. A partir de 1964, o CNPq passa a contabilizar as bolsas de IC separadamente das outras modalidades. (Oliveira e Bianchetti, 2018, p.137)

<sup>15</sup> As informações foram elaboradas a partir de informações disponibilizadas no site. <http://centrodememoria.cnpq.br/Fombols.html>, em 2018.

Conforme descrito na Tabela 1, o número de bolsas concedidas se manteve praticamente estagnado nos primeiros 12 anos de criação do CNPq. O crescimento não foi constante, o número de bolsas de formação concedidas pelo CNPq aumenta 93% no primeiro ano, a partir daí se mantem praticamente estável nos anos seguintes e só retoma o crescimento em 1956, quando houve ampliação no programa, crescendo 123%; nos anos seguintes o número de bolsas de formação continua praticamente o mesmo, com uma pequena redução de um ano para outro.

De acordo com Oliveira e Bianchetti (2018), o crescimento e redução do número de bolsas de formação e a instabilidade nos investimentos em bolsas no país podem ter sido em razão de uma política de Estado articulado com a área de tecnologia e desenvolvimento.

Este movimento de forte investimento inicial seguido de diminuição e até decréscimo orçamentário, no nível micro, da distribuição de bolsas de formação no país, pode ser observado também em outras frentes do Plano de Metas de JK, excetuando-se algumas áreas como exemplarmente foi o caso da construção de Brasília. O forte endividamento e dependência externa do Brasil em relação a outros países do eixo dinâmico do capital foi determinante na necessidade de priorização de áreas ou frentes de investimentos (SCHWARCZ; STARLING, 2015 apud OLIVEIRA; BIACHETTI, 2018, p.136)

A partir do ano 1963, o CNPq passa a contabilizar as bolsas de fomento distribuídas por modalidades, e a bolsa direcionada a estudante de graduação para a atividade de iniciação científica passa a ser contabilizada.

Como podemos verificar no Tabela 2, a seguir, nos três primeiros anos do Governo Militar (1964-1967), as bolsas de IC tiveram um crescimento linear em relação ao primeiro ano que o CNPq passa a contabilizar o número de bolsas, porém nos anos seguintes voltam as oscilações em relação ao número de bolsas concedidas. Desta forma, podemos constatar o início da política de formação de novos pesquisadores no país com objetivo de despertar a vocação para pesquisa científica para estudantes de graduação.

**Tabela 2 – Bolsas IC distribuídos pelo CNPq de 1963 até 1988**

<b>ANO</b>	<b>BOLSAS IC</b>
1963	246
1964	157
1965	251

1966	357
1967	426
1968	399
1969	373
1970	378
1971	427
1972	522
1973	610
1974	600
1975	562
1976	845
1977	878
1978	837
1979	877
1980	1.079
1981	1.052
1982	1.274
1983	1.175
1984	1.321
1985	1.600
1986	1.510
1987	3.921
1988	5.893
<b>TOTAL DE BOLSAS IC</b>	<b>27.570</b>

Fonte: Elaborado pela autora<sup>16</sup>, baseada nos dados do centro de memória do CNPq, 2018

Analisamos, na Tabela 2, o número de bolsas distribuídas pelo CNPq para a atividade de iniciação científica, entre os anos de 1968 e 1988. Verificamos que, durante esses vinte anos da atividade de IC, continua a instabilidade em relação ao número de bolsas de IC concedidas aos estudantes de graduação. Em alguns anos, como o de 1983, houve uma redução de 8% em relação ao ano de 1982. As bolsas de IC passam a ter um aumento mais acentuado a partir de 1985, pois até então, a distribuição de bolsas de IC era irregular, crescendo e ou reduzindo.

De acordo com Bridi (2010, p.120), “a trajetória das BIC foi irregular até o final dos anos 1980 quando o CNPq designou uma comissão de trabalho para elaborar uma proposta de operacionalização das quotas de Bolsas”. As bolsas eram distribuídas diretamente aos estudantes/pesquisadores e ou coordenadores com projetos de pesquisa e precisavam ser aprovados pelo CNPq. Segundo Pires (2002), O próprio pesquisador/orientador era o responsável pela seleção e avaliação dos estudantes.

<sup>16</sup> As informações foram elaboradas a partir de informações disponibilizadas no site. <http://centrodememoria.cnpq.br/Fombols.html>, em 2018.

No ano de 1993, o programa destinado à atividade de IC foi normatizado<sup>17</sup> e regulamentado por meio da RN 005/1993, em reunião realizada pelo conselho do CNPq. A partir deste momento, percebemos o aumento no número de bolsas de IC distribuídas aos estudantes de graduação, após a normatização da atividade de IC, firmando assim o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC.

**Tabela 3 – Bolsas IC distribuídos pelo CNPq de 1989 até 2000**

ANO	BOLSAS IC
1989	6.349
1990	7.548
1991	9.117
1990	7.548
1991	9.117
1992	11.440
1993	13.212
1994	15.131
1995	18.790
1996	18.761
1997	18.859
1998	17.533
1999	17.120
2000	18.483
<b>TOTAL DE BOLSAS IC</b>	<b>189.008</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora<sup>18</sup>, baseada nos dados do centro de memória do CNPq, 2018

Como percebemos na Tabela 3, o número de bolsas concedidas pelo CNPq, nos três primeiros anos da normatização, de 1993 a 1996 foi de 47.133 bolsas de IC, superando o número de bolsas distribuídas entre os anos de 1951 a 1962 de 2.544 bolsas de formação e 1963 a 1988 de 27.560 bolsas de IC, conforme podemos verificar nos quadros anteriores, o quadro 03 e o quadro 04 respectivamente.

De acordo com Marcuschi (1996), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, além de ser original no país, firmou-se no cenário nacional na década de 90, que ficou conhecida como a Década da Iniciação Científica. Para Marcuschi, o PIBIC é um grande suporte para a formação de pesquisadores, constituindo um poderoso instrumento para incentivo da pesquisa no País.

<sup>17</sup> O Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, no uso de suas atribuições e em conformidade com a decisão do Conselho Deliberativo na 37ª reunião do dia 27/09/1990. [http://cnpq.br/web/guest/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/81223](http://cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/81223). Acesso em 01/01/2017.

<sup>18</sup> As informações foram elaboradas a partir de informações disponibilizadas no site. <http://centrodememoria.cnpq.br/Fombols.html>, em 2018.

De acordo com Marcuschi (1996), o PIBIC foi exitoso em sua primeira década. “Ele criou, pela primeira vez, instrumentos eficientes para a indução de políticas institucionais de pesquisa no âmbito das IES, ampliou a interface entre graduação e pesquisa; e consolidou uma demanda para os cursos de pós-graduação”. (MARCUSCHI apud CGEE, 2017, p.6).

Dessa maneira, apontando um novo delineamento na política de formação do pesquisador por parte do CNPq, passando a ser também prioritária a IC, com finalidade de preparar os discentes para que chegassem à pós-graduação com conhecimento teórico-metodológico para o desenvolvimento de pesquisas. (OLIVEIRA; BIACHETTI, 2018, p. 139)

Através da Resolução Normativa RN 005/1993 são regulamentadas as formas de concessão de bolsas, o compromisso das instituições, os requisitos e compromisso do orientador, requisitos e compromissos dos bolsistas, o acompanhamento e avaliação do programa. De acordo com a Resolução Normativa RN 005/1993, o PIBIC foi norteado seguindo os objetivos a seguir:

- a) estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;
- b) despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, objetivando especialmente, iniciar o jovem universitário no domínio do método científico;
- c) proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado ou grupo de pesquisa experiente, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- d) preparar clientela qualificada para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo formativo de profissionais para o setor produtivo.

Em 1994, a Resolução Normativa RN 005/1993 foi revogada pela RN 013/1994; a principal mudança foi que a RN 013/1994 passou a mencionar os objetivos gerais e específicos do PIBIC em relação às instituições, aos orientadores e aos bolsistas, ou seja, estabelecendo os procedimentos operacionais do PIBIC. Esta nova resolução normativa ficou em vigor até o ano de 1996. A Resolução Normativa vigente é a RN – 017/2006.

O PIBIC foi instituído como um programa definitivo do CNPq em relação às atividades de fomento à pesquisa científica, “voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior” (CNPq, 20018), abrangendo todas as áreas do conhecimento. Na visão de Bridi (2010), o PIBIC, além de contribuir para a formação e treinamento em pesquisa dos estudantes, melhor capacita o corpo docente e promove o fortalecimento da infraestrutura de ensino e pesquisa nas universidades participantes.

Do ponto de vista acadêmico-científico a distribuição de bolsas aos estudantes de graduação trouxe estímulo à produção e à pesquisa, trazendo contribuições para a ciência como: publicação de artigos pela comunidade científica, dissertações de mestrado, teses de doutorado e experimentos. Houve considerável crescimento das publicações científicas.

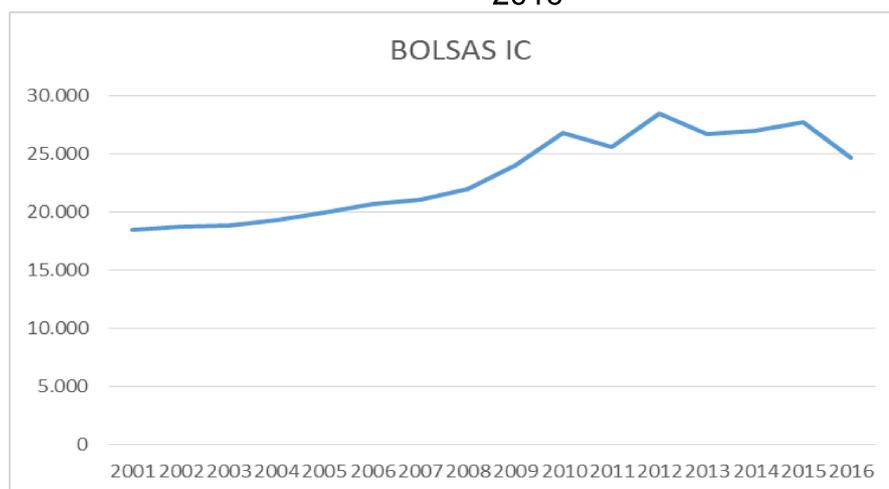
**Tabela 4 – Número de Bolsas IC distribuídos pelo CNPq de 2001 a 2016**

<b>ANO</b>	<b>BOLSAS IC</b>
2001	18.483
2002	18.763
2003	18.864
2004	19.255
2005	19.912
2006	20.704
2007	21.025
2008	22.006
2009	24.042
2010	26.773
2011	25.580
2012	28.414
2013	26.668
2014	26.970
2015	27.717
2016	24.658
<b>TOTAL DE BOLSAS IC</b>	<b>369.834</b>

Fonte: Elaborado pela autora<sup>19</sup>, baseado nos dados do centro de memória do CNPq, 2018

<sup>19</sup> As informações foram elaboradas a partir de informações disponibilizadas no site. <http://centrodememoria.cnpq.br/Fombols.html>, em 2018.

**Gráfico 1 – Evolução das Bolsas de IC – PIBIC distribuídas pelo CNPq de 2001 a 2016**



Fonte: Elaborado pela autora<sup>20</sup>, baseada nos dados do centro de memória do CNPq, 2018

Analisando o Gráfico 1, percebemos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, do CNPq, apresentou uma expansão considerável entre os anos de 2001 a 2012, de aproximadamente 54%. Segundo as normas das agências de fomento, se um bolsista recebeu bolsa de IC e outra de qualquer modalidade durante três anos, ele será contado em todos os anos. Então os números de bolsistas não são somáveis ano a ano. Os dados do ano de 2017 ainda não constam no site do CNPq, até a data desta pesquisa.

No ano de 2013 o número de bolsas destinadas ao PIBIC teve uma redução em relação ao ano anterior. O número de bolsas reduziu 6,87%, mas apesar desta redução no número total de bolsas concedidas aos estudantes de graduação, ainda é considerado significativo ao compararmos com o início da atividade de iniciação à pesquisa no país. Contudo, políticas de incentivo à pesquisa devem estar atentas a este fato, pois entendemos que os programas de governo tenham avanços na sua expansão, e não recuos.

Conforme descrito na RN 17/2006, os programas de bolsas de iniciação científica são concessões feitas às instituições de ensino que se candidatam através de chamadas públicas de propostas, lançadas anualmente. As bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC são distribuídas para as

<sup>20</sup> As informações foram elaboradas a partir de informações disponibilizadas no site. <http://centrodememoria.cnpq.br/Fombols.html>, em 2018.

universidades públicas e privadas, centros comunitários e instituições privadas que desenvolvem pesquisas.

Para ter acesso às bolsas disponíveis, é preciso que as instituições efetivamente realizem pesquisas e que possuam infraestrutura para tais atividades, preferencialmente as quem tenham os cursos de Pós-Graduação Stricto-Senso Mestrado e Doutorado.

As instituições que se candidatam são responsáveis pela administração, pela seleção dos projetos dos pesquisadores, e pelo encaminhamento dos pesquisadores a seus futuros orientadores; contudo é necessário que os professores orientadores estejam interessados em orientar os pesquisadores iniciantes.

A instituição universitária<sup>21</sup> é a responsável pelas bolsas oriundas das agências de fomento à pesquisa científica, e deverá atender aos seguintes critérios: obedecer às normas gerais das bolsas de IC que são disponibilizadas nos editais publicados pelas agências de fomento; prestar contas às agências de fomento; realizar seminário de iniciação científica anualmente; nomear um coordenador do PIBIC; nomear um comitê institucional<sup>22</sup>.

O estudante de graduação interessando na bolsa PIBIC, primeiramente precisa “descobrir” qual a área de interesse investigativo, e assim, procurar um pesquisador-orientador que esteja disposto a integrá-lo em sua pesquisa, ao grupo de pesquisa e orientá-lo, entendendo a importância da iniciação científica<sup>23</sup> para a pesquisa acadêmica e formação do estudante de graduação que, neste momento, pode despertar a vocação para atividade de pesquisa científica e incentivá-lo a seguir carreira acadêmica.

Para os estudantes<sup>24</sup> que pretendam concorrer a uma bolsa PIBIC, é necessário que cumpram os seguintes requisitos: estar cursando a graduação; ter bom desempenho acadêmico com média igual ou superior a 6,0 (seis); não ter tido

---

<sup>21</sup> Informações do CNPq – [www.cnpq.br/bolsas](http://www.cnpq.br/bolsas) e editais PIBIC CPNq, FAPESB e UCSAL (VIDE ANEXO)

<sup>22</sup> O comitê deverá ser constituído, em sua maioria, de pesquisadores com titulação de doutor, preferencialmente com bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Este comitê responsabilizar-se-á, perante a Reitoria, ou a unidade equivalente, e ao CNPq, pelo gerenciamento do Programa. (CNPq 2018).

<sup>23</sup> A Iniciação científica (IC) como um processo no qual é fornecido o conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições da ciência. (MASSI E QUEIROZ, 2010, p. 13)

<sup>24</sup> Informações do CNPq – [www.cnpq.br/bolsas](http://www.cnpq.br/bolsas) e editais PIBIC CPNq, FAPESB e UCSAL (VIDE ANEXO)

mais que duas reprovações no período de 12 meses; não ter vínculo empregatício de qualquer natureza; não ser beneficiário de outra bolsa de qualquer natureza, estágio ou similar durante a vigência da bolsa; dedicar 20 horas semanais ao projeto de pesquisa e estar inserido no grupo de pesquisa; e manter o Currículo Lattes atualizado.

O professor-orientador<sup>25</sup> também deverá atender a alguns requisitos mínimos para orientar o estudante bolsista do PIBIC, que são: ser pesquisador com produtividade científica, com titulação mínima de mestre; ter vínculo empregatício com carga mínima de 40 horas; integrar grupo de pesquisa cadastrado e atualizado nos diretórios de grupos de pesquisa do CNPq; apresentar projeto de pesquisa; e currículo atualizado na Plataforma Lattes.

Desde a sua criação e normatização, o PIBIC foi avaliado três vezes. A primeira avaliação foi coordenada por Marcuschi em 1996, intitulada “Avaliação do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq e proposta de ação” e a segunda em 1999, coordenada por Aragón, sob o título “O PIBIC e a formação de cientistas” e a mais recente em 2017, que foi avaliada pelo Centro de Gestão de Estudos Estratégicos – CGEE<sup>26</sup>, a pesquisa realizada pelo órgão com o título: a formação de novos quadros para CT&I: “Avaliação do programa institucional de bolsas de Iniciação Científica 2017”, que reforça a importância da pesquisa para além da graduação.

Esta última avaliação em 2017, sob a coordenação de Antônio Carlos Filgueira Galvão, reforça a relevância da pesquisa científica no interior das instituições de ensino superior para a formação dos jovens. “Durante os anos de formação para que os jovens tenham contato com possibilidades e horizontes que, de outra maneira, não fariam parte de sua experiência de formação” (CGEE, 2017, p. 5).

A ampliação de sua experiência acadêmica, além de uma formação bem mais qualificada permite, a esses jovens, maiores chances de caminhar para uma carreira envolvendo pesquisa, seja no meio acadêmico, seja no setor produtivo. Parte desse processo envolveria a progressão para a formação em nível de pós-graduação, com maiores chances de sucesso. (CGEE, 2017, p.5).

---

<sup>25</sup> Informações do CNPq – [www.cnpq.br/bolsas](http://www.cnpq.br/bolsas) e editais PIBIC CPNq, FAPESB e UCSAL (VIDE ANEXO)

<sup>26</sup> O Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE) é uma instituição supervisionada pelo ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação, realiza estudos, análises e avaliações contribuindo para tomada de decisões estratégicas do ministério.

Observamos ações e propostas e a política de priorização da IC pelos governos em torno do PIBIC, buscando sempre avaliar e reavaliar e como é desenvolvido e pensado o Programa em todas as regiões do Brasil. Nas avaliações, é analisado o percentual de crescimento do PIBIC, identificando os estudantes que participam do PIBIC, qual o sexo, curso, idade, analisando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC de forma ampla.

O PIBIC se consolidou como um programa permanente do CNPq em praticamente todos os estados da federação através das FAP (Fundação de Amparo à Pesquisa), e as universidades começaram a ofertar bolsas próprias. Professores e estudantes têm trabalhado em prol do crescimento do programa, tanto qualitativo e quantitativo.

Segundo relatório emitido pelo CGEE<sup>27</sup> no ano de 2017, a quantidade de bolsas distribuídas foi positiva, mas faz uma ressalva à expansão do programa, em detrimento ao número de matrículas do ensino superior que se mostrou insuficiente, demonstrando que precisamos expandir a atividade de IC através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, nas Universidades.

Autores, como Bridi (2010), Massi e Queiroz (2010), Bazin (1982) concordam que o surgimento do CNPq, a expansão do ensino superior e o fortalecimento da Pós-Graduação criaram as condições essenciais para o fortalecimento da pesquisa científica no Brasil e a atividade de iniciação científica - IC encontrou cenário com condições favoráveis para o seu crescimento e para o desenvolvimento de novos pesquisadores.

Para melhor visualização, optamos por trazer alguns gráficos desenvolvidos pelo CNPq, que estão disponíveis na Plataforma Aquarius e do Relatório da GCEE 2017. O CNPq possui as seguintes modalidades de bolsas, que apresentamos, para o melhor entendimento do Gráfico 2. São elas:

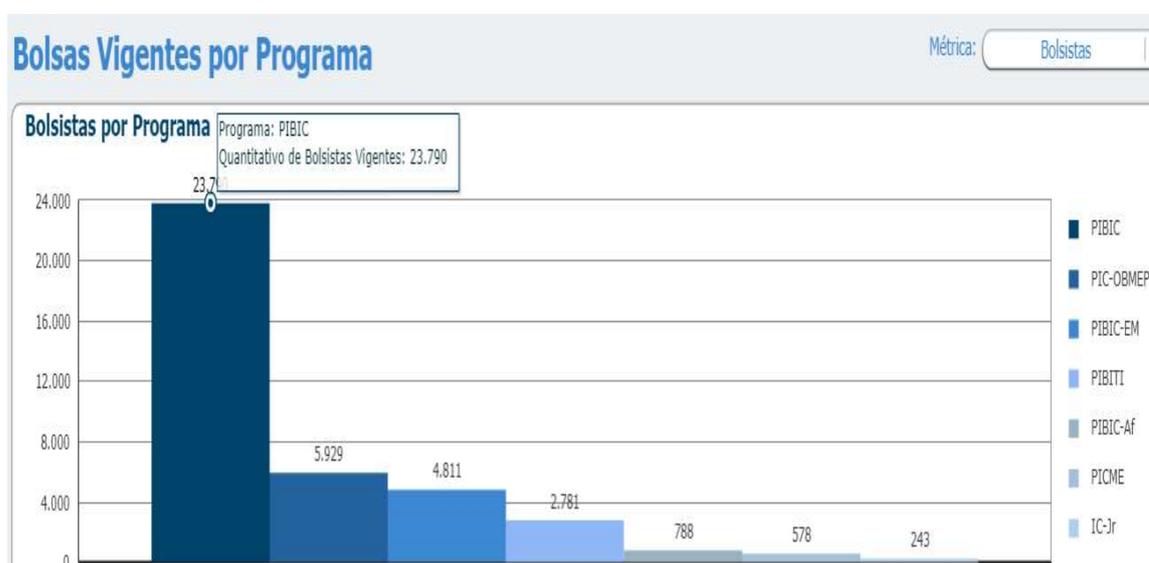
- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- b) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af);
- c) Programa de Iniciação Científica e Mestrado (PICME);

---

<sup>27</sup> Informações no relatório do CGEE – a formação de novos quadros de CT&I – Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – ano 2017.

- d) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Científica (PIBITI);
- e) Programa de Iniciação Científica da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (PIC-OBMEP);
- f) Programa de Iniciação Científica desenvolvido em parceria com as Fundações de Apoio à Pesquisa (IC-Jr/FAPs);
- g) Programa Institucional de Iniciação Científica voltado para estudantes do Ensino Médio PIBIC-EM.

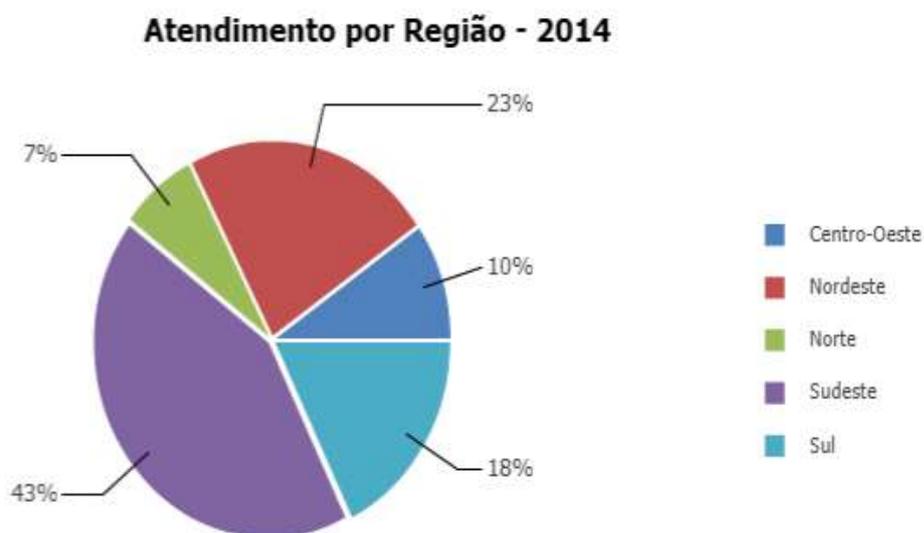
**Gráfico 2 – Total de Bolsas Vigentes por Programa do CNPq, ano 2013**



Fonte: CNPq, 2017

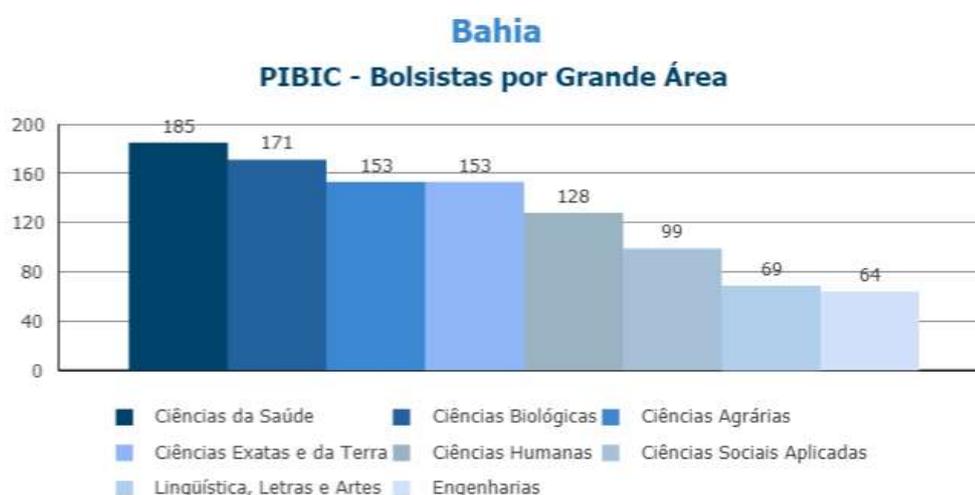
Conforme se vê no gráfico 02, o número total de bolsas vigentes no PIBIC, no ano de 2013, foi de 23.790, sendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC o de maior abrangência na concessão de bolsas pelo CNPq, em relação às modalidades voltadas à iniciação a pesquisa científica, o que reforça a importância e a relevância deste estudo, para formação do estudante de graduação.

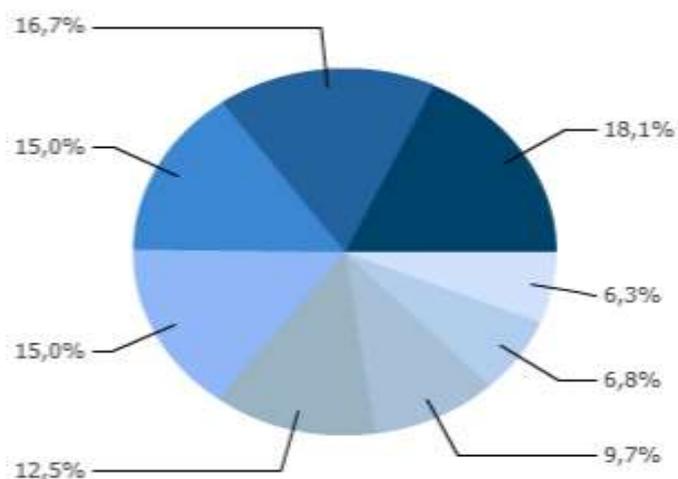
O relatório publicado pelo CNPq (2017) comparou a concentração regional de bolsas distribuídas nas regiões do Brasil. Até o ano de 2014, as quantidades de bolsas distribuídas aos estudantes bolsistas foram computadas em relação ao número de 1.000 estudantes matriculados na graduação, mostrando um cenário distinto, com relação às regiões do Brasil.

**Gráfico 3 – Percentual de bolsas do PIBIC por região do CNPq, ano 2014**

Fonte: CNPq, 2017

A região Sudeste, com 43% dos estudantes bolsistas de graduação, seguindo da região Nordeste com 23%; região sul com 18% dos estudantes bolsistas; 10% centro-oeste, e 7% da região norte. Apesar do crescimento do número de bolsas de IC, percebemos que na região Nordeste ainda é inferior à Sudeste, onde se concentram grandes centros de pesquisa do Brasil, e universidades, como Universidade de São Paulo - USP, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA.

**Gráfico 4 – Número de Bolsistas PIBIC por Grande Área na Bahia, ano 2017**



Fonte: CNPq, 2017

Como se pode ver no gráfico 04, o número de estudantes bolsistas PIBIC do CNPq por área de conhecimento no ano de 2017, 18,1% são das áreas de ciências da saúde, 16,7% de ciências biológicas, 15% de ciências agrárias e 15 % de ciências da terra que, somadas, representam quase 65% das bolsas PIBIC que são distribuídas aos estudantes. Fatores como o volume de matrículas, o tipo de universidade e ou as características das áreas, com perfis mais profissionais ou mais acadêmicos são importantes para entender a distribuição por área.

### 3.3 O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UCSAL

A Universidade Católica do Salvador – UCSAL, basicamente constituída como uma instituição voltada ao ensino, vinha, ao longo dos anos, investindo na pós-graduação *latu sensu*. Em 2004, foi criada a sua primeira pós-graduação *stricto sensu*, o mestrado em Família na Sociedade Contemporânea, com o objetivo de promover e divulgar o conhecimento científico, consolidando e constituindo-se como espaço de pesquisa científica, promovendo debates em diversos contextos sociais, econômicos e culturais.

A Universidade Católica do Salvador, como instituição de ensino, sempre valorizou esta atividade e, com a inserção do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Família na Sociedade Contemporânea e a abertura do o programa

institucional de bolsas de iniciação científica, confirma a importância e se firma como uma instituição voltada também para a pesquisa e extensão.

No mesmo ano em que o mestrado é criado, em 2004, é inserido nas atividades científicas da Universidade Católica do Salvador, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Neste momento, a FAPESB foi essencial para o início das atividades de IC na UCSAL, ofertando 21 bolsas para o PIBIC na UCSAL.

Para melhor entendimento e compreensão apresentamos, através do quadro 07, elaborado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a quantidade de bolsas de iniciação científica que foram distribuídas ao longo do tempo, no programa de iniciação científica aos estudantes bolsistas da graduação na Universidade Católica, pelas agências de fomento CNPq, FAPESB e pela própria universidade, desde o ano da implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, de 2004 até o ano 2018.

**Tabela 5 – Número de bolsas de IC por agência de fomento de 2004 a 2018, distribuídas na UCSAL**

	<b>CNPq</b>	<b>FAPESB</b>	<b>UCSAL</b>	<b>TOTAL ANO</b>
<b>2004.2 – 2005.1</b>	-	21	-	21
<b>2005.2-2006.1</b>	-	35	-	35
<b>2006.2-2007.1</b>	10	50	17	77
<b>2007.2-2008.1</b>	10	50	50	110
<b>2008.2-2009.1</b>	10	50	15	75
<b>2009.2-2010.1</b>	15	40	20	75
<b>2010.2-2011.1</b>	15	30	15	60
<b>2011.2-2012.1</b>	20	30	-	50
<b>2012.2-2013.1</b>	17	35	-	52
<b>2013.2-2014.1</b>	17	35	-	52

<b>2014.2-2015.1</b>	19	40	-	59
<b>2015.2-2016.1</b>	19	40	16	75
<b>2016.2-2017.1</b>	18	24	12	54
<b>2017.2-2018.1</b>	18	24	12	54
<b>2018.2-2019.1</b>	27 <sup>28</sup>	24	12	63
<b>SUBTOTAL</b>	<b>215</b>	<b>528</b>	<b>169</b>	
<b>TOTAL DE BOLSAS</b>	<b>912</b>			

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação UCSAL, 2017

Conforme se vê na Tabela 5, o número de bolsas concedidas para o PIBIC vem oscilando nestes 15 anos na UCSAL, desde que o PIBIC foi implementado. 2007 foi o ano com maior número de bolsas concedidas pelos órgãos de fomento e UCSAL, quando foram distribuídas 50 bolsas próprias da UCSAL, 50 bolsas da FAPESB e 10 bolsas do CNPq, totalizado 110 bolsas distribuídas para a atividade de IC.

A partir do ano de 2011, a UCSAL deixa de distribuir bolsas próprias e, neste momento, observamos uma redução no número total de bolsas distribuídas/ano para os estudantes de IC. Entre os anos de 2011 a 2014, a UCSAL não distribuiu bolsas próprias para a atividade de IC, voltando a conceder em 2015 as bolsas para a atividade de IC com seus recursos próprios.

A quantidade média de bolsas distribuídas pelas agências de fomento CNPq, FAPESB e pela UCSAL é 63 bolsas/ano. O ideal para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e na pós-graduação UCSAL seria o crescimento progressivo do número total de bolsas/ano distribuídas pelo programa, e não com as oscilações que observamos no quadro 07, com avanços e recuos do número de bolsas distribuídas ano a ano, como está ocorrendo.

O crescimento sistemático do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC poderia resultar na gradativa consolidação da atividade de pesquisa dentro da UCSAL. Entendemos que a estabilidade na quantidade de bolsas/ano distribuídas, não seria o único fator para a efetiva consolidação da UCSAL em

<sup>28</sup> No ano de 2018 o CNPq disponibilizou 18 Bolsas para o PIBIC, 05 Bolsas para o PIBIC-EM e 04 bolsas para o PIBIT.

pesquisa; outros, também são necessários, como o programa de pós-graduação consolidado, produtividade acadêmico-científica dentre outros.

No ano de 2018, a UCSAL inseriu, em suas atividades de pesquisa científica, duas novas modalidades de bolsas destinadas ao programa de iniciação científica: O Programa Institucional de Iniciação Científica Do Ensino Médio (PIBIC-EM) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT). Ambas modalidades de bolsas foram oriundas da agência CNPq. O PIBIC-EM, concedeu 05 bolsas no valor de 100,00 reais, e o PIBIT, 04 bolsas no valor de 400,00 reais aos estudantes. As duas novas modalidades são importantes para o crescimento do programa de iniciação científica na Universidade e para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na UCSAL.

Sabemos que o número de estudantes de graduação nos programas de iniciação científica ainda é pequeno, se compararmos com o número de estudantes inseridos na graduação da UCSAL. Atualmente, o número de estudantes matriculados na graduação da UCSAL é de 7.042 estudantes e o número de estudantes inscritos nos programas de IC é de 63 estudantes, o que representa o percentual de 0,90% dos estudantes realizando e fomentando a atividade de iniciação científica.

De acordo com Lordêlo (2011), ao refletir sobre a importância da iniciação a pesquisa científica como forma de reafirmar a práxis, essa deveria assumir na graduação um papel relevante, pois o conhecimento teórico amplia o desenvolvimento e pensamento crítico.

Na Tabela 6, a seguir, descrevemos o número de estudantes selecionados e inscritos pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC realizado na UCSAL no período de 2004 a 2017.

**Tabela 6** – Levantamento do número de estudantes selecionados e inscritos no PIBIC entre os anos de 2004 a 2017

ANO	CNPq		FAPESB		UCSAL	
	Selecionados	Inscritos	Selecionados	Inscritos	Selecionados	Inscritos
2004	-	-	21	29	-	-
2005	-	-	35	72	-	-
2006	10	17	50	100	17	-

<b>2007</b>	10	**	50	70	50	**
<b>2008</b>	10	**	50	70	15	**
<b>2009</b>	15	19	40	81	20	52
<b>2010</b>	15	**	30	**	15	**
<b>2011</b>	20	23	30	36	-	-
<b>2012 *</b>	17	17	35	35	-	-
<b>2013</b>	17	19	35	45	-	-
<b>2014</b>	19	37	40	46	-	-
<b>2015</b>	19	32	40	56	16	26
<b>2016</b>	18	30	24	43	12	18
<b>2017</b>	18	47	24	30	12	21

Fonte: Ucsal,2017

Ao observarmos a Tabela 6, percebemos a procura dos estudantes de graduação pela atividade de IC também vem oscilando na UCSAL, nos 15 anos de atividade de pesquisa. De acordo com os dados da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação no ano de 2012, o número de inscritos foi menor do que o número de bolsas a serem distribuídas. Reiteramos a importância e a necessidade da ampla divulgação, por parte de todo corpo docente, discente e colaboradores da Instituição.

Em que medida, movimentos de estímulos têm sido realizados dentro da graduação da Universidade Católica do Salvador? Através de várias ações, a UCSAL pode explorar a divulgação do PIBIC, pois com o aumento na procura de inscritos para o PIBIC, maiores serão as chances em relação ao número efetivo de bolsas/ano a serem concedidas para a atividade de iniciação científica, resultando no fortalecimento da atividade de pesquisa.

Em 2015, 35% dos estudantes da UCSAL não tiveram seus pedidos aceitos. Em 2016, este número se elevou um pouco para 40% e, em 2017, 44%, indicando que o PIBIC precisa de novas estratégias para o aumento efetivo do número de bolsas

a serem distribuídas pelo programa dentro da UCSAL, pois existe demanda de estudantes que desejam participar da atividade de IC.

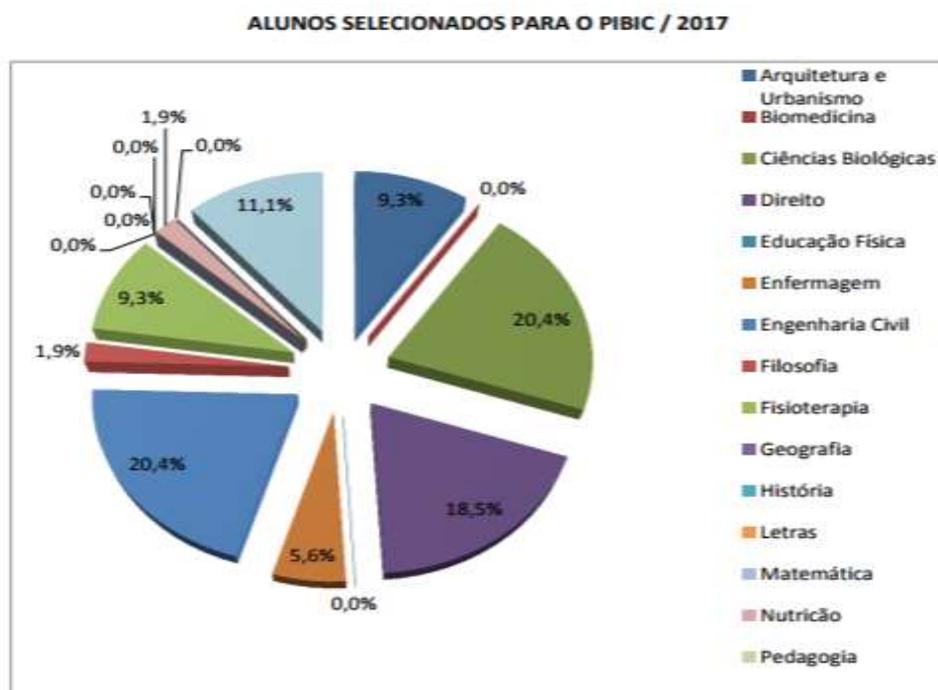
Analisando a Tabela 6, um aspecto chamou a nossa atenção: a partir do ano de 2015, o aumento pela procura do PIBIC, voltando a crescer quando a instituição retoma a oferta de bolsas próprias. Ações endógenas são importantes para as políticas de iniciação à pesquisa dentro da UCSAL. Os dados mostram o interesse pelo PIBIC aumentando gradativamente entre os estudantes de graduação da UCSAL.

A Tabela 7 e o Gráfico 5 indicam que os programas de Iniciação Científica - IC abrangem 18 áreas do conhecimento dentro da Universidade Católica do Salvador, ou seja, o PIBIC tem se mostrado democrático, atendendo a diversas áreas do conhecimento.

**Tabela 7 – Estudantes inscritos da Bolsa PIBIC da UCSAL X selecionados por curso ano 2017**

CURSO	TOTAL DE INSCRITOS		QUANTIDADE DE INSCRITOS POR AGÊNCIA			ALUNOS SELECIONADOS POR AGÊNCIA			TOTAL DE APROVADOS	PERCENTUAIS DE APROVAÇÃO	
	Quantidade	%	FAPESB	CNPq	UCSal	FAPESB	CNPq	UCSal		% de aprovação Curso	% de aprovados
Adm. de Empresas	1	1,0%	0	1	0	0	1	0	1	100,0%	1,9%
Arquitetura e Urbanismo	7	7,1%	4	3	0	3	2	0	5	71,4%	9,3%
Biomedicina	3	3,1%	0	3	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Ciências Biológicas	16	16,3%	7	6	3	5	3	3	11	68,8%	20,4%
Direito	23	23,5%	4	16	3	4	5	1	10	43,5%	18,5%
Educação Física	2	2,0%	0	1	1	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Enfermagem	4	4,1%	2	1	1	1	1	1	3	75,0%	5,6%
Engenharia Civil	15	15,3%	5	7	3	4	4	3	11	73,3%	20,4%
Filosofia	3	3,1%	0	2	1	0	0	1	1	33,3%	1,9%
Fisioterapia	6	6,1%	4	1	1	3	1	1	5	83,3%	9,3%
Geografia	0	0,0%	0	0	0	0	0	0	0		0,0%
História	3	3,1%	0	1	2	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Letras	1	1,0%	0	1	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Matemática	0	0,0%	0	0	0	0	0	0	0		0,0%
Nutrição	5	5,1%	1	0	4	1	0	0	1	20,0%	1,9%
Pedagogia	0	0,0%	0	0	0	0	0	0	0		0,0%
Psicologia	1	1,0%	0	1	0	0	0	0	0	0,0%	
Serviço Social	8	8,2%	3	3	2	3	1	2	6	75,0%	11,1%
<b>TOTAL</b>	<b>98</b>	<b>100%</b>	<b>30</b>	<b>47</b>	<b>21</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>54</b>	<b>=====</b>	<b>98%</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UCSAL, 2017

**Gráfico 5 – Estudantes selecionados para o PIBIC 2017 na UCSAL**

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UCSAL 2017

Em 2017, outro dado se destaca: no curso de pedagogia não houve pedidos e nem atendimentos de solicitação de bolsas do PIBIC. A atividade de IC requer dedicação de 20 horas semanais e o curso de pedagogia na UCSAL é noturno, e provavelmente, estes estudantes estão inseridos no mercado formal de trabalho, o que se torna um impedimento para concorrer à bolsa PIBIC.

Conforme se vê, o interesse pelo programa PIBIC se concentra em três cursos na UCSAL, que possuem maior representatividade de estudantes bolsistas na atividade de IC, que são os seguintes: Biologia com 20,40%; Engenharia Civil, 20,4% e Direito, 18,5%. São cursos diurnos, que favorecem o tempo livre para a atividade de IC. Os dados mostram que os estudantes bolsistas dessas três áreas foram os que mais submeteram projetos para a seleção da bolsa PIBIC, pelos três órgãos de fomento à pesquisa científica.

De acordo com Bazin (1982), as atividades do cotidiano na vida acadêmica e profissional do estudante não permitem que o estudante se dedique exclusivamente à atividade de pesquisa. Ainda segundo Bazin (1982), a iniciação científica é uma atividade elitizada intelectualmente e limitada para poucos estudantes, seja, pelo

número reduzido de bolsas concedidas pelas agências fomentadoras ou pelo tempo que é preciso para a prática desta atividade.

Em relação à avaliação dos projetos submetidos pelos estudantes há, na UCSAL, um acompanhamento, preservando a qualidade na avaliação. Desde o início das atividades de pesquisa na UCSAL, existe uma comissão designada para selecionar e avaliar os projetos de seleção para o PIBIC. Atualmente a comissão PIBIC é formada por oito professores doutores de diversas áreas do conhecimento, que fica sob a responsabilidade administrativa do Sr. Mário Lázaro do Espírito Santo, funcionário da UCSAL, e coordenada pelo professor Dr. Marcelo Cesar Lima Peres.

No processo de seleção, são levados em consideração: a necessidade e fortalecimento dos grupos de pesquisa da UCSAL; se o projeto de pesquisa do estudante está direcionado à linha de pesquisa do orientador ou grupo de pesquisa; o currículo Lattes do orientador; produtividade do orientador; capacidade de orientação e publicação, e se o orientador tem projetos de pesquisa.

A seleção para o PIBIC na UCSAL é realizada anualmente conforme editais publicados pelas agências de fomento e pela própria universidade. Separamos para análise, nesta dissertação, os três últimos editais, que podem ser apreciados nos anexos: a) O anexo 1, o Edital N. 10/2017, seleção programa institucional de bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UCSAL cotas FAPESB – período 2017-2018; b) O anexo 2, o Edital n. 16/2017, seleção para o programa institucional de bolsas de iniciação científica – PIBIC cotas CNPq – Período de 2017-2018; c) O anexo 3, o Edital n. 25/2018 para a seleção do PIBIC cotas UCSAL.

Todos os projetos apresentados na seleção são avaliados por dois docentes da comissão PIBIC de maneira independente. A comissão avalia o projeto do estudante, o histórico escolar, desempenho acadêmico, participação em grupos de pesquisa, participação em eventos científicos e produtividade científica.

Os professores orientadores são avaliados pelo plano de trabalho, pesquisa com apoio externo, participação em comitês e ou conselhos, artigos publicados, resumos publicados, liderança em grupos de pesquisa, experiência como orientador, e outros.

A classificação dos professores orientadores e dos estudantes inscritos para o PIBIC é alcançada por ordem decrescente de suas médias obtidas através da

aplicação do barema<sup>29</sup> (vide anexo), instrumento utilizado para avaliação dos professores candidatos a orientar estudantes bolsistas do PIBIC e aos estudantes de graduação candidatos à bolsa. Todos os professores orientadores e os estudantes são avaliados pelo barema.

A cada novo edital, publicado pela agência formatadora de IC, o estudante de graduação, pretendente a candidato à bolsa do PIBIC e o professor orientador serão avaliados pelo barema, pois existe um lapso de tempo entre a publicação de cada edital e, neste intervalo de tempo, o professor orientador pode publicar um novo artigo e ou publicar um livro aumentando assim a sua pontuação na avaliação do barema.

A concessão da bolsa do estudante PIBIC dura 1 ano. O estudante bolsista precisa dispor de 20 horas semanais, para a atividade pesquisa, não pode ter vínculo empregatício, e precisa manter as notas altas. O bolsista deve apresentar semestralmente relatórios que devem ser analisados pelo orientador e pela comissão de seleção e acompanhamento, nos prazos estabelecidos. Caso o estudante bolsista do PIBIC consiga atividade remunerada durante a vigência da bolsa PIBIC, ele precisará solicitar o cancelamento. O estudante PIBIC poderá ser substituído por outro estudante, mas dependerá do período do cancelamento do bolsista anterior.

Outra atividade essencial que deve ser realizada pelo estudante bolsista é a participação seminário anual de IC. A participação dos estudantes é obrigatória, todos os bolsistas devem apresentar os resultados de sua pesquisa juntamente com o orientador, através de exposições orais ou pôsteres. De acordo com o responsável, Sr. Mario Santo, a exposição de pôsteres na UCSAL não pode ultrapassar 40% dos trabalhos inscritos para o seminário, e muitos estudantes da UCSAL têm optado pela exposição oral. Atualmente, dois pesquisadores avaliadores externos do CNPq, avaliam o que foi produzido nos pôsteres e oralmente pelos PIBIC.

O XII Seminário de Iniciação Científica realizado em agosto de 2016 abordou o tema: Natureza, Ciência e Sociedade: uma abordagem para estudantes de iniciação científica, realizado no campus da Federação. A cada edição, uma temática nova e atual é pensada, pela comissão e pela Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A edição de número XIII do Seminário de Iniciação Científica foi realizada no dia 31 de agosto de 2017 no campus de Pituvaçu, trazendo a seguinte temática: Saúde,

---

<sup>29</sup> O Barema – consiste em uma avaliação onde cada item a ser analisado tem uma pontuação, como por exemplo, a de produtividade o orientador e desempenho acadêmico do estudante.

Tecnologias e Desenvolvimento Humano: uma abordagem para estudantes de Iniciação Científica. O evento contou com palestras, exibição dos pôsteres com os resultados das pesquisas e exposições orais. Registamos alguns momentos do XIII seminário de IC através das figuras número 03 e 04.

É indubitável que a participação do estudante do PIBIC, no seminário obrigatório de IC, é mais do que uma avaliação do projeto de pesquisa realizada pelo bolsista PIBIC, pois tem como objetivo difundir o conhecimento científico produzido pelos estudantes PIBIC, sendo uma oportunidade para os bolsistas socializarem seus trabalhos e interagirem com a produção científica de seus colegas e professores pesquisadores, valorizando a produção acadêmico-científica da UCSAL.

**Figura 1** – Imagem do Pôster de abertura do XIII Seminário de Iniciação Científica realizada no Campus Pituauçu



Fonte: Ucsal, 2017

**Figura 2 – Apresentação da Sessão dos Pôsteres do XIII Seminário de Iniciação Científica**



Fonte: Ucsal, 2017

A Importância do Seminário de Iniciação Científica é valorizada e reafirmada pela universidade, nas palavras da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Dr.<sup>a</sup> Silvana Sá de Carvalho, reforçando o compromisso com o programa de iniciação científica realizado na UCSAL:

Muitas dessas experiências projetadas com e para horizontes bem mais abertos, que se submetem ao cenário nacional e internacional em congressos especializados e em publicação com seus orientadores, possibilitam o trânsito desses jovens cientistas em ambientes diferenciados de construção do conhecimento que os torna mais sincrônicos à perspectiva não endogâmica do pensar e do fazer científicos. Que essa experiência aqui apresentada constitua os primeiros passos de uma carreira que a UCSAL tem a honra de estimular. (UCSAL, 2016).

Segundo dados da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, o seminário de IC contemplou mais de 100 trabalhos apresentados entre os anos de 2015 e 2017, orientados por professores doutores da UCSAL, que se dedicam à pesquisa e ao compartilhamento e aprimoramento de metodologias em diversas áreas do conhecimento. Os estudantes que participam do PIBIC, são vinculados a grupos de pesquisa, trabalham cotidianamente no fazer científico e acadêmico no interior da Universidade.

Para melhorar o desempenho dos estudantes de IC, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, juntamente com a comissão PIBIC da UCSAL, organizou, no ano de 2017, a primeira oficina de redação científica direcionada aos estudantes bolsistas PIBIC. Foram dois dias de oficinas, sendo o primeiro dia realizado no campus de Pituaçu e o segundo dia no campus da Federação. As oficinas contaram com a participação de mestres, doutores, mestrandos e doutorandos dos programas de pós-graduação *stricto-senso* da UCSAL, com o objetivo de ajudar e orientar a redação de projetos e artigos científicos produzidos pelos estudantes de IC e fomentar habilidades, como a leitura e a produção de texto científicos.

A oficina de redação científica teve carga horária de 4 horas e todos os participantes receberam certificados. Segundo a comissão PIBIC, a oficina científica de redação pode ajudar os estudantes do PIBIC em diversas atividades voltadas à construção do conhecimento, como por exemplo: preparar o resumo para o seminário anual de IC, preparar o relatório semestral das agências de fomento. Conseqüentemente, estariam mais preparados para submeter artigos científicos,

como Semana de Mobilização Científica – SEMOC, que a UCSAL promove anualmente.

A SEMOC é uma atividade importante, realizada dentro da UCSAL, com objetivo de difundir conhecimento e produção científica. A SEMOC<sup>30</sup> tem gerado importantes desdobramentos para o fortalecimento e consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL. Neste evento, docentes, discentes, funcionários, pesquisadores da UCSAL, pesquisadores de outras universidades e instituições de ensino, e pesquisadores internacionais realizam diversas atividades em torno das temáticas selecionadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que inclui conferências, mesas redondas, debates, apresentações de trabalho orais e pôsteres, oficinas e atividades culturais, minicursos produzidos por docentes e discentes.

A XX SEMOC, que foi realizada em outubro de 2017, teve como temática central “Saúde, Tecnologias e Desenvolvimento Humano”. Para a UCSAL, este tema se sincroniza, com a diretriz institucional de pautar agendas que privilegiam reflexões de relevância social, que sejam efetivas e inovadoras na perspectiva do ensino, pesquisa e extensão.

### 3.4 CONTRIBUIÇÕES DO PIBIC E FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

A atividade de Iniciação Científica reside no fato de acreditarmos na sua potencialidade em favorecer a formação do universitário e estimular o encaminhamento para a pesquisa e a formação. (MASSI; QUEIROZ, 2010, p. 11).

A iniciação científica, como o próprio nome sugere, é uma iniciação ao mundo da pesquisa investigativa e produção de conhecimentos, sob a orientação de um docente, com ou sem financiamento de uma agência de fomento, pois o estudante tem a possibilidade de ser voluntário. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica é um dos programas mais abrangentes de incentivo à pesquisa para estudantes de graduação.

Autores como Calazans (1999), Demo (2011) e Massi e Queiroz (2010) afirmam que a inserção do estudante na atividade de pesquisa científica, através de programas

---

<sup>30</sup> Informações disponíveis no site da UCSAL < <http://noosfero.ucsal.br/20a-semoc> >, acesso 2017.

de IC é, ao mesmo tempo, a construção e o desafio para um novo aprendizado com consciência crítica. Os autores destacam a importância da iniciação científica na vida acadêmica e profissional do estudante do programa.

Segundo Calazans (1999), a prática da iniciação científica contribui sensivelmente para o avanço na produção de novos livros e artigos científicos. Na visão de Massi e Queiroz (2010), algumas qualidades e habilidades são despertadas no estudante bolsista do PIBIC através da prática da pesquisa, e as habilidades adquiridas são levadas para a vida acadêmica e para a vida profissional.

Estimulando a iniciação científica, que é um excelente referencial, temos uma boa probabilidade de identificar uma juventude bastante criativa e, com isso, conquistaremos um melhor desenvolvimento social e econômico (FAVA-DE-MOARES; FAVA, 2000, p. 77).

Autores como Bridi (2004, 2010), Calazans (1999), Fava-de-Moraes e Fava (2000) reafirmam as vantagens e benefícios acadêmicos, profissionais e pessoais que o PIBIC propicia ao estudante de iniciação científica. Sendo assim, a atividade de IC é muito mais favorável na vida acadêmica e profissional, e traz consigo diversas vantagens. “A primeira conquista de um estudante que faz iniciação científica é a fuga da rotina da estrutura curricular, pois agrega-se aos professores e disciplinas com quem tem mais simpatia”. (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000. p. 75).

A bolsa do PIBIC, além dos diversos benefícios pessoais, profissionais e acadêmicos propicia o benefício financeiro ao estudante bolsista. Atualmente, o valor concedido pela bolsa é de R\$ 400,00, que foi estabelecido pelo CNPq desde 2012, normatizado pela RN 020/2012. O valor da bolsa pode ser utilizado para a compra de livros, material didático, ajudando o futuro pesquisador e, em alguns casos, esta bolsa financeira é revertida como complementação de renda para a família do estudante bolsista.

No caso das bolsas PIBIC concedidas pela cota da UCSAL, no valor de R\$ 400,00, este valor é abatido da mensalidade do estudante. “Portanto, a iniciação científica exercita também outra responsabilidade de natureza social perante uma realidade diferente daquela exclusivamente científica”. (MORAIS e FAVA (2000. p.76)

A iniciação científica pode ser um excelente instrumento educativo na medida em que proporciona, aos estudantes, o conhecimento de todo o processo de ensino e pesquisa, saindo do método de ensino tradicional. A literatura relata que muitos

bolsistas de IC possuem melhores desempenhos acadêmicos na graduação do que os não bolsistas.

A Iniciação Científica contribui para uma ação integrada e multidisciplinar na medida em que pode haver um diálogo entre profissionais, professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, em torno de projetos de pesquisas que exigem o rompimento de barreiras, além de permitir a produção de conhecimentos comprometidos com o avanço das ciências e articulados aos problemas sociais e que afetem a população. Para eles, o bolsista de Iniciação Científica tem a possibilidade não só de aprender a fazer pesquisa, mas também de obter um instrumental para olhar a realidade, abstrair e elaborar conhecimento. (BRIDI, 2004, p. 113)

A maioria dos estudos sobre IC aponta que esta atividade é importante na formação do estudante de graduação, também como complemento de atividade no ensino superior. Autores, como Calazans (1999), Demo (2011) e Teixeira (2010) concordam que é importante a inserção da pesquisa na formação do estudante de graduação, seja ela na formação profissional ou na formação de pesquisador, pois ambas atuam de forma conjunta e se influenciam mutuamente.

Quando a pesquisa se torna cotidiana, a formação pela pesquisa torna-se algo natural e a busca pelo saber e conhecimento fica constante. A sociedade sempre tem a expectativa na formação de novos pesquisadores, para que os benefícios possam ser usufruídos por todos.

Uma das finalidades da criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica é contribuir para a formação científica e vocacional de novos pesquisadores no Brasil. “A formação de novos pesquisadores é concebida como um processo que se integra à vida acadêmica e não apenas uma atividade livresca baseada na acumulação de informação”. (DAMASCENO, 1999, p.17)

De acordo com Calazans (1999), a prática da pesquisa é definida como atividade conjunta dos professores e estudantes. No cotidiano, procura-se estabelecer um relacionamento menos hierarquizado. Neste processo de formação e transformação, o professor orientador é uma figura importante para a formação e incentivo de novos pesquisadores.

Na visão de Teixeira (2010), um formador além de sua época, quando poucos educadores falavam em formação integral aqui no Brasil, ele já estava um passo à frente de muitos pesquisadores. Para Teixeira, era estratégico investir na formação

de novos pesquisadores, e foi o que ele realizou. Muitos professores foram aperfeiçoados através de incentivos à pesquisa, dentro e fora do País. De acordo com Fávero e Brito (1998, p. 12), “foi considerável o número de professores universitários beneficiados com as bolsas de especialização ou aperfeiçoamento”. Marco fundamental para a disseminação da pesquisa nas Universidades Brasileiras.

A pesquisa está sempre atrelada ao desenvolvimento da sociedade, mas nem sempre esta relação é positiva. Segundo Demo (2011), se faz necessário estabelecer o conhecimento sobre o tema. Seu enfrentamento prático é necessário para desmistificar a pesquisa, e buscar significados com a prática para além da teoria. Esta prática ocorre com o tempo e com o auxílio do docente.

Portanto, os resultados positivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC podem ir além da instituição universitária. O PIBIC, em geral, estabelece o primeiro contato do estudante de graduação, sendo um dos caminhos para a formação de novos pesquisadores brasileiros, com pensamento crítico e criativo, incentivador de leituras diversificadas, possibilitando ao estudante novas oportunidades dentro e fora da universidade.

## 4 METODOLOGIA

Este capítulo trata de questões metodológicas que norteiam este projeto de pesquisa. A pesquisa é qualitativa explicativa e descritiva. As estratégias que utilizamos são: a) revisão bibliográfica; b) análise de documentos oficiais do CNPq, FAPESB e UCSAL, tanto de material impresso quanto os postados nos sites do CNPq, FAPESB e UCSAL; c) observação de estudantes bolsistas PIBIC em atividades de iniciação científica e seminários realizados na UCSAL nos anos de 2016, no campus Federação, e 2017, no campus de Pituvaçu; d) participação da pesquisadora nas oficinas de redação, voltadas para os bolsistas PIBIC, e nos seminários específicos do PIBIC. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: dois questionários on line, compostos por 24 questões para os estudantes bolsistas e 16 questões para os professores orientadores. As questões foram distribuídas entre questões fechadas e abertas, todas desenvolvidas e aplicadas com o formulário do google doc. Os dados coletados foram analisados segundo Ludke e André (1986), mediante quatro categorias principais: 1) perfil dos respondentes da pesquisa; 2) alcances da atividade de IC e a pretensão dos estudantes bolsistas PIBIC; 3) Contribuições do PIBIC para o estudante bolsista de graduação; 4) contribuições das atividades de IC para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL, buscando respostas para as nossas questões norteadoras apresentadas na introdução.

A cientificidade da pesquisa é fundamental; a pesquisa bem elaborada e desenvolvida resulta em novos questionamentos, novas perspectivas, novas questões a serem respondidas. Segundo Amorim, Rocha e Matta (2017), a pesquisa científica poderá utilizar métodos mistos e pode combinar métodos e fontes de coleta de dados qualitativos e quantitativos (entrevistas, questionários, observação e notas de campo, documentos, além de outras), assim como diferentes métodos de análise dos dados: análise de conteúdo, análise de discurso, métodos e técnicas estatísticas descritivas e/ou inferenciais. Para este estudo, utilizaremos as abordagens apresentadas a seguir, no Quadro 2.

**Quadro 2 – Abordagens e Natureza desta Pesquisa**

<b>Natureza</b>	Pesquisa acadêmica
<b>Abordagem metodológica</b>	Qualitativa, explicativa e descritiva
<b>Os procedimentos técnico-metodológicos</b>	a) revisão bibliográfica; b) análise de documentos oficiais do CNPq, FAPESB e UCSAL tanto de material impresso quanto os postados nos sites do CNPq, FAPESB e UCSAL; c) observação de estudantes bolsistas do PIBIC em atividades de iniciação científica e seminários realizados na UCSAL nos anos de 2016, no campus Federação, e 2017, no campus de Pituvaçu; d) participação da pesquisadora nas oficinas de redação, voltadas para os bolsistas do PIBIC, e nos seminários específicos do PIBIC.
<b>Instrumentos utilizados</b>	Elaboração de dois questionários on line, um para os estudantes e outro para os professores orientadores. O questionário foi composto por 24 questões para os estudantes bolsistas e 16 questões para os professores orientadores.

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

De acordo com Sílvia Vergara (2006), o uso de instrumentos de coleta de dados combinados pode ser visto a partir de duas óticas: a estratégia que contribui com a validade de uma pesquisa; e como uma alternativa para a obtenção de novos conhecimentos, através de novos pontos de vista.

De modo geral existem pelo menos três tipos de pesquisas, segundo os objetivos: exploratórios, os descritivos e os explicativos. De acordo com Gil (2010), estes três possíveis tipos de pesquisas, mesmo apresentando características e finalidades distintas, podem estar num mesmo estudo. Este estudo, como já apresentado no quadro 06, será qualitativo com caráter explicativo e descritivo.

Segundo Marconi e Lakatos (2004, p.269), “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”, buscando detalhes mais profundos sobre a pesquisa como impactos, contribuições, percepções etc.

De acordo com Marconi e Lakatos (2004), a metodologia qualitativa teve sua origem na prática antropológica, quando os antropólogos começaram a estudar os indivíduos, as tribos e pequenos grupos, percebendo que eles não podiam ser quantificados, e sim interpretados. Logo após, foi empregada na sociologia e psicologia e, posteriormente, aplicada em educação e na saúde.

Para Minayo (2009), a pesquisa qualitativa responde questões particulares e preocupa-se com uma realidade que não pode ser quantificada. Ela trabalha com um universo significativo, motivos, aspirações e crenças.

Segundo Gil (2010, p. 27), “as pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação”. Para Gil (2010), embora as pesquisas sejam definidas como descritivas com base em seus objetivos, elas acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima da pesquisa explicativa.

#### 4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Universidade Católica do Salvador – (UCSAL)<sup>31</sup>, da Campus Federação e Campus de Pituaçu, localizados na Cidade de Salvador - Bahia.

A escolha desta instituição para a realização do estudo se deu pelos seguintes critérios: a) a pesquisadora participa do Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação de Políticas e Projetos Sociais – GAPPS, que estuda políticas de educação; b) por cursar Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania, da UCSAL; c) por ser a UCSAL uma universidade tradicional já reconhecida na Bahia, inclusive uma das primeiras universidades particulares do estado da Bahia; d) por perceber o desenvolvimento da pesquisa e de grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL.

Em 1968, a Faculdade Católica de Filosofia instalou no Convento da Lapa, no dia 14 de março, os cursos de Direito, História Natural e Letras. Em seguida, são agregados os cursos de Enfermagem, Engenharia e Pedagogia. O Campus da Lapa encerrou suas atividades no ano de 2015. Nas figuras a seguir, retratamos os Campi desta pesquisa, campus da Federação e campus Pituaçu.

**Figura 3** – Imagem da UCSAL – Campus Federação



Fonte: UCSAL, 2018

---

<sup>31</sup> Dados sobre a UCSAL retirados da Revista UCSAL News, Ano 1 – Número 1, ano 2017 e do Relatório da Universidade Católica do Salvador. Salvador - Bahia, 2009.

O Campus da UCSAL<sup>32</sup>, localizado no bairro da Federação, funciona no antigo Seminário da Bahia, criado em 1815, situado na Avenida Cardeal da Silva, nº 205. Neste Campus, atualmente está a maioria dos cursos de graduação da área de Ciências Humanas, atualmente sete cursos desta área. Em 1969, um ano após a reforma universitária, a UCSAL incorporou o Instituto de Teologia de Salvador, e assim foram sendo instaladas outras unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

**Figura 4 – Imagem da UCSAL - Campus Pituvaçu**



Fonte: UCSAL, 2018

O Campus da UCSAL<sup>33</sup>, localizado em Pituvaçu, foi construído em uma área de 400 mil m<sup>2</sup> do Parque Metropolitano de Pituvaçu, que a Universidade Católica do Salvador recebeu, como doação, do Governo do Estado da Bahia.

O primeiro prédio, o “Centro de Ensino Dom Lucas Moreira Neves”, foi entregue à comunidade acadêmica no início do segundo semestre de 1993, com uma área construída de 8.600 m<sup>2</sup>. Em junho de 1999, inaugurou o Centro de Ensino Cardeal Dom Avellar Brandão Villela, com 10.448 m<sup>2</sup>, totalizando 19.048 m<sup>2</sup> de área construída, e 4.525 m<sup>2</sup> de área destinadas para os laboratórios.

Atualmente, a UCSAL possui estrutura multicampi, que atende às áreas de graduação, pós-graduação (stricto e lato sensu) e graduação tecnológica. No total são 03 três campi: um campus localizado no bairro da Federação e outro no bairro de

---

<sup>32</sup> Disponível em < <http://noosfero.ucsal.br/graduacao/campi>>. Acesso em dezembro 2016.

<sup>33</sup> Disponível em < <http://noosfero.ucsal.br/graduacao/campi>>. Acesso em dezembro 2016.

Pituaçu, ambos localizados em Salvador e o terceiro, no sudoeste do estado, na cidade de Vitória da Conquista.

A UCSAL, como instituição universitária, vem buscando contribuir para a formação acadêmico-científica de seus estudantes, e a valorização pela pesquisa científica, e traz isso em sua missão. Para a Universidade, a pesquisa científica é importante para o seu desenvolvimento e de seus estudantes, através de ações voltadas para a produção de conhecimento científico.

Após a qualificação, em setembro de 2016, acatamos as sugestões propostas pela banca. Partimos então, para a revisão do projeto e encaminhamento do projeto de pesquisa para o comitê de ética. Então, solicitamos a coordenação responsável pelo PIBIC da UCSAL, autorização para realizar a pesquisa qualitativa com os estudantes bolsistas PIBIC e os professores orientadores.

Mesmo na condição de estudante do Programa de Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania, da Universidade Católica do Salvador, foi solicitada, pela Universidade, a súmula do nosso projeto de pesquisa, que prontamente encaminhamos para a coordenação do PIBIC.

Em fevereiro de 2018, recebemos da UCSAL, a carta de anuência (documento importante para entrega da pesquisa no comitê de ética). E no mesmo mês, em fevereiro de 2018, protocolamos na Plataforma Brasil e entregamos o projeto e todos os documentos ao comitê de ética.

O nosso projeto foi apreciado e aprovado em março de 2018. Após a aprovação, demos início à pesquisa qualitativa com os estudantes bolsistas PIBIC e os Professores Orientadores do PIBIC.

#### 4.2 PARTICIPANTES E PERÍODO DO RECORTE

A escolha por recortar o período de 2015.2 a 2018.1 deu-se pela expectativa de que os estudantes bolsistas PIBIC da UCSAL estejam envolvidos em projetos de pesquisa e já consigam descrever quais contribuições o PIBIC proporcionou, e que possam descrever suas experiências, quais as habilidades desenvolvidas, e motivações para a realização do PIBIC.

Realizamos, através dos registros da Pró-Reitoria de Pesquisa da UCSAL, o levantamento do número de estudantes bolsistas PIBIC que fariam parte da pesquisa. Solicitamos os seguintes dados: Número de estudantes bolsistas da UCSAL no

período 2015.2 a 2018.1; Distribuição dos estudantes de PIBIC por agência de fomento, o CNPq, FAPESB e UCSAL, contatos dos estudantes bolsistas PIBIC, e-mail ou telefone.

Participantes da pesquisa:

- a) estudantes bolsistas PIBIC da Universidade Católica do Salvador, das diferentes áreas de ensino e pesquisa de todas as agências de fomento, que participaram da IC no período de 2015.2 a 2018.1. Neste período, identificamos 129 estudantes inseridos no PIBIC;
- b) professores pesquisadores que orientaram e orientam bolsistas de IC na UCSAL no período de 2015.2 a 2018.1. Identificamos 32 professores orientadores no período;
- c) membros da comissão de seleção e acompanhamento do PIBIC na UCSAL do ano 2017 a 2018. Identificamos 08 professores orientadores.

Então, partimos para o desenvolvimento das seguintes fases com esta pesquisa:

- a) Coleta e identificação do número de estudantes bolsistas PIBIC da UCSAL, no período de 2015.2 a 2018.1 e a distribuição dos estudantes por áreas de ensino e pesquisa;
- b) Contato pessoal com estudantes bolsistas que participaram do PIBIC de 2015.2 a 2018.1, via e-mail, no seminário de IC e na oficina de redação;
- c) Contato dos professores pesquisadores orientadores, assim como os professores da comissão de seleção que estão responsáveis pelo PIBIC;
- d) Contato com o responsável pelo PIBIC na UCSAL.

Através do Quadro 06 (página 74), obtivemos os dados dos estudantes bolsistas - IC por agência de fomento e a quantificação de estudantes bolsistas inseridos nos três programas de IC. Os dados mostraram que no período 2015.2 a 2016.1 havia um total de 75 estudantes bolsistas; no ano de 2016.2 a 2017.1 havia um total de 54 estudantes bolsistas, e no ano 2017.2 a 2018.1 havia um total de 54 estudantes bolsistas inseridos no PIBIC desenvolvido na UCSAL.

Para nosso estudo, consideramos o total de 129 estudantes inseridos no PIBIC, nas três vigências (2015.2-2016.1; 2016.2-2017.1 e 2017.2 a 2018.1). Alguns pedidos foram renovados na vigência seguinte e não contabilizamos.

### 4.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Na perspectiva de melhor compreender o estudo, utilizamos a técnica de questionários. Então, elaboramos dois modelos, sendo um direcionado aos professores e membros da comissão PIBIC e outro, aos estudantes bolsistas PIBIC. Ambos os questionários foram compostos por perguntas fechadas e abertas (Vide Apêndice A e B). Então, combinamos respostas fechadas para informações, como sexo, faixa etária, curso, tempo de orientação e as questões abertas com a opção de comentários extras, caso os participantes respondentes julgassem importante acrescentar mais alguma informação.

Os dois modelos de questionários seguiram as mesmas estruturas, e dividimos em dois momentos: no primeiro, conhecer o perfil acadêmico dos respondentes; no segundo, identificar quais os alcances e contribuições da atividade de iniciação científica para os estudantes que participam do programa, e como consolidar a UCSAL como uma universidade que privilegia a pesquisa, ao lado do ensino e da extensão.

Optamos por enviar o questionário via e-mail, para facilitar o recolhimento das respostas, visto que os participantes da nossa pesquisa (estudantes bolsistas e professores orientadores) não ficam em um mesmo ambiente dentro da universidade. Visamos então, com as respostas dos participantes, ao levantamento das contribuições propiciadas pelo PIBIC aos estudantes bolsistas da graduação, no período mencionado, e a contribuição do Programa para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL.

A princípio, pensamos em realizar entrevistas com os professores orientadores e com os professores membros da comissão PIBIC, mas não foi necessário, pois as respostas dos participantes na pesquisa foram satisfatórias ao nosso entendimento. Gil (2010) destaca que as questões abertas permitem a apreensão de aspectos sutis nas respostas, apontamento de diferenças individuais e diferenças de direcionamento e de intensidade das respostas. As questões dos questionários aplicados foram elaboradas a partir de estudos e pesquisas anteriores<sup>34</sup> sobre o PIBIC, realizados pela CNPq e Relatório de pesquisa da UFBA, de 2013, e acrescentamos questões que

---

<sup>34</sup> Relatório de Pesquisa – Impactos acadêmicos e econômicos da Iniciação Científica na UFBA – no ano de 2013

achamos que seriam pertinentes aos nossos objetivos e nossas questões norteadoras.

O questionário foi elaborado e desenvolvido por meio do formulário do Google Doc's, uma ferramenta sem custo financeiro. Enviamos por e-mail para os estudantes bolsistas, professores orientadores e para professores membros da comissão PIBIC. Procuramos minimizar todos os riscos que envolvem uma pesquisa com seres humanos, reduzindo qualquer desconforto, e manter a privacidade do participante. O formulário do Google Doc's não identifica o respondente. Todas as respostas e informações obtidas através dos respondentes serão sigilosas e guardaremos por 05, anos em local seguro.

Antes de aplicarmos os questionários aos participantes envolvidos na pesquisa, realizamos um pré-teste com estudantes bolsistas PIBIC, que não participaram do programa no período do nosso recorte de 2015.2 a 2018.1. Muitos teóricos, assim como Gil (2010), consideram essa etapa importante, pois permite verificar o grau de compreensão ou dificuldade das questões.

De acordo com Gil (2010), os aspectos mais importantes a serem considerados no pré-teste são: clareza e precisão dos termos; quantidade de perguntas; forma das perguntas; ordem das perguntas e introdução. "Muitos pesquisadores descuidam dessa tarefa, mas somente a partir daí é que tais instrumentos estarão validados para o levantamento". (GIL, 2010, p.107).

Enviamos o questionário para 124 estudantes PIBIC da Universidade, pois 05 destes contatos estavam com e-mails desatualizados e ou sem e-mail, e não havia número de telefone para contato.

Na primeira coleta de dados, enviamos por e-mail, através da ferramenta do Google DOC, e obtivemos um total de 17 questionários respondidos. Porém, o número de respostas ficou abaixo do nosso esperado. Por isso, 15 dias após, reenviamos os questionários para os estudantes PIBIC, por e-mail e, desta vez, também pelo aplicativo WhatsApp, ferramenta disponível no celular, e obtivemos, 47 questionários respondidos, que corresponde a 38% da amostra válida de 124 estudantes bolsistas do PIBIC.

Em relação aos questionários enviados aos professores e comissão PIBIC, no período correspondente à nossa pesquisa, havia 32 professores orientadores e professores membros da comissão PIBIC (professores inseridos como professores orientadores). Enviamos o questionário a todos os professores e membros da

comissão PIBIC. Na primeira coleta de dados, enviada por e-mail através da ferramenta do Google Doc, obtivemos um total de 07 questionários respondidos. Esse número também ficou abaixo do esperado; reenviamos os questionários por e-mail, através da ferramenta do Google Doc e obtivemos um total de 16 questionários respondidos, que corresponde a 50% da amostra válida dos professores e membros da comissão PIBIC.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

O processo de análise dos dados propõe alguns procedimentos, como codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. A análise, de acordo com Gil (2010), tem como objetivo organizar os dados coletados, possibilitando ao pesquisador responder ao problema proposto para a investigação.

Para este estudo, procuramos organizar as respostas dos questionários seguindo os passos de Ludke (1986), analisamos todo o material obtido durante a nossa pesquisa sobre o PIBIC, as observações, as análises documentais, de diversas informações obtidas através dos questionários. O autor explica que a análise de dados permite, ao pesquisador, a organização de todo o material coletado.

A primeira parte dos dados foi obtida através dos documentos oficiais e normas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq, da FAPESB, e da UCSAL, que tratamos no capítulo 2. O segundo momento abrangeu a análise do relatório realizado em 2017, pelo Centro de Gestão de Estudos Estratégicos – CGEE, sobre o PIBIC, que tratamos no capítulo 2. No terceiro momento, analisamos as respostas coletadas através dos questionários enviados aos estudantes, aos professores orientadores e aos membros da atual comissão do PIBIC.

Na análise de dados, apresentamos os aspectos quantitativos e qualitativos. As porcentagens das categorias apresentadas, a seguir, estão calculadas sempre em relação ao total de respondentes desta pesquisa, 47 estudantes bolsistas PIBIC e 16 professores orientadores.

Segundo Ludke (1986), a análise de dados é a construção de um conjunto de categorias descritas, possibilitando a divisão do material em critérios. A autora esclarece que a análise de dados permite, ao pesquisador, a compreensão dos fatos, e não pode se restringir ao que foi explícito no material. Como pesquisadoras, procuramos nos aprofundar para, assim, desvendar as mensagens.

De acordo com Ludke (1986, p.49) “a categorização, por si mesma, não se esgota na análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente.” Entendemos que precisamos ir além das respostas, trazendo a discussão sobre as contribuições do PIBIC na UCSAL, um novo olhar e novos questionamentos e ou novas perguntas sobre a discussão proposta. Então, procuramos organizar as respostas dos questionários aplicados, segundo a visão de Ludke.

Através da análise dos dados, pudemos entender e repensar quais são espaços de formação dentro da Universidade, e a valorização da atividade de Iniciação Científica como processo de formação e construção de conhecimento. Buscamos, então, a validação entre as respostas dos estudantes e orientadores e pudemos apontar alguns pontos importantes no processo de aprendizagem, descritos nas atividades de IC praticadas pelos estudantes bolsistas.

Em seguida, identificamos as respostas dos estudantes bolsistas e professores orientadores, pela ordem dos respondentes da pesquisa. Exemplo: estudante 1 (o primeiro estudante bolsista PIBIC que respondeu ao questionário); estudante 2 (o segundo estudante bolsista PIBIC que respondeu ao questionário), e assim sucessivamente, seguimos a mesma lógica com professor orientador, professor 1; professor 2. Optamos por não identificar nome e nem curso, ou área do conhecimento estudada.

Então, seguindo os passos propostos por Ludke (1996):

- a) As respostas foram analisadas através da realização de uma leitura geral, classificando os dados em 04 categorias;
- b) Após a classificação, organizamos as respostas, ainda segundo o critério das categorias;
- c) Fizemos uma análise para apresentação dos dados da maneira mais clara e coerente possível.
- d) Na última fase, procuramos propor novas questões.

Dividimos as respostas dos participantes pesquisados em quatro categorias de análise:

- 1) Perfil dos respondentes da pesquisa;
- 2) Alcances da atividade de IC e pretensão dos estudantes bolsistas PIBIC;
- 3) Contribuições do PIBIC para o estudante bolsista de graduação;
- 4) Contribuições da atividade de IC para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL.

Os dados obtidos através da primeira parte dos questionários enviados aos estudantes e professores orientadores foram relativos às características que nos auxiliaram a traçar o perfil dos respondentes da nossa pesquisa. Apresentamos os dados a seguir, através de gráficos. Optamos por apresentar separadamente os dados

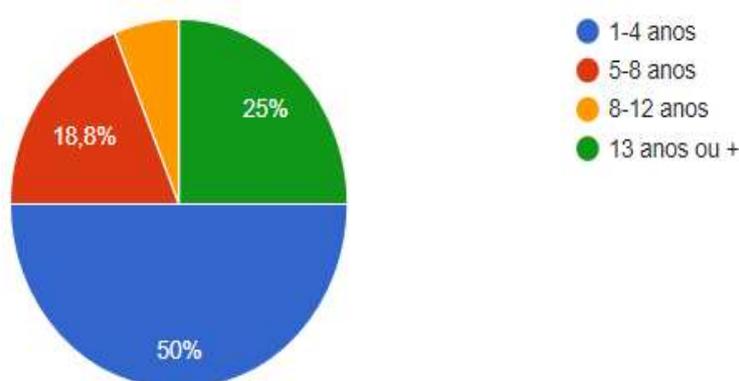
dos perfis dos estudantes e dos orientadores, e em seguida apresentamos os dados relativos aos resultados sobre a atividade de Iniciação Científica.

## 5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES DA PESQUISA.

Apresentamos, então, a primeira categoria de análise:

### 5.1.1 Professor Orientador do PIBIC

**Gráfico 6 – Tempo de Orientação do Professor na UCSAL**

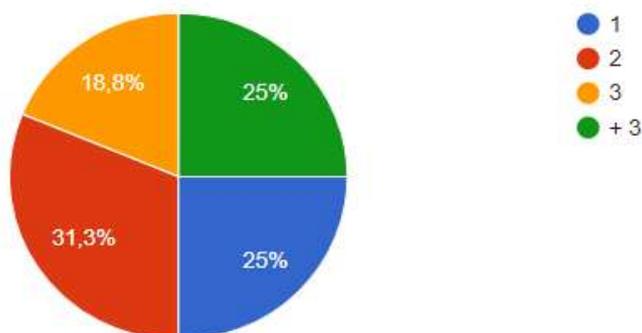


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

Entendemos ser importante identificar o tempo de orientação do professor pesquisador em atividade de pesquisa científica. Em relação ao tempo de orientação, o gráfico 06 demonstra que 50% dos professores têm entre 1 a 4 anos de experiência com programas de IC na UCSAL, 18,8% têm entre 5 a 8 anos, 6,3% tem entre 8 a 12 anos e 25% possui mais de 13 anos nas atividades de pesquisa. Estes dados nos permitem dizer que 43% dos professores possuem experiências realizadas ao longo dos anos em orientação e atividade de IC, que representa um importante fator para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL.

Conforme a Resolução Normativa 017/2006 (CNPq, 2018), “O orientador deverá estar, preferencialmente, credenciado nos cursos de pós-graduação, para instituições que possuam programas de pós-graduação”. Ações endógenas e exógenas dentro dos programas contribuem para o fortalecimento dos programas de Pós-graduação e, conseqüentemente, para a formação acadêmica e científica dos estudantes de graduação da UCSAL.

**Gráfico 7 – Quantidade de estudantes bolsistas PIBIC por professor orientador na UCSAL**

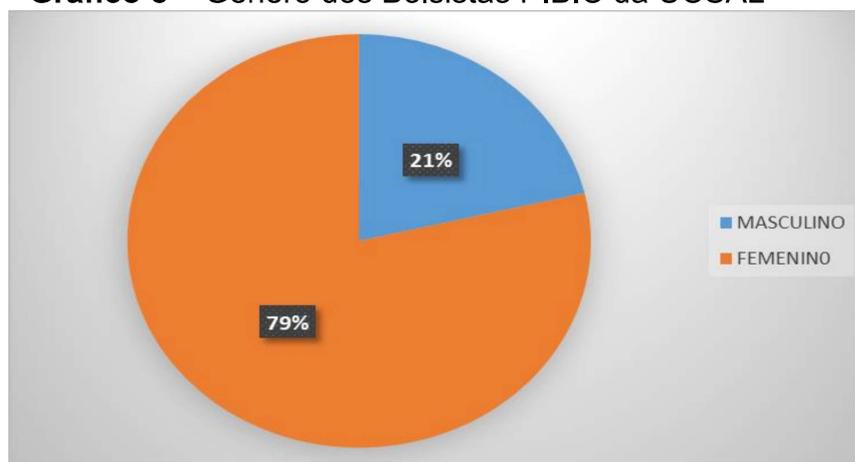


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

O Gráfico 7 demonstra que 75% dos orientadores na UCSAL orientam mais de 1 estudante bolsista de PIBIC. Entendemos que é um número razoável, visto que o orientador tem outros orientandos além do estudante bolsista PIBIC, pois entram, nesta conta, os estudantes de mestrado, doutorado e pós-doutorados. Compreendemos que quanto maior for o fomento em atividade de pesquisa maior será o número de orientadores e orientandos na UCSAL. O fortalecimento da instituição em pesquisa científica é possível através do investimento em pesquisa.

### 5.1.2 Estudantes Bolsistas do Programa

**Gráfico 8 – Gênero dos Bolsistas PIBIC da UCSAL**



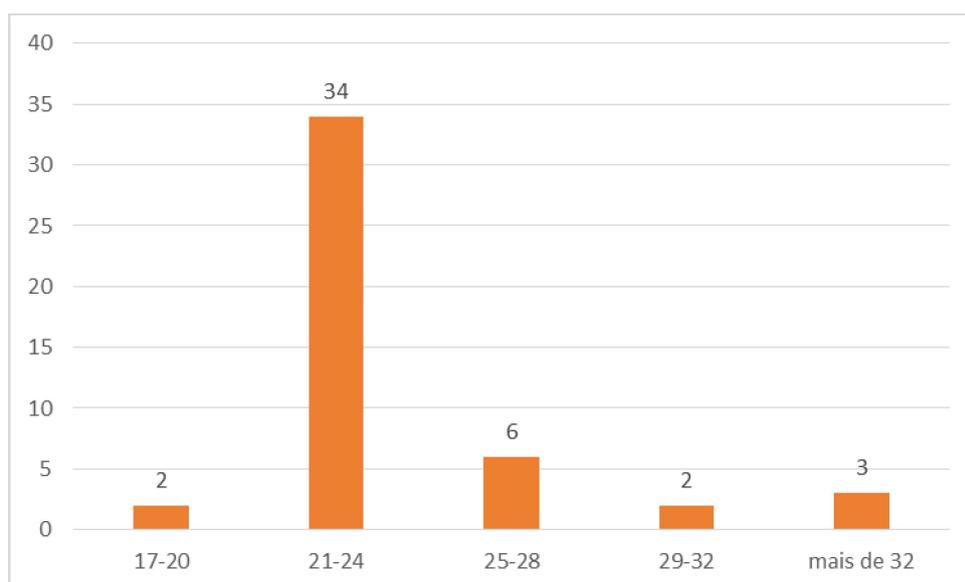
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

Obtivemos um resultado esperado com relação ao gênero dos estudantes bolsistas PIBIC que responderam a esta pesquisa, visto que a predominância das mulheres no PIBIC, ou seja, 79% dos respondentes são do sexo feminino e 21% do sexo masculino.

Os achados corroboram com o número total de estudantes inseridos no PIBIC, pois dos 124 estudantes bolsistas do universo, 76 estudantes participantes do PIBIC no período de 2015.2 a 2018.1, pertencem ao sexo feminino, ou seja, 60% do total dos estudantes.

Compreendemos que essa distribuição não está homogênea, porém entendemos esse resultado como um avanço na inserção das mulheres nas atividades relacionadas à pesquisa, dentro da Universidade Católica do Salvador.

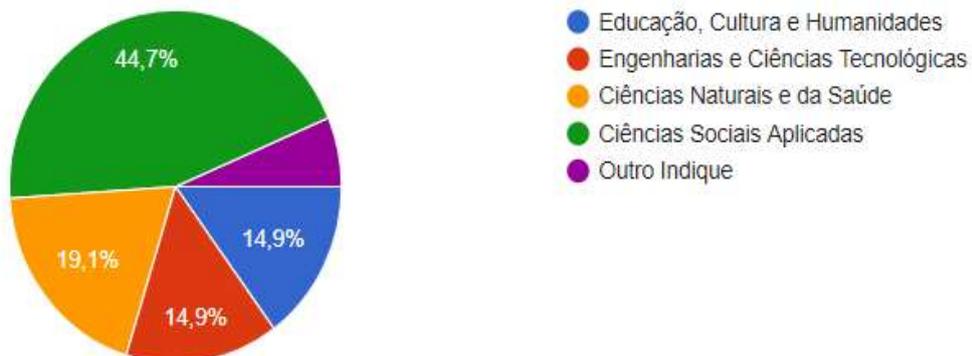
**Gráfico 9 – Faixa Etária do estudante bolsista PIBIC na UCSAL**



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

A distribuição dos estudantes bolsistas respondentes por faixa etária, segue o padrão nacional, considerando-se que, dos 47 respondentes, 34 tem entre 21 a 24 anos, ou seja, 72,3% dos respondentes. Este dado é semelhante a outros estudos, como do CGEE (2017), ao avaliarem o perfil dos estudantes inseridos no PIBIC.

Segundo o relatório do CGEE (2017), “o aluno PIBIC típico é bastante jovem, considerada a idade do estudante brasileiro de nível superior”. Eles observaram que mais da metade dos alunos (78%) do PIBIC apresentam uma média nacional de 23 anos.

**Gráfico 10 – Distribuição do PIBIC por área de estudo na UCSAL**

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

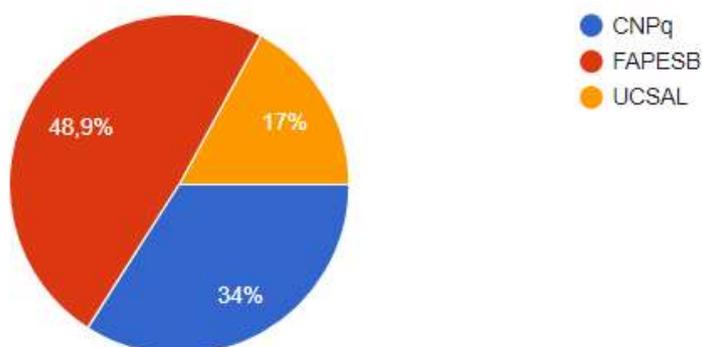
Em relação à distribuição dos estudantes que responderam ao questionário por área, ficou bem próxima ao percentual de estudantes selecionados para o PIBIC por curso, em relação ao total do universo. Como demonstrado no Gráfico 10, mais de 60% das bolsas PIBIC estão direcionadas para duas grandes áreas do conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas e Ciências Naturais e da Saúde.

Como já discutimos anteriormente, alguns cursos são essenciais para a formação do estudante de graduação. Para a UCSAL, como universidade que busca a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação, seria necessário rever formas para aumentar o número de bolsas distribuídas à pesquisa.

Neste cenário, observamos cursos como pedagogia, sem estudantes inseridos no Programa de IC. Necessário, portanto pensar em alternativas, para que todas as áreas sejam contempladas com a atividade de IC na instituição. Fala do estudante de IC sobre o curso de Pedagogia:

*Estudante 29: “A IC é importantíssima para a formação de todos os estudantes, ainda mais aqueles que estão na área de licenciatura. Pois, intensifica a pesquisa e faz com que o aluno possa aprender muito mais”.*

**Gráfico 11**– Distribuição bolsas PIBIC por agência de fomento na UCSAL



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

O Gráfico 11 apresenta a distribuição dos respondentes inseridos nos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica por agência de fomento. O Programa da FAPESB corresponde a 48,9% dos respondentes, o CNPq a 34% dos respondentes, e a bolsas que são distribuídas pela UCSAL, 17%.

O percentual dos respondentes ficou bem próximo do total de estudantes inseridos no programa, conforme observamos no Quadro 06 - Número de Bolsas de IC por agência de fomento de 2004 a 2018. No Quadro 07, o percentual de estudantes inseridos é: 45% de estudantes com bolsas da FAPESB, 33% estudantes com bolsas do CNPq e 22% dos estudantes com bolsas próprias da UCSAL, percentual que consideramos tímido para uma instituição que busca a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL.

## 5.2 ALCANCES DA ATIVIDADE DE IC E A PRETENSÃO DOS ESTUDANTES BOLSISTAS PIBIC

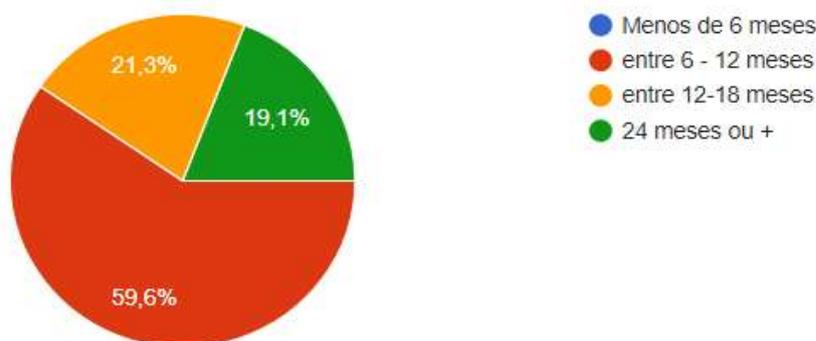
Procuramos, nesta categoria, identificar os alcances da atividade de iniciação à pesquisa científica em relação à formação dos estudantes de graduação, e quais as pretensões dos estudantes bolsistas PIBIC para o futuro acadêmico e profissional.

Desde a sua concepção, o PIBIC é associado à pós-graduação. Dos sete objetivos apresentados pelo PIBIC, observamos que pelo menos três estão relacionados à pós-graduação, dentre eles podemos citar os seguintes: contribuir para

reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores; estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação; contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. Segundo Clark (1993 apud CGEE 2017) e Neave (2002 apud CGEE 2017), a pós-graduação é, reconhecidamente, o nível de ensino de formação avançada, em que as competências para a pesquisa científica são desenvolvidas.

Por isso, em relação aos alcances e pretensões, elaboramos algumas questões para obtermos informações dos estudantes e orientadores, e separamos esses alcances e pretensões em 4 subcategorias: a) tempo de duração da bolsa; b) divulgação do projeto do estudante bolsista PIBIC em eventos internos e ou externos; c) participação do estudante bolsista PIBIC em grupos de pesquisa; d) pretensão do PIBIC em relação ao seu futuro acadêmico ou profissional.

**Gráfico 12 – Tempo de duração da bolsa de PIBIC na UCSAL**

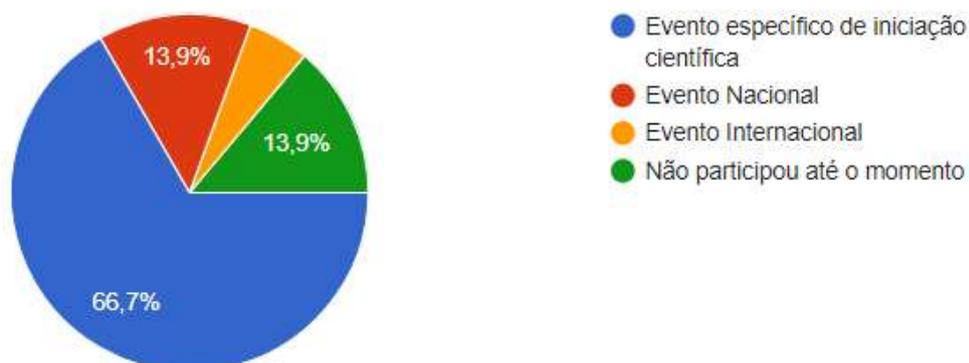


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

O Gráfico 12 representa o tempo médio dos estudantes bolsistas PIBIC, inseridos nas atividades de Iniciação Científica na UCSAL. Atualmente, na UCSAL, não existe estudante bolsista PIBIC com menos de 06 meses de atividade de iniciação científica; 40,4% dos respondentes praticaram a atividade de IC por mais de 12 meses na UCSAL.

Então, correlacionamos, a seguir, os alcances da atividade de IC e a pretensão do estudante bolsista PIBIC na pesquisa científica, compreendendo que, quanto mais tempo o estudante estiver inserido nas atividades de IC, como bolsista ou voluntário, mas êxito terá a instituição, os professores orientadores e os estudantes envolvidos, produzindo e desenvolvendo ciência e conhecimento.

**Gráfico 13** – Divulgação do projeto do estudante bolsista PIBIC em eventos internos e ou externos



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

Segundo estudo realizado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE (2017), o tempo de participação do estudante bolsista em atividade de iniciação científica pode ser um dos indicadores de resultados, em relação à participação em eventos internos, em eventos específicos de iniciação científica, eventos nacionais e internacionais, participando de congresso e publicando seus resultados.

Os estudantes bolsistas PIBIC da UCSAL, estão realizando atividade de IC há 12 meses ou mais, conforme foi apresentado no gráfico 12. Portanto, quanto maior o tempo e o envolvimento do estudante bolsista PIBIC em atividade de IC, maior a possibilidade de participação de eventos externos ou internos, e maiores chances de seguir a carreira acadêmica, alcançando um dos objetivos propostos pelo PIBIC.

Para os respondentes, é importante a participação em eventos científicos, pois o contato viabilizado nos seminários específicos de IC, ou eventos nacionais e internacionais, e até nas reuniões dos grupos de pesquisa propicia maior interação entre professores orientadores e estudantes de IC.

A participação em eventos contribui para aquisição de conhecimentos, desperta interesse em outras pesquisas que estão sendo desenvolvidas por outro PIBIC ou pelo grupo de pesquisa, desenvolve o interesse por outros temas e, principalmente, oportuniza a demonstração dos resultados. Segundo Calazans (1999), a divulgação dos resultados da pesquisa consiste em um confronto das informações coletadas; na verdade, é um momento de “devolução” das informações ao polo investigativo, pois é

um dos momentos mais relevantes de todo o processo formativo dos novos pesquisadores.

Na análise sobre a divulgação dos projetos pelo estudante bolsista do PIBIC, apareceram duas subcategorias com altas frequências, relacionadas à divulgação e à importância do seminário para o alcance da atividade de IC, revelando dois pontos importantes no entendimento dos PIBIC. As subcategorias que apareceram com maior frequência foram: adquirir conhecimento e divulgação dos resultados da pesquisa.

Alguns dos relatos sobre o alcance da divulgação dos projetos pelos estudantes bolsistas PIBIC, nas atividades e seminários que participaram:

*Estudante 19: "Importantíssimo. Divulgar o trabalho que foi desenvolvido ao longo do período de bolsista, adquirir conhecimento a partir dos trabalhos de outros alunos".*

*Estudante 23: "Ajudou a ampliar conhecimento e fomentar meu desenvolvimento como pesquisadora".*

*Estudante 42: "“Ninguém sabe mais do que você sobre a sua pesquisa", essa frase me deu segurança para expor tudo que tinha aprendido e validado durante a minha pesquisa. Expor meu projeto materializou tudo que tinha lido, e o debate gerado após apresentação, culminou em um processo de geração de mais conhecimento".*

Para os professores orientadores, a participação de eventos internos, é de extrema importância, pois contribui para a visibilidade do estudante bolsista PIBIC e possibilita a socialização dos resultados da pesquisa, disseminando novos conhecimentos e trocando experiências.

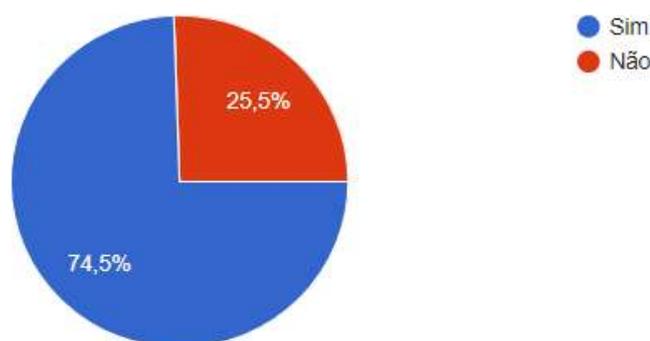
Os seminários e eventos externos são fundamentais para o crescimento do futuro pesquisador, por serem mais substantivos e valorizarem a difusão do conhecimento para além dos muros da UCSAL, dando assim maior visibilidade às pesquisas realizadas na UCSAL, através dos PIBIC.

A seguir, algumas falas dos professores orientadores, sobre a participação em seminários:

*Professor 3: “Interessante, mas acredito que a “saída”, experiências externas e não endógenas sejam mais substantivas e valorizam difusão para além dos muros da UCSAL. Já tem experiência anterior ao Seminário nas reuniões de Núcleos e aulas de Pós-Graduação”.*

*Professor 8: “Extremamente importante, sendo possível, por um lado, se obter um panorama geral da produção da Iniciação Científica da UCSAL, com as diferentes temáticas, e por outro, a disseminação dos resultados da pesquisa pelos estudantes e orientadores”.*

**Gráfico 14 – Participação dos estudantes bolsistas PIBIC em grupos de pesquisa**



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

Atualmente, na UCSAL, 74,5% dos estudantes bolsistas do PIBIC respondentes estão inseridos em grupos de pesquisa na Universidade. Os outros 25,5% não estão inseridos, mas já fizeram parte. Os estudantes afirmaram que participar do grupo de pesquisa, sob a liderança do professor orientador, é um diferencial para o seu crescimento pessoal e profissional, através de discussões sobre temas e leituras dirigidas, principalmente porque são tratados temas que geralmente não são discutidos em sala de aula.

Os grupos de pesquisas fomentam a participação em seminários internos, congressos nacionais e internacionais, como também publicações em artigos ou livros. De acordo com Bridi (2010), a pesquisa científica realizada nestes espaços estimula a nova forma de conceber a ciência. Os grupos de pesquisa proporcionam a construção do conhecimento e pensamento crítico em estudantes que têm a oportunidade desta formação. Participar ativamente do grupo de pesquisa propicia ao

estudante bolsista PIBIC maior contato com pesquisadores atuantes, como os mestres e ou doutores.

Segundo os orientadores respondentes, o estudante bolsista PIBIC, quando está inserido em um grupo de pesquisa atuante, ou quando existe uma equipe multidisciplinar com a participação de integrantes que sejam mestres, doutores e voluntários, tem maior possibilidade de desenvolver a capacitação em pesquisa científica, aprofundando temas de interesse específico e principalmente o trabalho em equipe, quando todos estão em busca do bem comum.

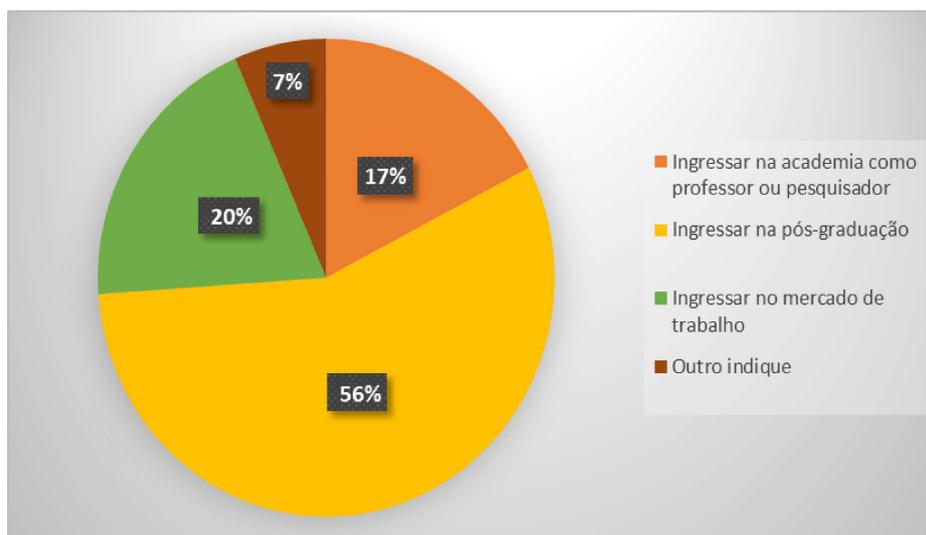
O trabalho realizado pelo grupo de pesquisa, em espaços próprios, contribui para a construção de novas ideias, a partir do que é questionado nos encontros, sejam eles mensais, quinzenais ou semanais.

A seguir, a visão dos estudantes do PIBIC e dos professores orientadores sobre a importância do grupo de pesquisa:

*Estudante 1: “Faço parte do grupo de pesquisa GAPPS. Está inserida nesta equipe é muito bom, pois aprendo muito com os membros (mestrandos, mestres doutorandos, doutores e pós doutores”.*

*Estudante 34: “Divulgação do grupo de pesquisa no qual faço parte o que, aumenta a visibilidade da instituição tendo estes grupos como sendo um diferencial para um maior peso no currículo do aluno que visa fazer parte da mesma além, de levar o nome da mesma nos possíveis congressos, encontros e demais eventos no qual possa ser exposta o projeto de pesquisa com os respectivos resultados e com isso levando até a sociedade a importância da pesquisa”.*

*Professor 1: “Em um grupo de pesquisa atuante, com envolvimento de alunos IC voluntários para fomentar o desenvolvimento dos vínculos, dando autonomia aos IC para que se aprimorem no tema e na pesquisa, saber ouvir o IC mas suas demandas, com responsabilidade”*

**Gráfico 15 – Expectativas do estudante bolsista PIBIC em relação ao seu futuro**

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

Perguntamos quais motivos levariam o estudante bolsista a seguir com a pesquisa científica. 56% indicaram a vontade de prosseguirem para a pós-graduação, principalmente o mestrado, 17%, ingressar na academia como pesquisador, 20%, ingressar no mercado de trabalho, e 7% dos respondentes disseram que primeiro iriam ingressar no mercado, para então seguir para a pós. De acordo com o objetivo do PIBIC, descrito na resolução normativa n. 042/2013, a intenção do PIBIC é “Qualificar alunos para os programas de pós-graduação”.

Sobre esse questionamento, houve as seguintes colocações pelos respondentes:

*Estudante 1: “Ingressar na pós-graduação, pois pretendo ser docente”*

*Estudante 6: “Com certeza, ingressar no mercado de trabalho é minha primeira pretensão, questão de sobrevivência inclusive, mas a meta é ingressar na pós-graduação.”*

*Estudante 20: “Penso em fazer Mestrado.”*

*Estudante 42: “Apesar da Carreira Acadêmica ser a menina dos meus olhos, rs, a nossa atual conjuntura socioeconômica me força a buscar uma realidade mais palpável e de retorno imediato, que é o cruel*

*mercado de trabalho e suas arbitrariedades. Gostaria de fazer pós, seguir no mestrado e quem sabe o tão almejado doutorado.”*

Percebemos, nas respostas dos estudantes bolsistas do PIBIC, que mesmo que eles não sigam imediatamente para o *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), a sementinha da pesquisa é implantada no consciente do estudante, visto que os estudantes relataram que gostariam, primeiro, de ir para o mercado de trabalho e, posteriormente, seguir para a pós-graduação (mestrado e doutorado) e fazer pesquisa.

Perguntamos aos estudantes bolsistas como foi a sua experiência com o PIBIC, e se atendeu à perspectiva pessoal e do programa. 80,9% dos respondentes afirmaram que o PIBIC foi importante para a sua formação acadêmica e profissional; 46,8% dos respondentes disseram que sua participação foi satisfatória e favoreceu o engajamento em pesquisa, e apenas 6,4% dos participantes desta pesquisa disseram que o programa ficou aquém das expectativas.

Segundo Calazans (1999), a experiência com pesquisa tem demonstrado que o caminho participativo e efetivo do estudante, em diversas fases da pesquisa acadêmica, tem contribuído tanto para a pesquisa como, também, para o ensino, pois o projeto em grupo é, ao mesmo tempo, pesquisa e ensino. Podemos verificar nos relatos a seguir:

*Estudante 18: “Me ajudou a entender em momento oportuno do curso que a função de professores universitários ultrapassa em muito o ensino.*

### 5.3 CONTRIBUIÇÕES DO PIBIC PARA O ESTUDANTE BOLSISTA DE GRADUAÇÃO

Então, para a terceira categoria de análise, partimos para identificar os resultados da inserção do estudante bolsista com relação aos conhecimentos e habilidades desenvolvidos durante a sua participação no PIBIC. Que conhecimentos foram desenvolvidos e privilegiados durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, na formação acadêmico-científica do estudante de

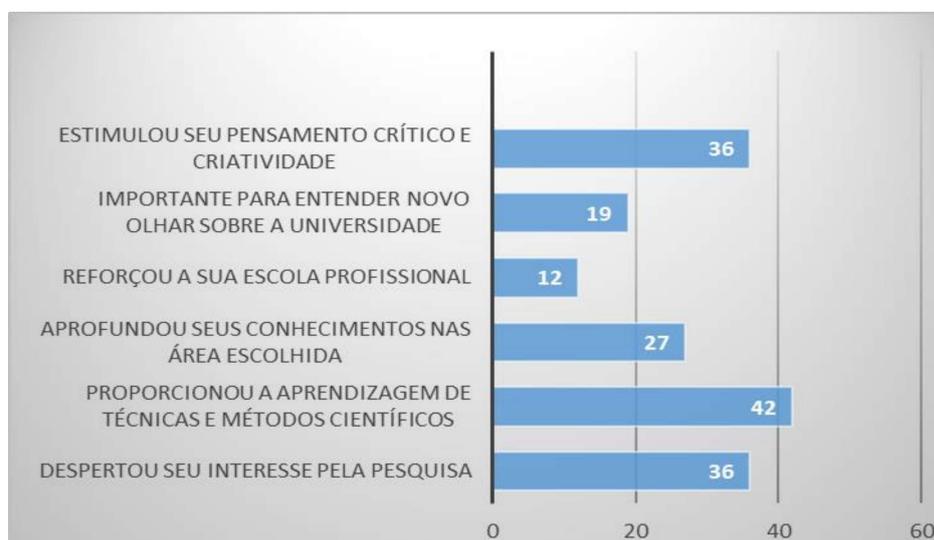
graduação, nunca perdendo de vista o que os bolsistas de PIBIC dizem sobre o Programa.

Elaboramos algumas questões para obtermos informações dos estudantes do PIBIC e dos professores orientadores em relação às contribuições acadêmico-científicas. Identificamos as seguintes subcategorias: a) Contribuições acadêmico-científicas proporcionadas aos estudantes bolsista PIBIC; b) Motivações para o estudante bolsista participar do PIBIC; c) Habilidades desenvolvidas pelo estudante bolsista PIBIC; d) Como os estudantes bolsistas e os professores orientadores avaliam o PIBIC.

### 5.3.1 Contribuições acadêmico-científicas proporcionadas aos estudantes bolsistas PIBIC

Buscamos entender, através dos estudantes, quais contribuições o programa propiciou no entendimento do estudante bolsista, para a sua vivência na Iniciação Científica.

**Gráfico 16 – Contribuição acadêmico-científica do PIBIC**



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

Pedimos aos respondentes que marcassem 03 contribuições acadêmico-científicas que o PIBIC proporcionou para sua vivência. A resposta de maior frequência, mencionada por 42 dos 47 correspondendo a 89,4% dos estudantes respondentes, foi que a IC proporcionou aprendizagem de técnicas e métodos

científicos; outras contribuições também apareceram com frequência significativa, como, “despertou o interesse pela pesquisa” e “estimulou o pensamento crítico e criativo” que apareceram em 36 dos 47 correspondendo a 76,6% dos respondentes respectivamente.

Outra contribuição também apontada por 27 dos 47, correspondendo a 57,4% dos estudantes respondentes do PIBIC, foi que através da atividade de IC, seus conhecimentos foram aprofundados na área escolhida, e foi importante para proporcionar um novo olhar sobre a universidade. Nenhum dos respondentes citou que o PIBIC não contribuiu para a sua formação acadêmico-científica, conforme apresentamos nas respostas a seguir, sobre as contribuições acadêmico-científicas do PIBIC na vida:

*Estudante 1: “O Programa vem contribuindo significativamente com o meu amadurecimento no espaço acadêmico”*

*Estudante 18: “Melhorou, principalmente e isto se encaixa no quesito “técnicas e métodos científicos”, a minha habilidade de escrita e de pesquisa em materiais acadêmicos fidedignos”.*

*Estudante 21: “Despertou o interesse em continuar profissionalmente na área acadêmica. Tenho interesse em fazer mestrado e doutorado”.*

Para os professores orientadores respondentes da pesquisa, 8 dos 16, correspondendo a 50% do total, mencionaram que a participação do estudante desperta o interesse pela pesquisa; e os outros 8, dos 16, correspondendo a 50% professores orientadores responderam que a atividade de IC aprofunda os conhecimentos na área escolhida. Nenhum citou que a atividade contribui para a escolha profissional do estudante. Podemos constatar nas seguintes afirmações:

*Professor 7: “Torna-se um multiplicador para novos e interessados investigadores/as, pois, além do incentivo da bolsa, torna-se partícipe em atividades de geração e compartilhamento de conhecimento, além da inserção crítica em distintas redes de difusão de saberes”.*

*Professor 11: “O estudante passa a interessar-se pela pesquisa, aprofundar em leituras voltadas para os aspectos metodológicos da pesquisa”.*

A alta frequência da resposta “despertou interesse pela pesquisa acadêmica”, apareceu tanto nos estudantes bolsistas PIBIC quanto nos professores orientadores, sendo que dos 47 estudantes bolsistas, 27 afirmaram que o PIBIC “despertou o interesse pela pesquisa”, ou seja 57,4% dos bolsistas; e 8 dos 16 professores orientadores, responderam que a atividade de IC desperta o interesse pela pesquisa, ou seja 50% dos professores.

As respostas corroboram com um dos objetivos do PIBIC em relação ao estudante, apresentado pelas agências de fomento. “Despertar no aluno do ensino superior a vocação pela pesquisa, bem como estímulo do pensar científico e da criatividade” (FAPESB, 2017). E, além da formação acadêmica, o programa desperta nos estudantes o interesse em continuar profissionalmente a carreira acadêmica, seguindo pelo mestrado e doutorado.

### **5.3.2 Motivações para o estudante bolsista participar do PIBIC**

Outra questão sobre as contribuições do PIBIC foi formulada para entender o que levou o estudante de graduação a procurar o programa como caminho de formação, além do ensino. Então, perguntamos quais as motivações que o levaram a participar do PIBIC e procuramos organizar as respostas dos participantes, de forma que facilitasse a leitura.

Então, sugerimos que eles escrevessem as motivações que os levaram a participar do PIBIC. A alta frequência de repetições nas motivações dos estudantes foi a ampliação do conhecimento sobre a área escolhida; essa motivação apareceu em 40% dos respondentes; em seguida, despertar o interesse pela pesquisa científica apareceu em quase 30% dos respondentes; e aperfeiçoamento técnico e científico, em 20%, como podemos verificar em algumas respostas dos participantes desta pesquisa:

*Estudante 3: “O interesse pela pesquisa científica, a perspectiva de aprofundar meus conhecimentos na área escolhida”.*

*Estudante 12: “Curiosidade, interesse pela pesquisa científica, oportunidade de adentrar em novos espaços que a pesquisa me proporcionou.*

*Estudante 14: “Interesse em pesquisa, interesse em apresentar em congressos internacionais e interesse em conhecer novas pessoas visando compartilhar conhecimento”.*

*Estudante 39: “Interesse pela pesquisa; Aprofundamento técnico e Desenvolvimento crítico na graduação”.*

Embora com menor frequência dos respondentes, o auxílio financeiro foi apontado por aproximadamente 12% dos estudantes bolsistas PIBIC como motivação para a atividade de IC. Ter uma remuneração durante a graduação permite ao estudante se dedicar integralmente à universidade, pois para alguns, o custeio da vida como estudante é alto.

*Estudante 18: “Desenvolver habilidades de pesquisa e escrita; Interesse específico pelo tema; menos importante, porém a sinceridade me obriga a relatar: custeio da vida enquanto estudante”.*

*Estudante 21: “Interesse pela pesquisa. Oportunidade de ganhar uma renda e continuar estudando. Pensamento de que após o pibic podemos ingressar no mestrado”.*

Outra motivação que apareceu nos relatórios dos respondentes foi o desenvolvimento profissional, pois mesmo que o estudante bolsista PIBIC não siga a carreira acadêmico-científica, o programa, na sua percepção, trouxe benefícios que podem ser aplicados no mercado de trabalho. Para os respondentes, o programa traz oportunidades de aprendizagens e habilidades que na graduação somente com o ensino não seriam desenvolvidas, e que o enriquecem profundamente como estudante e profissional. Nenhum estudante de IC escreveu que o programa não traz benefícios para a sua formação acadêmico-científica.

*Estudante 13: “vivenciar as oportunidades da universidade, melhorar minha formação profissional, e afinidade pelo tema”*

*Estudante 15: “ser pesquisador é importante para a meu pensamento crítico, para a minha formação é para minha profissão”.*

*Estudante 44: “Participar de algo novo e desconhecido pra mim. Ter uma vivencia mais profunda na universidade, desenvolver minhas habilidades, como capacidade de observação, leitura da realidade, síntese”.*

*Professor 1: “Ampliou a network, empregabilidade pós formatura, maior envolvimento em outras áreas da grade curricular”.*

*Professor 15: “Proporciona ao aluno maior segurança para enfrentar o mercado de trabalho, pois aumenta a sua competitividade. A realizar a pesquisa ele constata que é capaz de produzir, por exemplo, artigos técnicos, o que aumenta a sua autoestima e possibilita inclusive melhor escolher a “especialidade” do curso a ser trabalhada durante o exercício de sua profissão”.*

Perguntamos aos professores orientadores, quais os maiores benefícios proporcionados pelo PIBIC para os estudantes bolsistas. A maior frequência de respostas foi o domínio de técnicas de metodologia de pesquisa e, em seguida, a preparação para o estudante bolsista PIBIC ingressar na pós-graduação.

O aparecimento nas respostas “aprendizagem de técnicas científicas”, tanto dos estudantes quanto dos professores sobre um dos benefícios da IC, nos indica que o estudante que realiza a IC adquire conhecimentos mais robustos sobre metodologia científica, tão importante na carreira acadêmica.

*Professor 2: “Aprofundamento do conteúdo; domínio de técnicas e metodologias de pesquisa; preparação para ingressar em programas de pós-graduação”.*

*Professor 9: “Adquire conhecimento sobre metodologia científica, aprimora o conhecimento científico sobre o assunto estudado e interage com pesquisadores de diversos níveis”.*

### 5.3.3 Habilidades desenvolvidas pelo estudante bolsista PIBIC

Perguntamos também aos estudantes, outros aspectos relativos às contribuições do PIBIC. Então, questionamos quais habilidades o estudante desenvolveu durante a sua participação no programa de iniciação científica. Pedimos que os participantes da pesquisa, os estudantes bolsistas PIBIC e os professores orientadores citassem 3 habilidades que, na sua visão, o programa despertava nos bolsistas.

O Gráfico 17, a seguir, sintetiza as respostas dos estudantes bolsistas, que podiam marcar até 03, numa relação de 07 alternativas, onde relacionamos as maiores frequências. São indicadas em ordem decrescente: conhecimentos e métodos científicos, interesse pela pesquisa e espírito crítico, autonomia, criatividade, outras línguas e outros.

**Gráfico 17 – Habilidades desenvolvidas pelo PIBIC na percepção do estudante**



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

**Gráfico 18 – Habilidades desenvolvidas pelo PIBIC na visão dos professores orientadores**



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

As respostas dos informantes deste estudo, estudantes bolsistas e professores orientadores, foram parecidas, obtendo altas frequências, as mesmas subcategorias: 40 dos 47, ou seja 85,1% dos estudantes bolsistas respondentes e 14 dos 16, ou seja 87,5% dos professores orientadores respondentes afirmaram que a habilidade desenvolvida no programa é o conhecimento dos métodos e técnicas de pesquisa; 36 dos 47 correspondendo a 76,6% dos estudantes bolsistas e 14 dos 16, correspondendo a 87,5% dos professores orientadores disseram que programa propicia o espírito crítico após o estudante participar; e 35 dos 47, ou seja 74,5% dos estudantes bolsistas respondentes e 10 dos 16, ou seja 62,5% professores orientadores respondentes disseram que o estudante passa a adquirir interesse pela pesquisa.

Outra subcategoria descrita foi a habilidade de autonomia. Nesta questão, 32 dos 47, que correspondem a 68,1% dos estudantes bolsistas respondentes, e 10 dos 16, que correspondem a 62,5% dos professores orientadores respondentes, afirmaram que esta é uma habilidade importante, e que foi desenvolvida pelo participante do programa no decorrer da atividade de IC.

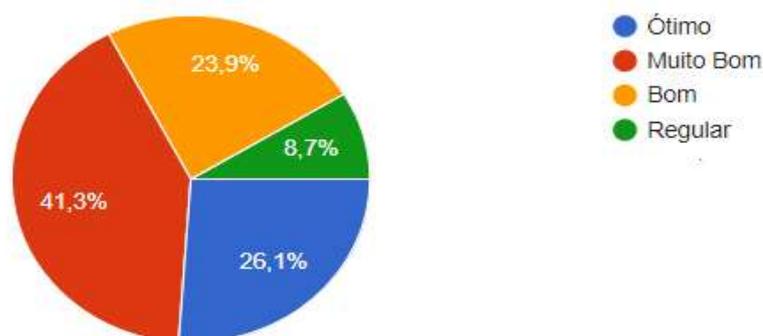
O domínio de línguas foi a habilidade avaliada com menos frequência pelos estudantes bolsistas, 6 dos 47, ou seja, 12,8% dos estudantes bolsistas afirmaram que desenvolveram esta habilidade, e nenhum professor orientador citou o domínio

de outra língua como uma habilidade desenvolvida após participar do PIBIC. A seguir, uma resposta do estudante PIBIC sobre o domínio de outras línguas.

*Estudante 18: “No caso, a língua estrangeira que utilizo é o inglês. A pesquisa me deu a dimensão de sua importância que eu não tinha enquanto aprendia a língua”.*

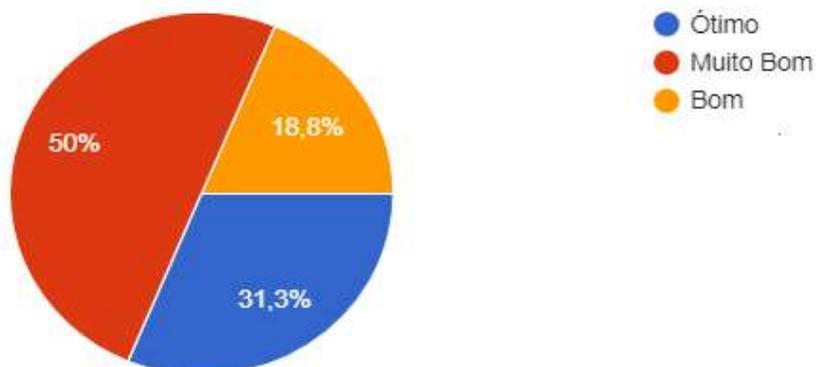
Como os estudantes bolsistas e os professores orientadores avaliam o PIBIC? De forma ampla e geral os estudantes bolsistas e os professores orientadores que fizeram parte do desta pesquisa, sobre a iniciação à pesquisa científica, avaliaram muito bem o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

**Gráfico 19 – Avaliação do PIBIC pelo estudante bolsista**



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

**Gráfico 20 – Avaliação do PIBIC pelo professor orientador**



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2018

Solicitamos que os respondentes avaliassem o PIBIC a partir de suas experiências e vivências, e os resultados foram bastante positivos entre os estudantes bolsistas e professores orientadores: 50% dos professores e 41,3% dos estudantes avaliaram o PIBIC como muito bom; 31,3% dos professores e 26,1% dos estudantes avaliaram como ótimo; 23,9% dos estudantes e 18,8% dos professores avaliaram como bom; nenhum dos respondentes desta pesquisa disse que o PIBIC é ruim. Isto nos remete ao esforço e contribuição que o programa propicia na vida do estudante de graduação. As respostas abaixo demonstram esta avaliação e a contribuição do PIBIC.

*Estudante 6: “o crescimento pós experiência PIBIC é muito importante, oferece autonomia para o estudante que a graduação por si só não oferece. Autonomia, responsabilidade, senso crítico além dos conhecimentos adquiridos.”*

*Estudante 16: “contribui de maneira excelente para a formação acadêmica e estimula o pensamento crítico.”*

*Estudante 21: “O Programa PIBIC é uma oportunidade ímpar e rica, principalmente para quem tem interesse em prosseguir após a graduação na área acadêmica. Considero o Pibic um diferencial.”*

*Estudante 34: “O PIBIC É uma oportunidade que quem tiver a possibilidade de se candidatar não pode deixar passar. Além do mais, valoriza ainda mais o currículo que está em processo de formação além da própria valoração universidade.”*

*Estudante 38: “o PIBIC é importante para a vida acadêmica e como experiência profissional.”*

*Professor 3: “O Programa PIBIC é Formação complementar e integração com outras modalidades - mestrado e doutorado, favorecendo conteúdos, relacionamentos e vislumbrar o futuro acadêmico. Aproveitamento também melhor nas disciplinas da graduação relacionadas ao tema de pesquisa.”*

*Professor 15: “Os bolsistas do Programa PIBIC apresentam um desempenho qualificado por ‘Muito BOM’ em função das pesquisas efetuadas e dos trabalhos produzidos.”*

#### 5.4 CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE DE IC PARA A CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA E DOS GRUPOS DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NA UCSAL

Como já discurremos, a UCSAL vem desenvolvendo esforços nos últimos anos para buscar atender ao conjunto de ações que norteiam a atividade acadêmica, o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Percebemos a mudança, desde a implantação dos programas de pós-graduação e a incorporação do PIBIC em suas atividades acadêmicas.

Para entender de que forma o PIBIC ajuda na busca da consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e na pós-graduação na UCSAL, elaboramos algumas questões para os professores e estudantes responderem: De que forma o PIBIC contribui para a consolidação da pesquisa na graduação e pós-graduação? e qual a contribuição do PIBIC para a UCSAL?

De acordo com informações dos respondentes, a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL começa pela efetivação do tripé dentro da instituição, o ensino, pesquisa e a extensão, possibilitando uma formação continuada e aprofundada, tendo em vista a possibilidade de fortalecer a articulação entre graduação e pós-graduação, despertando nos estudantes de graduação, o interesse de continuarem investindo na pesquisa científica, aumentando assim a produtividade técnico-científica da UCSAL.

Então, para os professores, esse aprendizado desenvolvido na graduação através do PIBIC é um instrumento importante para a prática da ciência como relatado por Morin (1998), Schwartzman (1980) e Santos (1988), e precisamos entender toda a complexidade da ciência, e avançar, como podemos perceber em algumas respostas a seguir:

*Professor 1: “Corroborar na verticalização do estudante e vincula o aluno à UCSAL, mesmo que a pós seja em outra ies.”*

*Professor 7: “Aproximar a graduação da pós-graduação ao apresentar novos e promissores investigadores.”*

*Professor 8: “O programa é relevante para a Pós, contribuindo para realizar a interdisciplinaridade entre Graduação e Pós.”*

*Professor 12: “Possibilidade de favorecer a verticalização (graduação e pós graduação), formação científica dos alunos da graduação, incentivo para que o aluno da graduação continue investindo neste tipo de formação, aumento da produtividade técnico científica da UCSAL.”*

*Professor 16: “prepara estudantes p trilharem o caminho da ciência.”*

A integração entre ensino e pesquisa, na graduação, estimula o estudante bolsista a seguir para o caminho da carreira acadêmica através do mestrado e doutorado, aumentando assim o percentual de egressos da UCSAL que estão participando dos programas de stricto sensu e, conseqüentemente, aumentando a produtividade acadêmica.

Outro aspecto encontrado nas respostas dos estudantes bolsistas e professores orientadores, foi em relação à contribuição do PIBIC para o fortalecimento da UCSAL, a interação entre os pesquisadores, que é proporcionada pelas reuniões de grupos de Pesquisa, facilitada pelos Seminários de IC, Congressos Nacionais e Internacionais e a vivência do estudante de PIBIC com professores orientadores, mestrandos, doutorandos, mestre, doutores e estudantes PIBIC da UCSAL e, ou, de outra instituição.

Os professores orientadores respondentes desta pesquisa afirmaram que a produção de conhecimento contribui para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação, como podemos corroborar em suas afirmações.

*Estudante 16: “Contribui para a produção de novas informações voltadas ao público ao qual o grupo de pesquisa que participei e para a sociedade como um todo.”*

*Estudante 31: “Produção de conhecimento científico.”*

*Estudante 42: “Como bolsista, pude retribuir todo conhecimento passado pelo corpo docente da UCSal em forma de pesquisa e por minha pesquisa tratar dos Direitos Infanto-Juvenis, obtive um êxito maior em dar retorno, de uma forma científica, para a comunidade do entorno, no que tange a produção e multiplicação de mais conhecimento para a população, viabilizando o direito de acesso à informação.”*

Foram diversos os relatos dos estudantes bolsistas respondentes desta pesquisa sobre as contribuições do PIBIC para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL, e de como as participações dos estudantes ficam mais proveitosas, devido à interação entre orientando e orientador, gerando troca de conhecimento.

Percebemos que o olhar destes estudantes, perante a UCSAL, é outro, ao participar do PIBIC, pois passam a entender que a universidade vai além da graduação, para além do ensino. Eles entendem o verdadeiro propósito da Universidade como um espaço de produção de conhecimento, senso crítico e troca de saberes, e formação como instrumento de preparação para a vida, como agente formador e transformador.

*Estudante 40: “A IC me auxiliou muito na formulação para projetos sociais e de pesquisa, apesar de faltar um semestre para me formar, me sinto uma profissional com o quantitativo absurdo de conhecimento adquirido durante o PIBIC, algo que não teria acesso se não estivesse inserida no Programa de Iniciação científica. A diferença de quem faz pesquisa e quem não faz é gritante, por isso mais uma vez reitero o que citei anteriormente, A INICIAÇÃO CIENTIFICA É UMA FONTE QUE TODOS OS ALUNOS DEVERIAM BEBER INESGOTAVELMENTE.”*

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou quais contribuições são oferecidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na Universidade Católica do Salvador, para o desenvolvimento dos estudantes bolsistas do PIBIC, a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação, na UCSAL. Buscando responder aos nossos questionamentos iniciais, as perspectivas dos resultados alcançados pelos estudantes bolsistas, após a participação no PIBIC, vão além de sua formação inicial na graduação, podendo estender-se para a vida acadêmica ou para vida profissional.

Realizamos a análise do processo histórico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), através de pesquisa documental, sendo este um momento importante, pois entendemos os objetivos do PIBIC, e como ele está sendo estruturado nas atividades da UCSAL. As primeiras análises desta pesquisa foram realizadas com o auxílio de estudos anteriores sobre o PIBIC, que nos possibilitou maior enfoque nos resultados qualitativos das contribuições proporcionadas aos estudantes bolsistas, pois os dados quantitativos sobre o PIBIC estão disponíveis para consulta, nas agências de fomento.

Em 2004, com a implementação do Mestrado de Família na Sociedade Contemporânea, e a implementação do PIBIC através da concessão de bolsas pela FAPESB, o PIBIC vem se efetivando na UCSAL, e consolidando a pesquisa e os grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação.

Identificamos o alcance da atividade de IC na UCSAL, verificamos as motivações, as habilidades desenvolvidas, e as contribuições do IC para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL.

Ao analisarmos as respostas, tanto os estudantes bolsistas quanto os professores orientadores e membros da comissão PIBIC apontaram que a inserção da atividade de IC, na formação do estudante de graduação gera grandes benefícios para a formação inicial do pesquisador, conforme afirmado por autores como: Calanzas (1999), Massi e Queiroz (2010) e Bridi (2010).

A atividade de Iniciação Científica desenvolvida através do PIBIC proporcionou, segundo os respondentes desta pesquisa, diversas habilidades, que, ao longo do processo, foram desenvolvidas ou aprimoradas, pois para eles não seria possível,

apenas com a atividade de ensino. Os estudantes bolsistas e os professores orientadores afirmaram que algumas habilidades foram desenvolvidas após participação do PIBIC. Relataram habilidades como:

- a) Conhecimentos em métodos científicos;
- b) Espírito crítico;
- c) Interesse pela pesquisa;
- d) Autonomia;
- e) Criatividade;
- f) Escrita e Leitura.

O contato com a prática da pesquisa é importante para os estudantes bolsistas do programa, pois após o contato com a atividade de IC, muitos demonstraram interesse em seguir para a pós-graduação, e ou seguir carreira acadêmica; na nossa pesquisa, essa categoria aparece em aproximadamente 76% dos estudantes respondentes que demonstram a vontade de continuar desenvolvendo pesquisa.

Notadamente, tais resultados sugerem que as motivações que levam o estudante de graduação a participar do PIBIC estão de acordo com os objetivos propostos pela atividade de IC, pois o PIBIC pretende contribuir para a formação de pesquisadores e para a redução do tempo de titulação de mestres e doutores, reconhecendo assim, as contribuições do PIBIC na formação do estudante de graduação.

Este estudo procurou discutir a formação do estudante de graduação e o papel da universidade neste contexto. A formação que discutimos é pautada na perspectiva da construção do conhecimento, pensamento crítico, sem perder as três funções da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Ao analisarmos as respostas dos estudantes bolsistas e professores orientadores, verificamos que ambos citaram as contribuições, alcances e pretensões futuras que, em seu entendimento, são proporcionadas pelo PIBIC. As respostas foram as seguintes para ambos os respondentes:

- a) Participações em seminários PIBIC, promovidos anualmente pela UCSAL;

- b) Participações dos estudantes bolsistas do PIBIC em congressos nacionais e internacionais, pois para eles é um momento importante, quando os resultados de sua pesquisa podem ser socializados e divulgados;
- c) Convívio do estudante bolsista do PIBIC nos grupos de pesquisas, quando o estudante PIBIC pode interagir com professores pesquisadores, mestrandos e doutorandos;
- d) Possibilidade de ingressar nos cursos de Pós-graduação;
- e) Aprendizado de técnicas e métodos científicos;
- f) O contato com a prática também possibilita, ao estudante do PIBIC, desenvolver conhecimentos específicos na área escolhida e ou em outra área de seu interesse.

Todos estes aspectos demonstram que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvido pela UCSAL, com apoio de estudantes de graduação, professores orientadores, membros da comissão PIBIC, coordenação do PIBIC e a Reitoria de Pós-Graduação, é um meio de viabilizar a consolidação da atividade de pesquisa na graduação e pós-graduação na UCSAL, pautada sempre na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Alguns pontos que achamos importantes, descritos pelos respondentes desta pesquisa:

- a) Grupos de Pesquisa atuantes, com envolvimento de bolsistas e voluntários, para estimular integração entre todos os membros do grupo, com encontros semanais, agendamento de tarefas e cronogramas de trabalho, e incentivo a leituras e produção de textos;
- b) Divulgação do trabalho realizado enquanto PIBIC, incentivando novos estudantes, seja como bolsistas ou voluntários;
- c) Desenvolvimento do estudante na prática de habilidades constantes como: autonomia, conhecimentos e métodos científicos, espírito crítico, criatividade, a escrita científica e responsabilidade;
- d) Ampliação da rede de relacionamentos interdisciplinar e interinstitucional;
- e) Despertamento da vocação científica dentro do PIBIC;

- f) Aperfeiçoamento dos resultados das pesquisas dos PIBICs e disponibilização dos resultados, através de um banco de dados;
- g) Relação orientando/orientador com mais clareza e confiança através de uma relação dialética, de fortalecimento e parcerias, para estímulo ao PIBIC e continuidade no Programa;
- h) Espaços dentro da UCSAL direcionados exclusivamente para a pesquisa científica, com mais computadores e tecnologia para os pesquisadores;
- i) Incentivo à mobilidade internacional e ajuda para taxas de deslocamentos para participação em eventos externos;
- j) Possibilidade de aumento da oferta do número de bolsas e uma visibilidade maior na divulgação de Bolsas de IC;
- k) Os resultados da IC poderiam ser aproveitados de maneira mais concreta. As melhores produções científicas poderiam ser reunidas e publicadas em um livro sobre a Iniciação Científica na Universidade Católica do Salvador.

É notório que houve um aumento claro no número de pesquisas nas universidades. Sendo essencial para a sociedade, o ideal é que as pesquisas produzidas pelos estudantes bolsistas do PIBIC, sejam disponibilizadas em bancos de dados, sites, como acontece atualmente com as dissertações e teses que são disponibilizadas em bancos de dados específicos através da Plataforma Sucupira<sup>35</sup> e bancos de dados específicos de cada universidade. As pesquisas realizadas pelos estudantes de IC, não podem virar um aglomerado de papéis nas bibliotecas, sem utilidade à sociedade. Estas pesquisas merecem se desdobrar em construções de conhecimento e produções científicas.

---

<sup>35</sup> É uma nova e importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A Plataforma deve disponibilizar em tempo real e com muito mais transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. Igualmente, a Plataforma propiciará a parte gerencial-operacional de todos os processos e permitirá maior participação das pró-reitorias e coordenadores de programas de pós-graduação. A escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965. O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje. (CAPES, 2018)

Segundo Renato Ribeiro (2007), a pós-graduação é o segredo interno da vida universitária, mas poucos, fora dela, tem noção de sua importância. Nela se assegura a continuidade da pesquisa, com os mestres formando discípulos críticos. O estudante de graduação, através do PIBIC, tem o primeiro contato com esse ambiente científico provocador de ideias e informações, despertando para a formação acadêmico-científica e, conseqüentemente, para a continuidade dos estudos.

Apesar do PIBIC ser apontado pelos respondentes, como de grande importância para a formação do estudante de graduação da UCSAL, a atividade de IC, ainda é pequena e restrita na UCSAL. Entre 2017.2 e 2018.1 foram disponibilizadas 54 bolsas de IC, sendo este número pequeno, ao se comparar com outras universidades.

A UCSAL, em relação à quantidade de Bolsas PIBIC para produção científica, ainda pode ser considerada pequena se comparamos às disponibilizadas pelos institutos federais. A UCSAL precisa aumentar o número de bolsas de iniciação científica, não podemos perder o entusiasmo da pesquisa na caminhada do estudante de graduação, alimentando continuamente todo o seu processo de crescimento.

A UCSAL publicou dois editais para seleção de programas relacionados à atividade de iniciação científica. São duas novas modalidades de bolsas de iniciação científica na Universidade. Através do edital 36/2018, convoca os estudantes para o Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC-EM, e concederá 05 bolsas no valor de 100,00 reais, e pelo edital 37/2018, a UCSAL seleciona os estudantes para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBIT, concedendo 04 bolsas no valor de 400,00 reais aos estudantes.

As duas novas modalidades de bolsas na UCSAL, concedidas aos estudantes, foram fomentadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Estas novas modalidades de bolsas na UCSAL representam um momento importante, ressaltando a importância da atividade de Iniciação Científica - IC e caminhando para a consolidação da pesquisa e dos grupos de pesquisa na graduação e pós-graduação.

São necessárias ações que efetivem a ampliação da oferta das Bolsas de PIBIC junto às agências de fomento, aumentando o atual número, considerado tímido.

Esperamos que a formação voltada para a pesquisa científica ultrapasse os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e alcance, de forma direta e indireta, todos os estudantes da graduação. Segundo Demo (1999),

essa formação voltada para a pesquisa deve começar na infância e seguir por toda a vida.

Defendemos, nesta dissertação, uma formação acadêmico-científica para os estudantes de graduação, direcionada para a construção do conhecimento com pensamento crítico e para formação de novos pesquisadores na UCSAL, que apoiada em princípios científicos tem empreendido esforços para aumentar o número de bolsas de PIBIC, por entender sua relevância, pautada na formação humanística, na qual todos os estudantes possam ser beneficiados com o ensino e a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodoro. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro. Editora: Paz e Terra, 1995.
- ALEMIDA FILHO, Naomar de. **Universidade Nova: Textos críticos e esperançosos**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; Salvador: EDUFBA, 2007.
- AMORIM, Antônio; ROCHA, Aldaíce Damasceno; MATTA, Alfredo Eurico da. Perspectiva da gestão do conhecimento e a educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 6, n. 12, p.93-105, maio 2017
- ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- ARENDT, Hannah. **Crises da República**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BAHIA. Lei nº 7.888/01, de 27 de ago. de 2001. **Autoriza ao Poder Executivo a instituir a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, altera a estrutura da Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. Salvador, 2001.
- BARDAN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro.
- BARIANI, Isabel Cristina Dib. **Estilos Cognitivos de Universitários e Iniciação Científica**. 1998. 146 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 1998.
- BAZIN, Maurice Jacques. O que é iniciação científica. **Revista de Ensino de Física**, São Paulo, v. 5, n. 1, p.81-88, 1982.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Cidadania e democracia. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, [s.l.], n. 33, p.5-16, ago. 1994. FapUNIFESP (SciELO).
- BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. **Educação para a Democracia**. Versão resumida de conferencia para professor titular em sociologia da educação, FEUSP, 1996.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Editora Atlas, 2004.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. **A construção da universidade baiana: objetivos, missão e afro descendência**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**: Nova edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988.

BRASIL. Lei nº 1.310/51, de 15 de jan. de 1951. **Cria o Conselho Nacional de Pesquisas, e dá outras providências.** Rio de Janeiro, 1951.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4.024, de 20 de dez. de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1961.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5.540, de 28 de nov. de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** Brasília, 1968.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5.692, de 11 de ago. de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Brasília, 1971.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dez. de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de jun. de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** Brasília, 2014.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. **A iniciação científica na formação do universitário.** 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. **A pesquisa na formação do estudante universitário: a iniciação científica como espaço de possibilidades.** 2010. 197 f. Tese (Doutorado) – Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. Atividade de pesquisa: contribuições da iniciação científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de Professor**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.349-360, nov. 2010

BRUNNER, Jose Joaquin. A ideia da universidade pública: narrativas contrastantes. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p.11-30, 2014.

BUARQUE. Cristovam. **Educação é a solução é possível.** Brasília: Senado Federal, 2012.

(CGEE), Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (Ed.). **A Formação de novos quadros para CT&I: avaliação do programa institucional de bolsas de iniciação científica (Pibic).** Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2017. 44 p.

CARVALHO, José Murilo de. **A Cidadania no Brasil: o longo caminho.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, Alexandra Souza de; OLIVEIRA, Marcelo Souza (Org.). **Educação científica e popularização das ciências: práticas multirreferenciais.** Salvador: Edufba, 2016. 212 p.

CASTRO, Mary Garcia. **Emancipação, cidadania e juventudes: estes tempos**. Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2014. 39 p. (Cadernos Flacso). Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/N11-MaryGarciaCastro.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

CASTRO, Mary Garcia. O que é cidadania, nestes tempos? Caso Brasil. Escolar Editora. **Centro de Estudos Africanos**, Moçambique. No prelo 2017.

CALAZANS, Julieta (org). **Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, p.5-15, jul. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: jan. 2016.

CNPq. **Resolução Normativa do Processo de Iniciação Científica**, 1990.

CNPq. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC**. Manual do usuário, Brasília, 2017.

CNPq. **Objetivos do programa PIBIC**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/pibic/>> Acesso em 01 de maio de 2016.

(CAPES) COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>> Acesso em 14 de junho de 2018.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporã: o ensino superior, da colônia à Era Vargas**. 3.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade reformada**. Rio de Janeiro: Editora Unesp, 2007.

DAMASCENO, Maria Nobre. A formação de novos pesquisadores: a investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática. IN: CALAZANS, J. (Org). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 13-55.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

DIAS, Ana Maria Iorio. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v. 1, n. 1, p.37-52, agosto, 2009.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

FAVERO, M. L. A.; BRITTO, J. M. (Org.) . **Anísio Teixeira**. Educação e Universidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo: **Perspectiva**, v. 14, n. 1, p.73-77, 2000.

FREITAS, K. S. . Ensino superior brasileiro: avanços e retrocessos entre 1808 e a era digital. In: FREITAS, Kátia Siqueira de; ARAÚJO, Bohumila; FERNANDES, Regina. (Org.). **EAD no contexto brasileiro**: perspectivas nos municípios baianos. 1ed.Salvador: ISP/UFBA, 2008, v. 1, p. 143-160.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOERGEN, Pedro. Ciência, sociedade e universidade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 19, n. 63, p.5-29, ago. 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob C. **A pesquisa como artesanato intelectual**: considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EduFSCar, 2006.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: ANNABLUME, 2005.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

IVO, Anete B. L (Coord). **Dicionário temático desenvolvimento e questão social**: 81 problemáticas contemporâneas. São Paulo: Annablume; Brasília: CNPq; Salvador: Fapesb, 2013.

KURZ, Robert. **Os últimos combates**. Petrópolis: Vozes, 1997.

KURZ, Robert. **Os paradoxos dos Direitos Humanos**: inclusão e exclusão na modernidade. Disponível em <<http://obeco.planetaclix.pt/rkurz116.htm>> Acesso em 16 de março de 2003.

LOWY, Michel. **Walter Benjamin: aviso de incêndio**: uma leitura das teses “sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005. Tradução de Wanda Nogueira Cadeira Brant.

LOWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social**: elementos para uma análise marxista. 20ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LORDÊLO, José Albertino et al. Pesquisa e formação: a iniciação científica na graduação como preditora da continuidade da formação pós-graduada stricto sensu. **Entre Ideias**, Salvador, n. 20, p.9-34, jul. 2011.

LORDÊLO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia. **Avaliação educacional desatando e reatando nós**. Salvador: Edufba, 2009. 349 p

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986.

LUDKE, Menga. O professor e sua formação para a pesquisa. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p.333-349, jul./dez. 2005.

MASSI, Luciana. **Contribuições da Iniciação Científica na apropriação da linguagem científica por alunos de graduação em química**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Carlos. 2008.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. **Iniciação Científica no ensino superior**: fundamentos e contribuições. São Paulo: Editora Átomo, 2010.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação Científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p.173-197, jan./abr. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARSHALL. T. H. **Cidadania, classes e status**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1967.

MARTINS, Antônio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, p. 04-06, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Primeira Avaliação do Programa Institucional de Bolsas Iniciação Científica**. 1996.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. **Universidade e Formação de Professores: uma perspectiva integradora: A Universidade de Educação** de Anísio Teixeira (1935 - 1939). 1993. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

MENDONÇA, A. W. P. C. . A Universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, v. 14, n.14, p. 131-150, 2000

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/SASE, 2014. 63 p.

MINAYO, Maria Cecília. Souza. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

NOVAES, Adauto. **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

OLIVEIRA, ADRIANO DE ; Bianchetti, Lucídio . Iniciação Científica Júnior: desafios à materialização de um círculo virtuoso. **Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, p. 133-162, 2018.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. USP e UFRJ: a influência das concepções alemã e francesa em suas fundações. **Tempo Social**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.147-161, out. 2002.

PAULA, Maria de Fátima de. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. **Avaliação**, Campinas, v. 14, n. 1, p.71-84, mar. 2009.

PINSKEY, Jaime; PINSKEY, Carla Bassanezi (Orgs). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

PIRES, R. C. M. **A contribuição da iniciação científica na formação do aluno de graduação numa universidade estadual**. 2002. 203f. Dissertação (Mestrado), Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 144 p. Tradução de Lilian do Valle.

RELATÓRIO DE PESQUISA. **Impactos acadêmicos e econômicos da Iniciação Científica – IC na UFBA**. Universidade Federal da Bahia. Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação, 2013

ROCHA, João Augusto de Lima. **Anísio Teixeira e a cultura: subsídios para o conhecimento da atuação de Anísio Teixeira no campo da cultura**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Salvador: EDUFBA, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos avançados**, São Paulo, v.2, n.2, mai./ago., 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A Universidade no Século XXI**: Para uma Universidade Nova. Coimbra, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n.34. jan./abr.2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SCHWARTZMAN, Simon. A Democracia e o Futuro da Universidade. Presença **Revista de Política e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 7, n.5, p. 81-85, mar. 1986.

SCHWARTZMAN Simon. Universalidade e crise das universidades. **Estudos avançados**, São Paulo, v.3, n.5, 1989.

SCHWARTZMAN, Simon. **Ciência, universidade e ideologia**: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 1980.

SCLIAR, Moacir. Conto: o nascimento do cidadão. In: PINSKEY, Jaime; PINSKEY, Carla Bassanezi (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 585-588.

SLEUTJES, Maria Helena Silva Costa. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p.99-111, jun. 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Integrar cultura e humanismo: desafio pedagógico da Filosofia no Ensino Superior. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 46, p. 21-35, out/dez. 2012.

SINGER, Paul. A Cidadania para todos. In: PINSKEY, Jaime; PINSKEY, Carla Bassanezi (Org.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 191-260.

SOUZA, José Vieira; CUNHA, Célio da; SILVIA; Maria Abádia (Org.). **Expansão e Avaliação da Educação Superior**: Diferentes Cenários e Vozes. 1 ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2016.

TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Kátia Siqueira de. **Extensão Universitária: O patinho feio da academia?** Jundiaí: Paco Editora, 2016.

TEIXEIRA, Anísio. A universidade de ontem e de hoje. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.42, n.95, p.27-47, jul./set. 1964.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e universidade**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

TENÓRIO, Robinson M; LORDÊLO, José Albertino (Orgs). **Formação pela pesquisa: desafios pedagógicos, epistemológicos e políticos**. Salvador: EDUFBA, 2008.

UCSAL. **Revista UCSAL News**. Ano 1, Número 1, 2017.

UCSAL. **Relatório da Universidade Católica do Salvador**. Salvador, Bahia, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Departamento Cultural da Reitoria. **Notícia Histórica da Universidade da Bahia**. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIANA FILHO, Luís. **Anísio Teixeira: a polêmica da educação**. 3ed. São Paulo: Editora UNESP; Salvador-Bahia: EDUFBA, 2008.

VON ZUBEN, Newton Aquiles. A relevância da Iniciação Científica na universidade. **Pro-Posições**. Campinas, v.6, n.2, p. 5-18, jun. 1995.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## APÊNDICE A – Questionário para os estudantes bolsistas do PIBIC

27/02/2018

Iniciação a pesquisa científica na formação do estudante de graduação da Universidade Católica do Salvador

### Iniciação a pesquisa científica na formação do estudante de graduação da Universidade Católica do Salvador

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Este é um convite para você participar como voluntário da pesquisa: pesquisa de Mestrado intitulada: "Iniciação a pesquisa científica na formação do estudante de graduação da Universidade Católica do Salvador". Esta pesquisa pretende avaliar a contribuição do programa PIBIC na UCSAL com os estudantes PIBIC de 2016 e 2017.

Sendo você um dos estudantes inseridos em programas de IC da UCSAL, de 2016 a 2017, solicito sua colaboração respondendo ao questionário anexo, visa levantar os dados necessários à análise que me proponho fazer. Responder a esta pesquisa não envolverá riscos significativos a você, além da expressão da sua opinião. Para minimizar qualquer desconforto a manter a sua privacidade, o questionário garantirá o seu anonimato. Todas as informações obtidas serão sigilosas, guardadas por cinco anos em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

A sua participação neste estudo não terá nenhum ganho financeiro, mas estará colaborando para as discussões acerca da iniciação científica no Brasil. Também não acarretará despesas e nem danos para você, solicitamos cerca de 15 minutos do seu tempo para as respostas ao questionário.

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do e-mail [lucinarafabris@hotmail.com](mailto:lucinarafabris@hotmail.com) ou (71) 99921-2598.

Ao assinar a opção "ciente, concorda em participar", a seguir, você ateste sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ele será realizada e os benefícios.

Agradeço desde já a sua atenção, Lucinara Fabris,

**\*Obrigatório**

1.

#### ACEITA? \*

Marcar apenas uma oval.

Li e concordo plenamente em participar desta pesquisa;

Li e não concordo em participar desta pesquisa.

2.

#### Faixa Etária

Marcar apenas uma oval.

17-20

21-24

25-28

29-32

mais de 32

3.

#### Gênero

Marcar apenas uma oval.

Femenino

Masculino

27/02/2018

Iniciação a pesquisa científica na formação do estudante de graduação da Universidade Católica do Salvador

**4. Qual a sua área de estudo?***Marcar apenas uma oval.*

- Educação, Cultura e Humanidades
- Engenharias e Ciências Tecnológicas
- Ciências Naturais e da Saúde
- Ciências Sociais Aplicadas
- Outro Indique

**5. Comentários: Esse espaço é para você acrescentar o que julgar necessário da questão 4**

---

---

---

---

---

**6. Qual a agência de fomento da bolsa PIBIC que você participa?***Marcar apenas uma oval.*

- CNPq
- FAPESB
- UCSAL

**7. Qual foi seu tempo total de participação nos programas de Iniciação Científica?***Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 6 meses
- entre 6 - 12 meses
- entre 12-18 meses
- 24 meses ou +

**8. Marque as afirmativas que correspondem a contribuição do programa PIBIC para formação acadêmica-científica.***Marque todas que se aplicam.*

- Despertou seu interesse pela pesquisa
- Proporcionou a aprendizagem de técnicas e métodos científicos
- Aprofundou seus conhecimentos nas área escolhida
- Estimulou seu pensamento crítico e criatividade
- Reforçou a sua escola profissional
- Importante para entender novo olhar sobre a universidade
- Não contribuiu para a sua formação acadêmica

27/02/2018

Iniciação a pesquisa científica na formação do estudante de graduação da Universidade Católica do Salvador

9. **Comentários:** Esse espaço é para você acrescentar o que julgar necessário da questão 8

---

---

---

---

---

10. **Marque a afirmação. A sua experiência de ser bolsista foi:**

*Marque todas que se aplicam.*

- Importante para a sua formação acadêmica
- Satisfatória, porque favoreceu seu engajamento em pesquisa.
- Ficou aquém de suas expectativas
- Mostrou a você que a universidade está desenvolvendo pesquisas.
- Permitiu que você interagisse com estudantes e professores de pós graduação.

11. **Comentários:** Esse espaço é para você acrescentar o que julgar necessário da questão 10

---

---

---

---

---

12. **Como você avalia o programa PIBIC na UCSAL?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Ótimo
- Muito Bom
- Bom
- Regular
- Ruim

13. **Você recomendaria aos seus colegas que participasse da seleção de bolsista PIBIC da UCSAL?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

27/02/2018

Iniciação a pesquisa científica na formação do estudante de graduação da Universidade Católica do Salvador

## 14. Por quê?

---

---

---

---

---

## 15. Você faz parte de algum grupo de pesquisa?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

## 16. Comentários: Esse espaço é para você acrescentar o que julgar necessário da questão 15

---

---

---

---

---

## 17. Seu orientador atua?

*Marcar apenas uma oval.*

- Só na Graduação
- Só na Pós Graduação
- Na Graduação e na Pós Graduação

## 18. Marque 3 habilidades que você desenvolveu durante sua participação na atividade de Iniciação Científica?

*Marque todas que se aplicam.*

- Autonomia
- Espírito Crítico
- Criatividade
- Conhecimento dos métodos e técnicas de pesquisa
- Interesse pela pesquisa científica
- Utilização de outras línguas
- Outro indique abaixo

27/02/2018

Iniciação a pesquisa científica na formação do estudante de graduação da Universidade Católica do Salvador

19. Comentário: Esse espaço é para você acrescentar algo que julgar necessário da questão 18

---

---

---

---

---

20. Cite 3 motivações que lhe levaram a participar do programa de PIBIC?

---

---

---

---

---

21. Após o término da graduação, qual a sua pretensão?

Marcar apenas uma oval.

- Ingressar na pós-graduação
- Ingressar na academia como professor ou pesquisador
- Ingressar no mercado de trabalho
- Outro indique

22. Comentário: Esse espaço é para você acrescentar algo que julgar necessário da questão 21

---

---

---

---

---

23. Qual seu olhar sobre a universidade após participar do programa PIBIC?

---

---

---

---

---

27/02/2018

Iniciação a pesquisa científica na formação do estudante de graduação da Universidade Católica do Salvador

**24. Você gostaria de acrescentar algum aspecto não abordado nesse questionário sobre sua participação em programas de Iniciação Científica?**

---

---

---

---

---

Powered by

 Google Forms

## APÊNDICE B – Questionário para professores orientadores

27/02/2018 INICIAÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALV...

### INICIAÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

##### CARO(A) PROFESSOR

Este é um convite para você participar como voluntário da pesquisa: pesquisa de Mestrado intitulada: "Iniciação a pesquisa científica na formação do estudante de graduação da Universidade Católica do Salvador". Esta pesquisa pretende avaliar a contribuição do programa PIBIC na UCSAL com os estudantes PIBIC de 2016 e 2017.

Sendo você um professor inseridos em programas de IC da UCSAL, de 2016 a 2017, solicito sua colaboração respondendo ao questionário anexo, visa levantar os dados necessários à análise que me proponho fazer. Responder a esta pesquisa não envolverá riscos significativos a você, além da expressão da sua opinião. Para minimizar qualquer desconforto a manter a sua privacidade, o questionário garantirá o seu anonimato. Todas as informações obtidas serão sigilosas, guardadas por cinco anos em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

A sua participação neste estudo não terá nenhum ganho financeiro, mas estará colaborando para as discussões acerca da iniciação científica no Brasil. Também não acarretará despesas e nem danos para você, solicitamos cerca de 15 minutos do seu tempo para as respostas ao questionário. Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do e-mail [lucinarafabris@hotmail.com](mailto:lucinarafabris@hotmail.com) ou (71) 99921-2598.

Ao assinar a opção "ciente, concorda em participar", a seguir, você ateste sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ele será realizada e os benefícios.

Agradeço desde já a sua atenção, Lucinara Fabris,

Instruções: Por Favor, assinale com um (X) a resposta que melhor corresponde a você professor pesquisador:

**\*Obrigatório**

1. **Ao assinar a opção "ciente, concorda em participar", a seguir, você ateste sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ele será realizada e os benefícios. \***

*Marcar apenas uma oval.*

- LI e concordo plenamente em participar desta pesquisa
- LI e não concordo em participar desta pesquisa

2. **Tempo de orientação em Iniciação Científica: \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 1-5 anos
- 6-10 anos
- 11-15 anos
- 16-20 anos
- mais de 21 anos

27/02/2018 INICIAÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALV...

**3. Número de orientandos no Programa de IC em 2017?**

*Marcar apenas uma oval.*

- 1  
 2  
 3  
 + 3

**4. Como avalia o desempenho de seus bolsistas**

*Marcar apenas uma oval.*

- Ótimo  
 Muito Bom  
 Bom  
 Regular  
 Ruim

**5. Comentário: Esse espaço é para você acrescentar algo que julgar necessário da questão 4.**

---

---

---

---

---

**6. Marque 3 habilidades desenvolvidas em relação aos Bolsistas de IC,**

*Marque todas que se aplicam.*

- Autonomia  
 Espírito Crítico:  
 Criatividade:  
 Conhecimento dos métodos e técnicas de pesquisa  
 Interesse pela pesquisa científica  
 Utilização de outras línguas  
 Outro indique abaixo

**7. Comentário: Esse espaço é para você acrescentar algo que julgar necessário da questão 6**

---

---

---

---

---

27/02/2018 INICIAÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALV...

8. Como você avalia a participação do estudante de graduação no programa PIBIC ?

Marcar apenas uma oval.

- Desperta interesse pela pesquisa
- Aprofunda os conhecimentos na area escolhida
- Contribui para a sua escolha profissional
- Aprimorou a utilização de outras linguas
- Nenhuma dessas alternativas

9. Comentário: Esse espaço é para você acrescentar algo que julgar necessário da questão 8

---

---

---

---

---

## PARTE 2

### DADOS ACADÊMICOS - CIENTÍFICOS

10. Cite 3 beneficios para estudantes que participam do programa de Iniciação Científica?

---

---

---

---

---

11. De que forma a participação em projetos de pesquisa contribui para a formação do estudante de graduação?

---

---

---

---

---

12. Para o(a) Senhor(a), como deve ser realizada a orientação de alunos de Iniciação Científica? Que conhecimento e aprendizagem o(a) senhor(a) privilegia ?

---

---

---

---

---

27/02/2018 INICIAÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALV...

13. Qual a contribuição do PIBIC para a Pós Graduação da UCSAL?

---

---

---

---

---

14. Para o(a) Senhor(a), como foi sua experiência como orientador de Bolsista de IC?

---

---

---

---

---

15. O(a) senhor(a) gostaria de acrescentar algum outro aspecto sobre as orientações realizadas em projetos de Iniciação Científica que não tenha sido abordado neste questionário?

---

---

---

---

---

16. Grata pela colaboração,

---

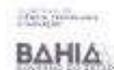
---

Powered by  
 Google Forms

## ANEXO A – Edital n. 10/2017 – Seleção do programa de bolsas de iniciação científica cotas FAPESB



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO SALVADOR  
**UCSAL**



### EDITAL Nº 10/2017 SELEÇÃO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC / UCSAL COTAS FAPESB – PERÍODO 2017/2018

O Reitor da Universidade Católica do Salvador torna público e convoca a comunidade acadêmica para apresentar propostas, em resposta ao Edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC 2017, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, através do sistema de cotas institucionais. Este Edital está em conformidade com o disposto nas Normas Gerais 2017 da FAPESB que é parte integrante e indissociável deste Edital.

#### 1. OBJETIVOS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC da UCSAL, cota FAPESB 2017, visa:

1. Despertar a vocação científica e incentivar talentos de estudantes de graduação no desenvolvimento e execução de seus projetos de pesquisa;
2. Estimular o fortalecimento dos grupos de pesquisa da UCSAL cadastrados e atualizados no Diretório de Pesquisa do CNPq;
3. Propiciar que os projetos de membros e ou líderes dos grupos de pesquisa (preferencialmente doutores e excepcionalmente mestres) sejam "incubadoras" de desenvolvimento em investigações no âmbito da Universidade;
4. Estimular que os professores titulados e com vínculo empregatício com contratos integrais na UCSAL invistam fortemente em pesquisa.

#### 2. INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica UCSAL/FAPESB, concederá **24 bolsas com duração de até 12 (doze) meses**, podendo se candidatar os alunos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UCSAL.

2.1 O valor mensal da Bolsa é R\$ 400,00 (quatrocentos reais);

2.2 As bolsas terão início a partir de 01 de agosto de 2017 e término em 31 de julho de 2018.

### 3. ELEGIBILIDADE E CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

#### 3.1 O candidato à bolsa deverá atender aos seguintes requisitos mínimos:

3.1.1. Estar regularmente matriculado em curso de graduação da UCSAL, cursando a partir do segundo semestre;

3.1.2. Não ter tido mais que 02 (duas) reprovações dentro do período de 12 (doze) meses anteriores a entrega da documentação para implementação da bolsa IC;

3.1.3. Ter bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar, com média geral igual ou superior a 6,0 (seis);

3.1.4. Não estar cursando o último semestre, verificado a partir do início da vigência da Bolsa;

3.1.5. Estar cadastrado como Pesquisador FAPESB, através do endereço eletrônico <http://www.fapesb.ba.gov.br/iniciacao-cientifica/>

3.1.6. Dedicar 20 (vinte) horas semanais ao projeto e estar inscrito como membro do grupo de pesquisa que o alberga;

3.1.7. Não ter vínculo empregatício, de qualquer natureza, durante toda a vigência da bolsa;

3.1.8. Não ser beneficiado por outra bolsa de qualquer natureza, estágio ou similar, durante a vigência da bolsa da Fundação (exceto PROUNI, Vestibular Social, auxílio moradia ou similar ofertado pela instituição de vínculo, ou mesmo FIES );

3.1.9. Possuir currículo atualizado na Plataforma *Lattes*;

3.1.10. Não ser cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade do orientador, até o terceiro grau, respeitando os princípios éticos e conflitos de interesse.

#### 3.2 O orientador do candidato à bolsa deverá atender aos seguintes requisitos mínimos:

3.2.1. Ser pesquisador com produtividade científica, com titulação mínima de Mestre, obtida em Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmico ou profissional reconhecido pela CAPES, ou formalmente convalidado no Brasil, se obtido no exterior;

3.2.2. Ter vínculo empregatício com carga horária mínima de 40 (quarenta) horas com a UCSAL;



3.2.3. Integrar Grupo de Pesquisa cadastrado e atualizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e Certificado pela UCSAL;

3.2.4. Apresentar projeto de pesquisa desenvolvido na UCSAL.

3.2.5. Estar cadastrado como Pesquisador FAPESB, através do endereço eletrônico <http://www.fapesb.ba.gov.br/iniciacao-cientifica/> ;

3.2.6. Possuir currículo atualizado na Plataforma *Lattes*.

3.2.7. Não ser cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade do candidato à bolsa, até o terceiro grau, respeitando os princípios éticos e conflitos de interesse.

### 3.3 A Instituição cotista deverá atender aos seguintes requisitos mínimos:

3.3.1. Obedecer e divulgar as **Normas Gerais 2017 – Bolsa de Iniciação Científica**;

3.3.2. Prestar contas à FAPESB através dos Relatórios Técnicos Institucionais (semestral e final), que deverão ser encaminhados à Fundação de acordo com o cronograma a seguir:

RELATÓRIO	DATA LIMITE
PARCIAL	Até 28/02/2018
FINAL	Até 14/09/2018

3.3.3. Realizar Seminário Anual de Iniciação Científica, com a **participação obrigatória da FAPESB**, convidando-a com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias, para que a mesma possa garantir a presença no evento.

3.3.4. Informar à FAPESB, através de ofício da coordenação PIBIC da Instituição Cotista, no encerramento de cada semestre, a relação de bolsistas concluintes, para que as bolsas sejam rescindidas.

3.3.5 Garantir que, pelo menos **50% dos bolsistas PIBIC FAPESB**, apresentem seus trabalhos através de exposições orais nos Seminários de Iniciação Científica da instituição cotista. A exposição através de pôsteres não poderá exceder a quantidade de 50% dos bolsistas FAPESB, sob nenhuma alegação.

## 4. APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS

As inscrições serão realizadas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Católica do Salvador, situada à Avenida Cardeal da Silva, 205, Federação, no

3 

período de **20 de março a 10 de abril de 2017**, no horário das 9h00 às 11h30 e das 14h30 às 16h30, exceto aos sábados, domingos e feriados.

**4.1 Documentos necessários para inscrição do candidato à bolsa:**

1. Ficha de Inscrição/ Plano de Trabalho do candidato (uma via);
2. Formulário <i>online</i> do Programa de Bolsas, <b>concluído e impresso em 2 (duas) vias</b> , na modalidade de IC - Cotas, com as <b>assinaturas originais</b> do candidato à bolsa e do orientador, disponível em <a href="http://www.fapesb.ba.gov.br">http://www.fapesb.ba.gov.br</a> ;
3. <b>2 (duas)</b> cópias do documento de identidade do candidato;
4. <b>2 (duas)</b> cópias do CPF do candidato;
5. <b>2 (duas)</b> cópias do comprovante de Matrícula 2017 do candidato, <b>assinado pela instituição</b> ;
6. <b>2 (duas)</b> cópias do Histórico Escolar atualizado da graduação do candidato, <b>assinado pela instituição</b> ;
7. Cópia do currículo do <b>candidato</b> (atualizado), impresso diretamente da Plataforma <i>Lattes</i> ;
8. <b>Primeira página</b> do currículo do <b>orientador</b> (atualizado), impresso diretamente da Plataforma <i>Lattes</i> . <b>Não é necessário imprimir o currículo completo do orientador</b> ;
9. <b>1 (uma)</b> cópia do documento de identidade e CPF do <b>orientador</b> ;
10. <b>2 (duas)</b> cópias de Declaração assinada pelo candidato, informando: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) não ser beneficiado por alguma bolsa;</li> <li>b) que tem conhecimento e se compromete a não beneficiar-se com outra bolsa, de qualquer natureza, durante a vigência da bolsa concedida pela FAPESB (exceto FIES, PROUNI, auxílio moradia ou equivalente),</li> </ul>
11. <b>2 (duas)</b> cópias de Declaração assinada pelo candidato informando: <ul style="list-style-type: none"> <li>1) não ter vínculo empregatício e/ou estatutário;</li> <li>2) que tem conhecimento e se compromete a <b>não adquirir</b> vínculo empregatício e/ou estatutário durante a vigência da bolsa concedida pela FAPESB.</li> </ul>
12. <b>1(uma)</b> cópia da relação dos integrantes do Grupo de Pesquisa, impressa diretamente da Plataforma <i>Lattes</i> ( <a href="http://lattes.cnpq.br/web/dgp">http://lattes.cnpq.br/web/dgp</a> ), caso o candidato já participe do grupo de pesquisa do orientador, mesmo que como voluntário,

#### 4.2 Análise e julgamento das propostas

**4.2.1.** O Processo de Seleção, de natureza classificatória, será realizado por Comissão de Seleção e de Acompanhamento, designada por esta Pró-Reitoria, e constará de avaliação da adequação do pedido de bolsa formulado pelo aluno regularmente inscrito na forma deste Edital, compreendendo a análise dos documentos fornecidos no ato da inscrição e do plano de trabalho apresentado pelo aluno.

**4.2.2.** No processo de seleção, a Comissão levará em consideração a necessidade de fortalecimento dos Grupos de Pesquisa da UCSAL, verificando se atendem aos seguintes critérios:

- a) se o grupo de pesquisa mantém cadastro ativo, certificado pela Instituição, no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
- b) se existe produção científica, nos últimos dois anos, dos membros do Grupo de pesquisa com maior titulação;
- c) se o líder do grupo de pesquisa mantém vínculo empregatício com a UCSAL;
- d) se o projeto de pesquisa do candidato está vinculado à linha de pesquisa do orientador e/ou ao grupo de pesquisa do orientador.

**4.2.3.** Para atender ao número de vagas estabelecido para a UCSAL no sistema de cotas da FAPESB, a Comissão de Seleção e de Acompanhamento procederá à classificação dos alunos inscritos pela ordem decrescente das médias obtidas mediante aplicação do barema de avaliação, anexo a este edital, sendo convocados, pela ordem, os classificados até o número de vagas disponível.

**4.2.3.** Para atender ao número de vagas estabelecidas para a UCSAL, no sistema de cotas da FAPESB, a Comissão de Seleção e de Acompanhamento procederá à classificação dos professores inscritos pela ordem decrescente das médias obtidas mediante aplicação do barema (Anexo). Este documento levará em conta a produtividade científica dos últimos 4 (quatro) anos do professor-pesquisador, experiência com orientações na graduação e a participação em comitês, conselhos e comissões, avaliados através do currículo Lattes. Os alunos (candidatos) serão avaliados em relação a produção acadêmica avaliadas através do currículo Lattes, assim como serão avaliados o plano de trabalho e o desempenho acadêmico do estudante.



4.2.4. Os professores-orientadores poderão apresentar, no máximo, 02 (dois) candidatos para concorrer à vaga de bolsista da COTA-FAPESB, devendo, para isso, obedecer aos critérios constantes do item 3 (ELEGIBILIDADE E CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO), limitando-se a 01 (um) o número máximo de bolsa concedida por professor.

4.2.5. Serão automaticamente excluídos do processo de avaliação os alunos inscritos que não atendam às exigências constantes deste Edital.

## 5. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS E CONTRATAÇÃO

5.1 O resultado do julgamento das propostas será divulgado no site da UCSAL, na data prevista no cronograma apresentado no item 6 deste Edital, **cabendo aos candidatos a inteira responsabilidade de informar-se dos mesmos.**

5.2 Os estudantes contemplados com bolsa de Iniciação Científica da FAPESB deverão entregar à UCSAL, em prazo estipulado no cronograma apresentado no item 6 deste Edital, a documentação complementar constante no quadro abaixo:

### Documentação complementar

Documentação complementar
Cópia do extrato de conta bancária (Banco do Brasil), em nome do candidato, contendo os números da agência e conta (corrente ou poupança), incluindo os respectivos dígitos verificadores.
<b>OBS: Quem não possuir conta no Banco do Brasil, deverá abri-la a tempo de entregar o comprovante até o prazo de apresentação do documento.</b>

5.3 A não apresentação de todos os documentos solicitados no prazo determinado no cronograma que corresponde ao item 6 do presente Edital, ficará o candidato condicionado/subordinado a análise da Diretoria Executiva da FAPESB, na não implementação da Bolsa ou sua implementação em atraso tendo direito ao período restante de vigência da bolsa.

5.4 A bolsa será implementada a partir da data estipulada no cronograma, que corresponde ao item 6 do presente Edital, após publicação do Termo de Outorga de Bolsa no Diário Oficial do Estado, sendo paga mensalmente através de crédito em conta corrente ou poupança do bolsista no Banco do Brasil.

## 6. CRONOGRAMA

Período de inscrições	De 20 de março a 10 de abril de 2017
Análise de documentação e de correspondência dos candidatos aos critérios de seleção	De 12 a 24 de abril de 2017
Divulgação dos Resultados	Até 27 de abril de 2017
Apresentação da documentação complementar, item 5.2., DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	Até 03 de maio 2017
Assinatura dos Termos de Outorga	Entre os dias 20/06/2017 e 17/07/2017
Contratação	01 de agosto de 2017

## 7. SUBSTITUIÇÕES

7.1 A substituição de bolsistas FAPESB só poderá ser realizada **uma única vez**, desde que, no mesmo projeto aprovado pelo Edital, mediante pleito do orientador, com as devidas justificativas e solicitação formal (através de ofício) da Coordenação PIBIC da Instituição a qual o estudante está vinculado, **contendo data (dia, mês e ano)** a ser rescindida a bolsa, acompanhada da **documentação completa** do novo candidato, que deverá atender aos requisitos exigidos para a modalidade. Esse tipo de solicitação poderá ser realizada desde que a documentação completa do candidato a bolsa esteja na FAPESB até o dia **07/12/2017**;

7.2 O bolsista substituído deverá apresentar à Instituição cotista o Relatório Técnico Final, em até 15 (quinze) dias após a rescisão da bolsa, com informações referentes ao período em que recebeu o auxílio;

7.3 Em caso de impedimento do orientador, a instituição poderá requerer a sua substituição, através de ofício, com anuência do orientador substituído, cópia do Currículo *Lattes* atualizado, declaração de carga horária, cópia do documento de identificação com foto, cópia do CPF do novo orientador, que atenda os requisitos previstos no item 3.2. do presente

7  


Edital, desde que no mesmo projeto e que o bolsista seja preservado com a continuidade da bolsa.

**7.4 O orientador que não substituir o bolsista no prazo estabelecido, neste Edital, ficará impedido de concorrer a orientação de bolsas de Iniciação Científica (CNPq, FAPESB ou UCSal ) no próximo Edital do PIBIC (vigência 2018-2019).**

## **8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

### **8.1 DO BOLSISTA**

**8.1.1** O processo de acompanhamento e avaliação do bolsista será realizado através do Relatório Técnico Semestral e do Relatório Técnico Final do Bolsista IC (encaminhado pela Instituição cotista) nos prazos por ela estabelecidos e na participação no Seminário Anual de IC e de sistema eletrônico institucional no qual o orientador registra as atividades desenvolvidas pelo bolsista.

**8.1.1.1 Relatório Técnico Semestral** – elaborado pelo bolsista com a supervisão do orientador e encaminhado à Coordenação PIBIC/ UCSAL, no prazo determinado pela referida Coordenação, no **6º mês de vigência da bolsa**.

OBS.: A não apresentação do Relatório Técnico Semestral, no modelo específico e/ou no prazo determinado, implicará na suspensão imediata da bolsa, ficando tanto o orientador como o bolsista em situação de inadimplência com a FAPESB.

**8.1.1.2 Relatório Técnico Final** – elaborado pelo bolsista com a supervisão do orientador e encaminhado à Coordenação PIBIC/ UCSAL até 15 (quinze) dias após o encerramento da vigência da bolsa;

OBS.: A não apresentação do Relatório Técnico Final, no modelo específico e/ou no prazo determinado, deixará o orientador e o bolsista em situação de inadimplência com a FAPESB.

**8.1.1.3 Participação no Seminário Anual de IC** - todos os bolsistas FAPESB deverão apresentar os resultados da pesquisa através de exposições orais ou pôsteres (a exposição através de pôsteres não deverá exceder a quantidade de 50% dos bolsistas FAPESB na instituição cotista).

**8.1.2** Fazer referência ao apoio da FAPESB em qualquer material de divulgação da pesquisa vinculada à bolsa concedida.

**8.1.3** As mensalidades recebidas indevidamente deverão ser devolvidas integralmente à FAPESB pelo bolsista, em valor atualizado.



**8.1.4** O vínculo institucional do bolsista concluinte com o seu curso de graduação cessará no encerramento do semestre letivo e não na colação de grau.

**8.1.5** A não apresentação do Relatório Técnico, no modelo específico e/ou no prazo determinado, implicará na suspensão imediata da bolsa, ficando orientador e bolsista em situação de inadimplência para com a FAPESB.

**8.1.6** Uma vez suspensa a bolsa, a FAPESB aguardará até 15 (quinze) dias corridos o envio do Relatório Técnico pendente, avaliado pela Coordenação do PIBIC/ UCSAL, com as assinaturas originais do orientador e do bolsista.

**Obs.:** chamamos a **atenção** para o preenchimento **correto** nos Relatórios Técnicos dos itens: **Nº do Termo de Outorga** (BOLXXXX /20XX); **Nº do Pedido** XXXX/20XX e do **Período abrangido por este Relatório** (neste local deverá ser colocada a data inicial da vigência da bolsa até a data referente à entrega do relatório).

## 8.2 DA INSTITUIÇÃO COTISTA

**8.2.1** A Instituição cotista prestará contas à FAPESB através dos Relatórios Técnicos Institucionais (semestral e final), que deverão ser encaminhados à Fundação no sétimo mês de vigência das bolsas (semestral) e até 45 (quarenta e cinco) dias após o final da vigência da COTA (final);

**8.2.2** São 2 (dois) tipos de Relatório:

a) **Relatório Técnico Institucional Semestral** – encaminhado à FAPESB, no sétimo mês de vigência das bolsas, acompanhado: (i) dos Relatórios Técnicos Semestrais elaborados pelos bolsistas com a supervisão do orientador, estes anteriormente entregues à Coordenação PIBIC/ UCSAL, no 6º mês de vigência da bolsa; (ii) da relação dos bolsistas vigentes em ordem alfabética, com os respectivos pareceres de **Aprovado ou Reprovado**. Bolsistas substituídos nesse período deverão estar presentes numa lista em separado, também organizada em ordem alfabética, com os devidos pareceres e acompanhado dos relatórios técnicos no modelo FINAL;

b) **Relatório Técnico Institucional Final** – encaminhado até 45 (quarenta e cinco) dias após o encerramento da vigência. A Instituição cotista deverá encaminhar um Relatório Institucional, acompanhado dos Relatórios Técnicos Finais individuais de seus bolsistas, em ordem alfabética e com os devidos pareceres de **Aprovado ou Reprovado**.

**8.2.3** Nos eventos anuais, todos os bolsistas FAPESB apresentarão os resultados da pesquisa através de exposições orais e/ou Pôsteres, respeitando o item 3.3.5.



## 9. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB possui sede à Rua Aristides Novis, nº. 203, Colina de São Lázaro – Federação, Salvador – Bahia, CEP: 40.210-720. Horário de funcionamento: de segunda à sexta-feira das 08:30h às 12:00h e das 14:00h às 18:00h.

A comunicação com a equipe de Iniciação Científica Cotas da FAPESB poderá ser realizada através do endereço eletrônico [ic.bolsas@fapesb.ba.gov.br](mailto:ic.bolsas@fapesb.ba.gov.br) e/ou pelo telefone (71) 3116-7638.

O PIBIC é vinculado ao Programa de Bolsas da FAPESB, para onde poderá ser encaminhadas sugestões, críticas, e/ou solicitações de esclarecimentos através do e-mail: [coord.bolsas@fapesb.ba.gov.br](mailto:coord.bolsas@fapesb.ba.gov.br) e telefone (71) 3116-7617.

Na UCSAL, esclarecimentos e informações adicionais poderão ser obtidos através do e-mail [iccientifica@ucsal.br](mailto:iccientifica@ucsal.br).

Salvador, 13 de março de 2017

  
Prof. Dr. Pe. Maurício da Silva Ferreira  
Reitor



## ANEXO B – Edital n. 16/2017 – seleção do programa de bolsas de iniciação científica cotas CNPq



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
GABINETE DO REITOR

EDITAL Nº 16/2017

### SELEÇÃO PARA O PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC COTAS CNPq – PERÍODO 2017/2018

O REITOR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR, no uso de suas atribuições, constantes no art. 13 do Estatuto da Universidade, torna público que, encontram-se abertas as inscrições para a seleção de professores-pesquisadores e alunos de graduação, no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação Científica, desde que atendam às disposições deste Edital, na conformidade com o disposto na Resolução Normativa RN-017/2006/ CNPq que é parte integrante e indissociável deste Edital.

#### 1. DAS INSCRIÇÕES

1.1 - Poderão inscrever-se no processo de seleção para orientação de bolsista de iniciação científica de que trata este Edital, pesquisadores vinculados a esta instituição que atendam rigorosamente às seguintes condições:

- a. ser pesquisador com titulação de doutor e produção científica;
- b. integrar Grupo de Pesquisa com cadastro atualizado no Diretório de grupos de Pesquisa do CNPq e certificado pela UCSal;
- c. apresentar projeto de pesquisa desenvolvido na UCSal;
- d. ter vínculo empregatício em RTC com a UCSAL;
- e. Indicar até 2 (dois) alunos que estejam matriculados em curso de graduação, que atendam aos seguintes requisitos:
  - i. estar matriculado em curso de graduação da UCSal;
  - ii. preferencialmente não estar cursando o último semestre, verificado a partir do início da vigência da Bolsa;
  - iii. não possuir vínculo empregatício e nem ser beneficiado por outra bolsa de outros Programas do CNPq ou de outras instituições, estágio ou similar, comprometendo-se a nesta situação permanecer durante a vigência da bolsa IC;
  - iv. comprometer-se a dedicar 20 (vinte) horas semanais ao desenvolvimento das atividades da pesquisa;
  - v. não ser cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade do orientador, até o terceiro grau, respeitando os princípios éticos e de conflitos de interesse;
  - vi. preferencialmente integrar o Grupo de Pesquisa do professor orientador da pesquisa.

1.2. As inscrições serão realizadas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Católica do Salvador, situada à Avenida Cardeal da Silva, 205, Prédio G - Federação, no período de **11 a 30 de maio de 2017**, no horário das 9:00 às 11:30 e das 14:00 às 16:30h, exceto sábados, domingos e feriados.

Largo da Palma – Convento da Palma – Mouraria / Nazaré – CEP. 40.040-170 – Salvador / BA  
E-mail: [reitoria@ucsal.br](mailto:reitoria@ucsal.br) – Telefones: (71) 3324-7629 / 3324-7629 / 3324-7639



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
GABINETE DO REITOR

## 2. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

2.1. O Processo de Seleção, de natureza classificatória, será realizado pela Comissão de Seleção e Acompanhamento do PIBIC, formada por professores doutores da UCSal e designada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, desta UCSal, e pelo Comitê Externo, formado por professores convidados, bolsistas de produtividade do CNPq. Na seleção será avaliada a adequação do pedido de bolsa formulado pelo pesquisador regularmente inscrito na forma deste Edital, compreendendo a análise do Currículo Lattes do professor, do plano de trabalho do aluno e dos demais documentos fornecidos no ato da inscrição.

2.2. O processo de seleção abrange as seguintes etapas:

1ª Etapa: inscrição, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UCSal, com a entrega de toda a documentação exigida, observadas as condições constantes deste Edital;

2ª Etapa: seleção dos candidatos, sob a responsabilidade da Comissão de Seleção e Acompanhamento e do Comitê Externo;

3ª Etapa: divulgação no site da UCSal, em 06 de junho de 2017, dos resultados classificatórios dos candidatos avaliados na etapa precedente.

2.3. Para atender ao número de vagas estabelecidas para a UCSal, no sistema de cotas do CNPq, a Comissão procederá à classificação das propostas apresentadas de acordo com o resultado obtido através da aplicação do barema (anexo), que levará em conta a produtividade científica dos últimos 4 (quatro) anos do professor-pesquisador, e do aluno, avaliadas através dos respectivos currículos Lattes, o plano de trabalho e o desempenho acadêmico do aluno. O professor-pesquisador deverá alcançar uma pontuação mínima de 5,0 no barema.

2.4. Pesquisadores com Bolsa de Produtividade do CNPq terão preferência sobre os demais.

2.5. Para efeito de desempate, em razão do número disponível de bolsas, serão utilizados, pela ordem, os seguintes critérios:

- a. maior pontuação obtida no item referente à Participação no GP do orientador, conforme aplicação do barema; e,
- b. maior pontuação obtida na avaliação do Plano de Trabalho, conforme aplicação do barema.

2.6. Havendo segunda solicitação de um mesmo orientador, esta só poderá ser considerada, observando-se os mesmos critérios, após atendimento de todas as primeiras solicitações qualificadas, e assim por diante;

Largo da Palma – Convento da Palma – Mouraria / Nazaré – CEP. 40.040-170 – Salvador / BA  
E-mail: [reitoria@ucsal.br](mailto:reitoria@ucsal.br) – Telefones: (71) 3324-7619 / 3324-7629 / 3324-7639





**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
GABINETE DO REITOR

2.7. Serão automaticamente excluídos do processo de seleção os pesquisadores inscritos que não atendam às exigências constantes deste Edital.

2.8. Os alunos indicados pelos professores-pesquisadores aprovados deverão abrir conta-corrente no Banco do Brasil e ter currículo *Lattes* cadastrado e atualizado na Plataforma *Lattes* do CNPq.

### 3. DA DOCUMENTAÇÃO

3.1. No ato da inscrição será exigida cópia da documentação a seguir discriminada:

#### 3.1.1 Documentos do aluno

- a. Ficha de inscrição / Plano de trabalho no âmbito da pesquisa do professor com cronograma de execução, cujo modelo estará disponível no site [www.ucsal.br](http://www.ucsal.br).
- b. Cópia da Carteira de Identidade e do CPF.
- c. Comprovante de matrícula 2016 do candidato, assinado pela instituição.
- d. Declaração do candidato informando que não mantém vínculo empregatício, nem possui bolsa, de qualquer natureza, comprometendo-se a nessa condição permanecer durante a vigência da bolsa de iniciação científica.
- e. Cópia do Grupo de pesquisa, impressa diretamente da Plataforma *Lattes* (<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>), comprovando que o candidato participa do grupo de pesquisa do orientador, mesmo que como voluntário, se for o caso.
- f. Quaisquer outros documentos que a Comissão de Seleção e Acompanhamento e o Comitê Externo julgarem pertinentes e/ou necessários à comprovação das informações.

#### 3.1.2 Documentos do professor

- a. Primeira página do Currículo *Lattes* (atualizado há, no máximo, 30 dias), impresso diretamente da Plataforma *Lattes*, que revele a produção dos últimos três anos;
- b. Cópia do diploma que comprove a maior titulação do orientador (professores permanentes vinculados aos programas *stricto sensu* da UCSal, estão dispensados da apresentação desse documento).

### 4. DAS VAGAS

4.1. A UCSal dispõe de 18 (dezoito) bolsas para professores-pesquisadores, a serem providas de acordo com as disposições deste Edital e na forma estabelecida pelo sistema de cotas do CNPq.





UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
GABINETE DO REITOR

#### 5. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

5.1. A Comissão de Seleção e Acompanhamento encaminhará à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o resultado classificatório, para efeito de publicação e de homologação, observado o disposto no item 5.2 subsequente.

5.2. Dos resultados classificatórios publicados cabe recurso à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no prazo de 2 (dois) dias úteis contados a partir do primeiro dia útil após publicação do resultado.

5.3. Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

5.4. O presente Edital será publicado no site da Universidade Católica do Salvador ([www.ucsal.br](http://www.ucsal.br)) e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

5.5. A bolsa será implementada a partir de 01 de agosto de 2017, sendo paga mensalmente, através de crédito em conta corrente do bolsista no Banco do Brasil.

5.6. Os bolsistas serão avaliados pela Comissão de Seleção e Acompanhamento e pelo Comitê Externo, através de relatórios semestrais e de um Seminário Anual, onde os resultados da pesquisa serão apresentados em forma de artigos ou resumos científicos, com exposição oral. Os artigos ou resumos científicos serão publicados nos Anais do evento.

#### 6. SUBSTITUIÇÃO DE BOLSISTAS

6.1. A substituição de bolsistas CNPq só poderá ser realizada uma única vez, desde que para o mesmo projeto aprovado pelo Edital, mediante pleito do orientador, com as devidas justificativas.

6.2. A solicitação deverá ser dirigida à Coordenação do PIBIC, indicando a data (dia, mês e ano) referente à rescisão da bolsa, acompanhada de toda documentação do novo candidato à bolsa.

6.3. O orientador deverá solicitar a substituição de bolsista até 30 (trinta) dias após o pedido de cancelamento.

6.4. O novo bolsista deverá preencher todos os critérios explicitados no Edital.

6.5. O novo bolsista terá direito ao período restante de vigência da bolsa.

6.6. O bolsista substituído deverá apresentar à instituição cotista, em até 15 (quinze) dias após a rescisão da bolsa, o Relatório Técnico Final, relativo ao período em que recebeu o benefício, assinado por ele e pelo seu orientador:

Largo da Palma – Convento da Palma – Mouraria / Nazaré – CEP. 40.040-170 – Salvador / BA  
E-mail: [reitoria@ucsal.br](mailto:reitoria@ucsal.br) – Telefones: (71) 3324-7619 / 3324-7629 / 3324-7639





UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
GABINETE DO REITOR

6.7. Caso o bolsista substituído apresente algum tipo de pendência junto ao PIBIC, a nova bolsa só poderá ser implementada após a regularização.

6.8. O orientador que não substituir o bolsista no prazo estabelecido, neste edital, ficará impedido de concorrer a orientação de bolsas de Iniciação Científica (CNPq, FAPESB ou UCSal) no próximo Edital do PIBIC (vigência 2018-2019).

**7. INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

7.1. Na UCSal, esclarecimentos e informações adicionais poderão ser obtidos através dos tels. 3203-8974 e do e-mail [marials@ucsal.br](mailto:marials@ucsal.br).

Salvador, 11 de maio de 2017.

  
Prof. Dr. Pe. Maurício da Silva Ferreira  
Reitor



**ANEXO C – Edital n. 25/2018 – seleção do programa de bolsas de iniciação científica cotas UCSAL**



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
GABINETE DO REITOR

**EDITAL Nº 25/2018**

**EDITAL DE SELEÇÃO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE  
BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC / UCSAL  
– PERÍODO 2018/2019 –**

O REITOR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR torna público, que se encontram abertas as inscrições para a seleção de professores-pesquisadores responsáveis pela orientação de estudantes de graduação, no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Católica do Salvador, desde que atendam às disposições deste Edital.

**1. DAS INSCRIÇÕES**

**1.1** - Poderão inscrever-se no processo de seleção para orientação de bolsista de Iniciação Científica de que trata este Edital, pesquisadores vinculados a esta instituição que atendam rigorosamente as seguintes condições:

- a) Ser pesquisador com produtividade científica destacada, com titulação mínima de Mestre devidamente reconhecida pela CAPES, ou formalmente convalidada no Brasil, se obtido no exterior;
- b) Ter vínculo empregatício em RTC, mínimo de 20h, com a UCSAL;
- c) Apresentar projeto de pesquisa desenvolvido na UCSAL;
- d) Integrar Grupo de Pesquisa com cadastro atualizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e certificado pela UCSAL;
- e) Possuir currículo atualizado na Plataforma Lattes;
- f) Indicar até 02 (dois) alunos que atendam aos seguintes requisitos mínimos:
  - i. estar matriculado em curso de graduação da UCSAL, cursando a partir do segundo semestre;
  - ii. não estar cursando o último semestre, verificado a partir do início da vigência da Bolsa;
  - iii. ter bom desempenho acadêmico com média geral igual ou superior a 6,0 (seis), evidenciado pelo histórico escolar da graduação atualizado, admitindo-se até 02 (duas) reprovações dentro do período máximo 12 (doze) meses;
  - iv. não possuir vínculo empregatício e nem ser beneficiado por outra bolsa de qualquer natureza, ou mesmo financiamento (FIES) ou PROUNI, comprometendo-se a nesta situação permanecer durante a vigência da bolsa IC;
  - v. comprometer-se a dedicar 20 (vinte) horas semanais ao desenvolvimento das atividades da pesquisa;
  - vi. não ser cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade do orientador, até o terceiro grau, respeitando os princípios éticos e de conflitos de interesse;
  - vii. integrar o Grupo de Pesquisa do professor orientador da pesquisa, que deve estar cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, certificado pela UCSAL e atualizado.



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
GABINETE DO REITOR

**1.2** - As inscrições serão realizadas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Católica do Salvador (PROPPG), situada à Av Professor Pinto de Aguiar, 2549 - Pituaçu, no período de **14 de maio a 8 de junho de 2018**, no horário das 9h00 às 11h30 e das 14h30 às 16h30, exceto aos sábados, domingos e feriados.

## 2. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

**2.1** - O Processo de Seleção, de natureza classificatória, será realizado pela Comissão de Seleção e Acompanhamento do PIBIC, formada por professores doutores da UCSAL e designada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação desta UCSAL. Na seleção será avaliada a adequação do pedido de bolsa, formulado pelo pesquisador regularmente inscrito na forma deste Edital, compreendendo a análise dos documentos fornecidos no ato da inscrição, do plano de trabalho do aluno e do Currículo *Lattes* (*on line*) do orientador e candidato, atualizado até o último dia de inscrição, 8 de junho de 2018.

### 2.2. O processo de seleção abrange as seguintes etapas:

**1ª Etapa:** inscrição, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UCSAL, com a entrega de toda a documentação exigida, assinadas pelo candidato e orientador, observadas as condições constantes neste Edital;

**2ª Etapa:** seleção dos candidatos, sob a responsabilidade da Comissão de Seleção e Acompanhamento do PIBIC da UCSAL, constituída por professores doutores da Instituição;

**3ª Etapa:** divulgação no site da UCSAL, até **26 de junho de 2018**, dos resultados classificatórios dos candidatos avaliados na etapa precedente.

**2.3.** Para atender ao número de vagas estabelecido pela UCSAL, **12 (doze) bolsas**, a Comissão procederá à classificação das propostas apresentadas de acordo com o resultado obtido através da aplicação do barema (Anexo), que levará em conta a produtividade científica dos últimos 4 (quatro) anos do orientador e do aluno, avaliadas através dos respectivos currículos *Lattes*, o plano de trabalho e o desempenho acadêmico do aluno. O professor-pesquisador deverá alcançar uma **pontuação mínima de 5,0 (cinco) pontos** no barema. O barema referente ao orientador deverá ser entregue preenchido e assinado pelo professor, seguindo rigorosamente o registrado no Currículo *Lattes*. Os valores serão certificados pelo avaliador membro da Comissão do PIBIC seguindo rigorosamente o registrado no Currículo *Lattes* do professor orientador.

**2.4.** Para efeito de desempate, em razão do número de bolsas disponíveis, serão utilizados, pela ordem, os seguintes critérios:

- a. efetiva participação em grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e Certificado pela UCSAL;
- b. maior pontuação obtida na avaliação do Plano de Trabalho, conforme aplicação do barema;
- c. maior média em todas as disciplinas cursadas;
- d. menor número de reprovações nos semestres anteriormente cursados.



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
GABINETE DO REITOR

**2.5.** Os professores-orientadores poderão apresentar, **no máximo, 02 (dois) candidatos** para concorrer à vaga de bolsista da COTA-UCSAL, limitando-se a 01 (um) o número máximo de bolsa concedida por professor. Entretanto, se houverem vagas remanescentes os professores que apresentarem o 2º candidato poderão ser contemplados por ordem classificatória no processo seletivo, conforme as normas deste edital.

**2.6.** Serão automaticamente excluídos do processo de seleção os pesquisadores inscritos que não atendam às exigências constantes deste Edital.

### **3. DA DOCUMENTAÇÃO**

**3.1.** No ato da inscrição será exigida cópia da documentação a seguir discriminada:

#### **3.1.1 Documentos do Aluno**

- a. Ficha de inscrição / Plano de Trabalho no âmbito da pesquisa do professor com cronograma de execução, cujo modelo estará disponível no site [www.UCSAL.br](http://www.UCSAL.br);
- b. Cópia da Carteira de Identidade e CPF;
- c. Comprovante de matrícula 2018 do candidato;
- d. Cópia do Histórico Escolar atualizado emitido pela Secretaria Geral de Cursos da UCSAL;
- e. Declaração do candidato de que não possui vínculo empregatício e de que não é beneficiado por bolsa de qualquer natureza, estágio ou similar, ou mesmo financiamento, comprometendo-se a nesta situação permanecer durante a vigência da bolsa IC (modelo disponível no site [www.UCSAL.br](http://www.UCSAL.br));
- f. Cópia do Grupo de pesquisa, impressa diretamente da Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>), comprovando que o candidato participa do grupo de pesquisa do orientador, mesmo que como voluntário;
- g. Quaisquer outros documentos que a Comissão de Seleção e Acompanhamento e o Comitê Externo julgarem pertinentes e/ou necessários à comprovação das informações.

#### **3.1.2 Documentos do Professor**

- a. Primeira página do Currículo Lattes (atualizado há, no máximo, 30 dias), impresso diretamente da Plataforma Lattes;
- b. Cópia do diploma que comprove a maior titulação do orientador (professores permanentes vinculados aos programas *stricto sensu* da UCSAL, estão dispensados da apresentação desse documento).

### **4. DAS VAGAS**

**4.1.** A UCSAL disporá de **12 (doze) bolsas para os alunos** indicados pelos professores-pesquisadores, a serem providas de acordo com as disposições deste Edital.





UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
GABINETE DO REITOR

## 5. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

5.1. A Comissão de Seleção e Acompanhamento encaminhará à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o resultado classificatório, para efeito de publicação e de homologação dos nomes dos 12 (doze) candidatos aprovados.

5.2. Dos resultados classificatórios publicados cabe recurso à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contados a partir do primeiro dia útil após publicação do resultado.

5.2.1. Não caberá recurso nos casos em que a atualização do Currículo Lattes tenha ocorrido após o último dia de inscrição 8 de junho de 2018.

5.3. Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

5.4. O presente Edital será publicado no site da Universidade Católica do Salvador ([www.UCSAL.br](http://www.UCSAL.br)) e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

5.5. A bolsa será implementada a partir de 01 de agosto de 2018.

5.6. O valor da Bolsa é R\$ 400,00 (quatrocentos reais), sendo paga mensalmente através de desconto na mensalidade da UCSAL, com vigência de 1º de agosto de 2018 a 31 de julho de 2019.

5.7. Os bolsistas serão avaliados pela Comissão de Seleção e Acompanhamento, através de relatórios semestrais e do Seminário de Iniciação Científica (obrigatórios), onde os resultados da pesquisa serão apresentados em forma de artigos ou resumos científicos, com exposição oral ou através de pôster. Os artigos ou resumos científicos serão publicados nos Anais do evento.

## 6. SUBSTITUIÇÃO DE BOLSISTAS

6.1. A substituição de bolsistas UCSAL só poderá ser realizada uma única vez, desde que para o mesmo projeto aprovado pelo Edital, mediante pleito do orientador, com as devidas justificativas.

6.2. A solicitação deverá ser dirigida à Coordenação do PIBIC, indicando a data (dia, mês e ano) referente à rescisão da bolsa, acompanhada de toda documentação do novo candidato à bolsa.

6.3. O orientador deverá solicitar a substituição de bolsista até 10/02/2019.

6.4. O novo bolsista deverá preencher todos os critérios explicitados no Edital.

6.5. O novo bolsista terá direito ao período restante de vigência da bolsa substituída.

6.6. O bolsista substituído deverá apresentar à instituição cotista, em até 15 (quinze) dias após a rescisão da bolsa, o Relatório Técnico Final, relativo ao período em que recebeu o benefício, assinado por ele e pelo seu orientador.



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
**GABINETE DO REITOR**

**6.7.** Caso o bolsista substituído apresente algum tipo de pendência junto à Instituição, a nova bolsa só poderá ser implementada após a regularização.

**6.8.** O orientador que não substituir o bolsista no prazo estabelecido, neste edital, ficará impedido de concorrer a orientação de bolsas de Iniciação Científica (CNPq, FAPESB ou UCSAL) no próximo Edital do PIBIC (vigência 2019-2020).

#### **7. INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

**7.1.** Na UCSAL, esclarecimentos e informações adicionais poderão ser obtidos através do e-mail [mario.santo@ucsal.br](mailto:mario.santo@ucsal.br), ou do telefone: (71)3206-7882.

#### **REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE**

Salvador, 07 de maio de 2018.

  
Prof. Dr. Pe. Maurício da Silva Ferreira  
Reitor



## ANEXO D – Barema para seleção



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
**PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**  
 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)

## SELEÇÃO PIBIC/CNPq – 2017

Produtividade do Orientador (últimos 4 anos) e elegibilidade Candidato			
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)			
Nome do Candidato		Curso de graduação	
Grupo de Pesquisa		Avaliador	
BAREMA PARA AVALIAÇÃO			
Itens avaliados (Considerar no Currículo Lattes do orientador os anos de 2013 a 2017)		Nota máxima (por item)	Nota atribuída (por item)
Pesquisa com apoio financeiro externo		1,0	
Participação em Comitês, Conselhos, Comissões internas da UCSal e/ou como representante da UCSal (1 participação = 0,25 ponto; 2 ou mais = 0,5 ponto)		0,5	
Artigo completo publicado em periódicos e/ou patente (1 artigo ou patente = 0,5 ponto, 2 a 3 artigos ou patentes = 1,0 ponto, 4 a 5 artigos ou patentes = 1,5 ponto, acima de 5 artigos ou patentes = 2,0 pontos)		2,0	
Trabalhos completos publicados em anais de congresso (1 artigo = 0,25 ponto, 2 a 3 artigos = 0,5 ponto, 4 a 5 artigos = 0,75 ponto, acima de 5 artigos = 1,0 ponto)		1,0	
Resumos publicados em anais de congresso (1 a 3 artigos = 0,1 ponto, 4 a 5 resumos = 0,2 ponto, acima de 5 resumos = 0,5 ponto)		0,5	
Apresentação de trabalho em eventos - independente de quantidade		0,5	
Líder Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq e certificado pela UCSal.		0,5	
Publicação de Livro (1 livro = 0,5 ponto; 2 ou mais livros = 1,0 ponto)		1,0	
Publicação de Capítulo de Livro (1 ou 2 capítulos de livro = 0,25 ponto, 3 ou mais capítulos = 0,5 ponto)		0,5	
Experiência com orientação na Graduação (até 2 alunos = 1,0 ponto, 3 ou 4 alunos = 2,0; mais de 4 alunos = 2,5 pontos) - Concluídos e em andamento.		2,5	
<b>Nota geral (Orientador)</b>			
Itens avaliados (Candidato)		Nota máxima (por item)	Nota atribuída (por item)
Desempenho acadêmico (Média mínima 6 pontos). Média no histórico escolar 6 a 6,9 pontos (nota 0,5), 7 a 7,9 pontos (nota 1,0), 8 a 8,9 pontos (nota 1,5), 9 a 10 pontos (nota 2,0).		2,0	
Plano de Trabalho Individual do Candidato (organização, clareza dos objetivos, coerência dos resultados esperados, viabilidade do cronograma de execução)		2,0	



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
**PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**  
 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)

Vínculo do Plano de trabalho com o projeto do orientador (Não existe=0, parcial=1,0 e total= 1,5)	1,5	
Participação no GP do orientador: não participa (0), participa há menos de 2 meses (nota 0,2), participa de 2 a 6 meses (nota 0,7), participa há mais de 6 meses (nota 1,5)	1,5	
Participação em eventos científicos	0,5	
Participação em monitoria de disciplina e/ou eventos	0,5	
Produtividade científica (publicação de resumos e artigos e/ou apresentação de trabalhos científicos).	2,0	
<b>Nota geral (Candidato)</b>		
<b>NOTA TOTAL (Média da nota do professor com a nota do Candidato):</b> _____		
Observações (se julgar necessário):		
Data: _____		
Assinatura do avaliador: _____		